Anno XXXIV
N. 11
Preço 1$500

Revista da Semana

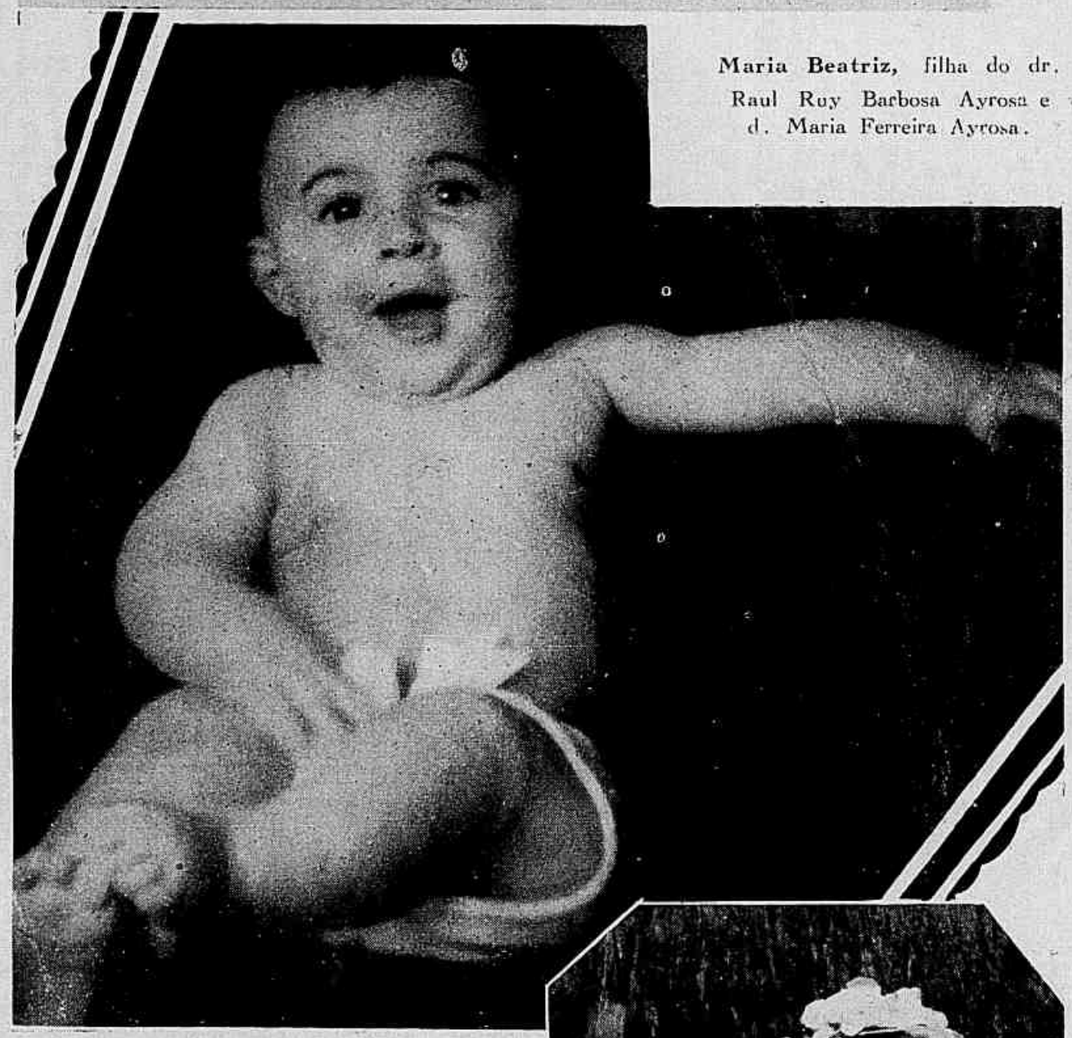
25 de
Fevereiro
de 1933

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

CREANÇAS

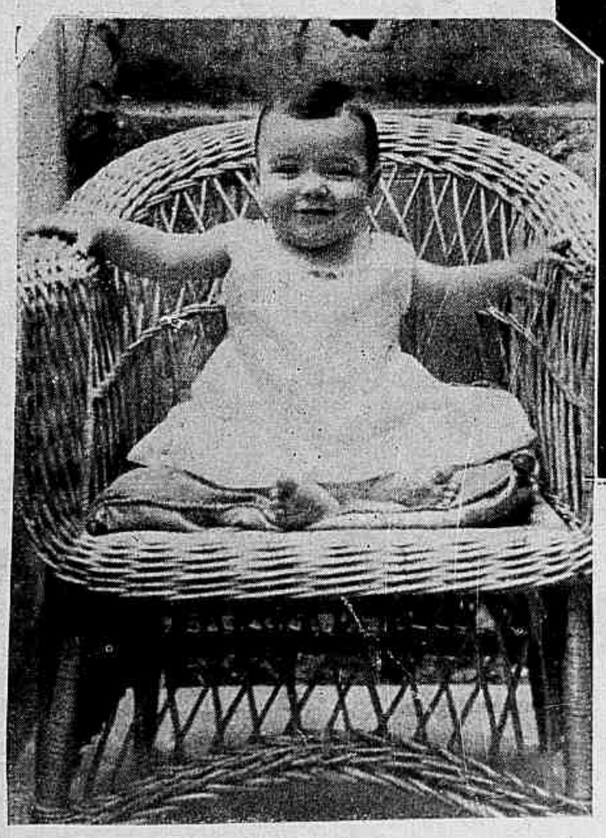
O banho á fantasia em Ramos

Maria Beatriz, filha do dr. Raul Ruy Barbosa Ayrosa e d. Maria Ferreira Ayrosa.



Jorge, filho do sr. A. de Floresta Miranda e d. Nadia Soledade Floresta de Miranda.

Dica, filha da sra. Jaryna Parente, fantasiada de "Primavera" (1.º logar no banho á fantasia em Icarahy).



Dulce Maria, filha do cap. dr. Paulo Kruger e d. Dulce Kruger.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447
Administração 2-2550
End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)
Um anno 63$ — 6 mezes 32$
REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 40$
ESTRANGEIRO
Um anno 75$ — 6 mezes 38$
REGISTRADA
Um anno 105$ — 6 mezes 53$
Avulso 1$500—Atrazado 2$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIV | **Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1933** | **NUMERO 11**

A ALEGRIA é um accesso de loucura. Só os defuntos teem motivo para estar alegres. Por isso é que eu acho o claro riso das caveiras o mais sincero riso deste mundo. A morte é a ultima e definitiva farra — é o baile dos ossos no palco humido da Terra...

— o —

Na vida, a lição perenne é a da tristeza. O mar é triste. A montanha, tambem... Só alguns homens são alegres. Mas os homens vivem um minuto — e o mar e a montanha vivem uma eternidade...

— o —

O carnaval é uma loucura sensual, cheia de colorido e de rumôr. E' mais tentadora porque é musicada pelo rythmo dos desejos humanos. E' a menos espiritual de todas as loucuras... E a mais difficil de esconder...

— o —

O amôr, é tambem, uma loucura... Loucura do sentimento e da fantasia. Só as creaturas dotadas de imaginação é que podem amar. Um boi não ama. Um rouxinol, talvez...

— o —

Ha muita gente que não ama, mas ha pouquissima que não gosta do Carnaval. Momo é um pretexto para a gente ser como desejaria ser... A civilização é uma especie da faixa com que os egypcios cingiam e enrolavam as suas mumias. Estamos dentro della como dentro de um esquife... Não rimos, nem andamos. Acabamos hirtos e duros como se foramos de pedra... Todo *gentleman* perfeito é insensivel como um tumulo e infecundo como o granito.

— o —

Rir é um crime. Por toda parte nos segue o olho pavoroso de uma realidade que nunca morre — a Morte. O homem alegre é um usurpador. Está roubando á Vida uma cousa que a Vida não lhe prometteu.

— o —

As creanças choram, ao entrar na vida... Essas lagrimas são o baptismo verdadeiro do seu destino. O primeiro movimento instinctivo do ser humano é, já, soffrimento. O riso vem depois, com a philosophia e a experiencia dos homens e das mulheres...

O palhaço é uma creatura tão artificial que é preciso exhibil-a num circo, para que os papalvos se contagiem do seu falso riso...

— o —

Não creio em Momo, como não creio na Felicidade. O homem precisa, para viver, de uma série de fantasmas que lhe povoem e desentediem o espirito...

Momo é um desses fantasmas que ficaram da immensa orgia mythologica dos antigos.

Toda a mythologia não é mais do que uma reacção do Pensamento contra a estreiteza e a simplicidade terriveis da vida universal.

— o —

O mundo, em si, é de uma simplicidade desoladora. Nada mais simples do que um pinto que sae do ovo, onde viveu em mysterio, para a existencia, sem brilho, do gallinheiro. Uma pedra que se destaca de uma montanha, um rio que corre, uma ave que abre o vôo — eis ahi os espectaculos communs da vida, na Terra... O vulcão é, já, um espectaculo de gala. Um terremoto é um chá dançante imprevisto...

— o —

A transformação é o facto supremo da vida universal — tanto no que diz respeito ás rosas como no que se refere ás pedras... Viver, no sentido humano, é adquirir, por favor, uma fórma transitoria... Na verdade, o atomo é que vive... Os homens e os leões não vivem: são etapas de transformações atomicas...

— o —

O carnaval é uma festa que jamais os atomos poderiam comprehender. No baile do Theatro Municipal, a molecula que é tablado e a molecula que é coração de moça valem, do ponto de vista chimico, a mesma unidade essencial... A differença é que a molecula do tablado é mais feliz — porque não sonha nem ama outra molecula...

— o —

A vida é um *bluff* que a materia consciente prega á materia inconsciente. O jacaré não sabe que vive — e gosa melhor saude do que Einstein...

— o —

A materia simples é a mais verdadeira. Todo organismo é um equilibrio instavel. Um edificio é um amontoado de pedras que, mais cedo ou mais tarde, voltarão a ser pedras... O organismo é um edificio biologico, que um dia será, tambem, um montão de ruinas...

— o —

Para que serviu, então, a arte complexa da architectura?!...

— o —

Não vale a pena acreditar na Vida, e muito menos no Carnaval. São duas fantasias que apenas servem para divertir a immensa archibancada de onde se debruça o Infinito...

— o —

O Infinito ri pela bocca severa das sepulturas e pelo riso facil dos philosophos. Voltaire é um porta-voz da sua eternidade. Erasmo, tambem...

— o —

Evohé! Evohé! Este grito é tão inexpressivo como a propria vida humana... Não se sabe o que quer dizer — tal como não se sabe onde é o Começo nem onde é o Fim... O universo é um rumor indecifravel...

— o —

O melhor é não pensar... O primeiro macaco que houve no mundo não hesitou, um momento, para se atirar ao côco maduro que viu na arvore primitiva... O amôr é um côco que se pendura, tentadoramente, da arvore da Vida... Para que pensar?...

— o —

Evohé! Evohé! Pelo amôr e pelo macaco!...

BERILO NEVES

A SONATA conto de Marcel Dupont

De indignado que ficou, quasi o sr. Bretin entornou o café com leite em que ia embebendo biscoito sobre biscoito, em quanto lia a correspondencia que o carteiro acabava de trazer.

— Espera por isso! exclamou elle, procurando expandir a sua furia. — Eu te darei a contemplação. E não tarda nada!

Olhou por cima dos oculos a esposa e a filha, como a tomal-as por testemunhas do desaforo que soffrera e do proposito de desforra que o possuia inteiramente; e, para mais acentuar a sua colera, amarrotou com as mãos ambas a carta que acabava de ler.

— A quem te referes? perguntou docemente a senhora Bretin.

— A este rabequista duma figa, o tal Lessigny que ha dois trimestres alugou o quinto andar do nosso predio da rua Guéguenaud. Diz que não pode pagar o aluguel que se vence hoje 15 de Janeiro... Allega a crise, naturalmente, as lições que têm rareado, os alumnos norte-americanos que voltaram para o seu paiz... Historias! Elle vae ver o que lhe acontece! Já quando se venceu o primeiro trimestre, fui tolerante, condescendente o mais possivel. Desta vez, impossivel. Ou paga, ou mando-lhe os meirinhos. E que se dê por muito feliz se o violino escapar á penhora. Que tal o *artista*, hein?

Proferiu a palavra *artista* com immenso desprezo. O sr. Bretin, da casa de viveres Bretin & Cia, proprietario de dois predios de aluguel em Paris e duma "villa" em Marches, não admittia que um homem pretendesse ganhar a sua vida fóra dos negocios. Os escrevinhadores, os borradores de télas, os tocadores de instrumentos eram na sua opinião individuos sem occupação propriamente dita, sem o menor prestimo e sempre mais ou menos perigosos para a sociedade. Onde tinha elle a cabeça quando acceitara como inquilino aquelle fabricante de ondas sonoras?

O sr. Bretin concluiu rapidamente a refeição matinal, apanhou as cartas e outros papeis espalhados em volta da chicara, enfiou tudo no bolso, beijou a esposa e depois inclinou-se para beijar tambem a filha, linda creança dos seus oito annos.

Não cessara esta de olhar o pae depois do anathema contra o mau pagador. Uma idéa lhe bailava na cabecinha e, se ella a não expendia, era apenas por não saber bem como. Atirando-se, porém, agora ao pescoço do pae, disse-lhe ao ouvido:

— Não seja mau com o violino, papae... E' tão lindo!

O sr. Bretin deu de hombros, com desdem. Ora, o violino! Nem a filha nem elle proprio conheciam esse instrumento senão de o ouvir tocar por um velho, meio cego, que vinha de vez em quando pedir esmola no pateo do predio.

Chegado á rua, o sr. Bretin sentiu frio, ergueu a gola do sobretudo forrado de pelles e estugou o passo por alli fóra a caminho do escriptorio. Aquella meia hora de marcha, cada manhã e cada tarde, constituia o seu unico exercicio durante o dia. Desta vez, porém, resolveu andar um pouco mais e seguiu até á rua Guéguenaud.

Sem ser visto pela porteira do predio, chegou á escada e resolveu subir a pé ao quinto andar. Apezar dos seus cincoenta annos e dum pouco de barriga, venceu os cinco lances com relativa rapidez e facilidade. E ia tocar a campainha da porta da direita, quando se deteve, com o braço estendido, o ouvido á escuta...

Vinha lá de dentro um som de violino e o sr. Bretin, pouco familiarizado com a musica, sentia uma especie de embaraço, de acanhamento, como se houvesse de penetrar numa região povoada de mysterios. Pareceu-lhe que o ruido da campainha electrica importaria numa especie de sacrilegio e poderia attrahir uma catastrophe. Deixou cahir o braço, encostou o ouvido á porta e, com a respiração suspensa, alheio a tudo o mais, ficou escutando...

A sua primeira sensação foi de atordoamento. Que significava aquella cascata de sons desordenados? Dir-se-ia que eram gritos ou chamados de louco... Sem duvida aquillo exprimia qualquer imagem imperceptivel para a sua imaginação amodorrada... Foi, porém, pouco a pouco, experimentando uma especie de exaltação que não comprehendia e cuja origem não podia explicar. Parecia-lhe assistir a um drama invisivel e do qual só lhe chegassem os echos... Tinha a testa orvalhada de suor, mas não pensava em tocar a compainha, muito menos em fugir...

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS — ULCERAS — ECZEMAS
HERPES — COCEIRAS

AS INVENÇÕES DO GASPAR --- Por Yantok

Agora, desprendiam-se do violino amplos queixumes, semelhantes a uma voz humana, e uma grande serenidade invadia a alma do sr. Bretin. Nunca elle ouvira coisa semelhante; nunca tal prodigio lhe atravessara a existencia. Pela primeira vez na vida sentia subirem do fundo da sua sensibilidade vagas de emoção que o erguiam, o enchiam de espanto e de jubilo. Abria-se deante delle um mundo desconhecido, mundo em que o dinheiro nada valia, nada podia, nada era realmente — e assim elle se sentia cheio de respeito e temor. Que era elle, com o seu baluarte de conservas, de presuntos, de massas alimenticias, deante do homem capaz de tirar taes sons e taes expressões duma caixa de madeira provida de quatro cordas.. O sr. Bretin teve a consciencia da mesquinhez da sua capacidade — coisa que nunca lhe acontecera.

Nisto e antes que elle tivesse tempo de se afastar, abriu-se a porta e appareceu uma senhora, moça ainda, que, ao vel-o, recuou, assustada:

— Que faz o senhor ahi?...

Era uma linda creatura, de grandes olhos escuros, feições finas, intelligentes. O sr. Bretin córou como um collegial surprehendido em plena falta:

— Sou Julio Bretin... disse elle, num tom de perfeita humildade.

Por sua vez a mulher córou, baixando os olhos. Hesitava. Devia mandar entrar aquelle sujeito ou fechar-lhe a porta na cara? Por fim, convidou-o com um gesto a passar para o lado de dentro e o sr. Bretin foi até meio do aposento, na ponta dos pés.

Pela porta que dava para o recinto contiguo e se achava aberta, avistou Lessigny de costas. O artista, com o corpo longo e delgado oscillando para a direita e para a esquerda, a gaforina ondeando-lhe sobre a cabeça a cada arcada, continuava a fazer cantar o violino. O sr. Bretin voltou para a esposa do violinista um olhar receioso, interrogador... Ella sorriu gentilmente e explicou em voz baixa:

— E' o adagio da *Sonata de Kreutzer*.

— Ah! murmurou o sr. Bretin, extasiado.

Mas a porta, ao fechar-se, interrompeu o violinista que se voltou, visivelmente contrariado.

— André, disse a esposa, impellindo para a frente o sr. Bretin, está aqui o nosso proprietario...

O semblante do artista exprimiu um immenso desanimo. Depoz o violino sobre o piano alli proximo e indicou uma cadeira ao sr. Bretin. O proprietario sentou-se muito serio; de relance, olhou a sala, os moveis, não muitos mas de gosto, e notou que o fogão de marmore, com guarnições de bronze, estava apagado... Teve vergonha do seu casacão de pelles e mais ainda das palavras que havia preparado para dizer áquellas duas creaturas em maré de adversidade...

Naturalmente, estava agora bem resolvido a não proferir taes palavras. O que não sabia é como as poderia substituir. De boca aberta, olhar vago, revirava tolamente o chapéo entre as mãos. Lessigny tomara logar bem deante delle. E a senhora Lessigny, meio sentada no braço duma poltrona junto ao marido, punha-lhe a mão no hombro, carinhosamente. Que lindo casal elles formavam! Que frescura, que mocidade, que encanto!

— Sr. Bretin, disse o violinista, sei o motivo da sua visita e tenho immensa pena de não poder...

Mas o sr. Bretin interrompeu-o. Uma idéa lhe acudira, como um relampago, alumiando-lhe o caminho a tomar. Sentiu-se satisfeito, alliviado como se lhe tirassem de cima um peso de cem arrobas. Ao mesmo tempo, lembrou-lhe o pedido da filha, quando a ia beijar em despedida. E foi com perfeita segurança que respondeu:

— Sr. Lessigny, eu vim falar-lhe, não na qualidade de proprietario, mas na de admirador e amigo...

Estupefactos não sabiam os dois se haviam de tomar aquillo a serio ou como brincadeira; mas o sr. Bretin proseguiu:

— Sei que os tempos estão muito ingratos para os musicos e venho propôr-lhe o seguinte. Tenho uma filha, uma creaturinha que eu adoro e que não pode ouvir um violino sem chorar. Ora, façamos, um accordo. De hoje em deante o senhor não me pagará aluguel algum, mas, em troca, eu lhe trarei aqui a minha filhinha; e se o senhor lhe encontrar algum geito para a musica far-me-á o grande favor de ser o seu guia, o seu mestre. — Recolheu-se alguns momentos, acrescentou timidamente: — Queria que o senhor fizesse della... — E com toda a alma: — Uma grande artista, uma artista como o senhor!

A' alta sociedade

E' o tonico capilar das élites

Após doença prolongada, contra queda, fraqueza do cabelo, erupções cutaneas, CASPA, os medicos mais eminentes aconselham-na como o mais cientifico produto da fina flôr social. Nunca aceite substitutos: não existem. E' um remedio e uma loção. Vende-se nas bôas perf., drog., farm. desta capital, a 9$500.

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador* ***Gesteira*** e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador* ***Gesteira.***

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador* ***Gesteira.***

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador* ***Gesteira***

O incendio do "Kent"

A proposito do recente sinistro do Atlantique *recordou um jornal parisiense o incendio do* Kent, *occorrido em 1824.*

Era um navio de 1.550 toneladas. Ia para as Indias e levava a bordo 20 officiaes e 544 soldados, 45 mulheres, 66 creanças, 20 passageiros communs e 148 homens de equipagem. Na segunda-feira, 28 de Fevereiro, estava o Kent *em pleno oceano, pelas alturas de Penmarck e a cerca de 80 leguas de terra, quando o surprehendeu violenta rajada de sudoeste. No dia seguinte ardia, coberto de espessos turbilhões de fumo. Foi içado o pavilhão de soccorro. Deram-se tiros de canhão de minuto a minuto...*

O brigue Cambria, *forçando o rumo e apezar do mau tempo, foi em auxilio do barco incendiado. Quiz se approximar delle, mas foi obrigado a parar a certa distancia, emquanto se arriavam os escaleres.*

Soldados, mulheres, creanças foram victimas das chammas ou succumbiram á asphixia. Outro infelizes se afogaram durante as operações de salvamento. Os canhões de bordo, attingidos pelo fogo, disparavam. Por fim, seiscentas pessôas foram aglomeradas no brigue, que tomou o rumo de Inglaterra.

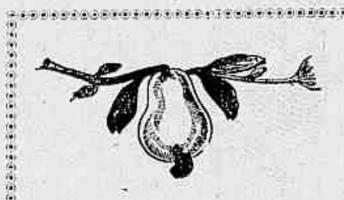
Felizmente, o vento continuou a soprar de sudoeste e até augmentou de violencia. O habil capitão do Cambria, *sollando todas as velas, em risco embora de rebentar os mastros, tanto acelerou a marcha do brigue que, na tarde de 5 de Março, se ouviu, vindo lá de cima, do cesto da gávea, o grito jubiloso de "Terra á prôa"! E á meia noite e meia hora o* Cambria *lançava a ancora no porto de Falmouth.*

Um rei inimigo da etiqueta

Nenhum soberano é mais inimigo da etiqueta que o rei Christiano da Dinamarca, o qual acaba de passar algum tempo em Inglaterra com sua esposa, a rainha Alexandrina.

Todas as manhãs, bem cedo, o monarcha dá um passeio a cavallo e atravessa, ás vezes sozinho, as ruas mais movimentadas da capital. A sua vida é tanto quanto possivel simples e approximada do seu povo. Em certas épocas, recebe todos os subditos que tal desejo manifestem. Qualquer pessôa pode ir falar com elle no palacio de Amalienborg.

Durante a estadia que o principe de Galles recentemente fez nesse palacio, deu-se um caso que bem mostra como são destituidos de formalidades e complicações os habitos dos actuaes reinantes dinamarquezes. Após a chegada do principe herdeiro da Inglaterra devia ser proferido importante discurso e as copias dactilographicas que se esperavam estavam tardando a chegar. Os familiares do principe ardiam de impaciencia... Chegam finalmente as copias e com ellas a explicação da demora. E' que se não encontrara machina de escrever no palacio onde, pelos modos, tal utensilio nunca tinha sido necessario.



Cajú Purgativo

Premiado com Medalha de Ouro

NA

1.ª Feira de Productos Pharmaceuticos de S. Paulo.

CALLOS

Supprima-os sem PERIGO

Não permitta que a dôr de seus callos estraguem sua festa e envelheça seu rosto. Applique nelles Zino-pads do Dr. Scholl que alliviam rapidamente a dôr mais rebelde, supprimem a origem do callo, pressão e attricto do calçado, fazendo-o desapparecer pelo procedimento natural da absorção.

SEM PERIGO

Cortar os callos é expôr-se a uma perigosa infecção. Os emplastros e os liquidos causticos irritam os tecidos. Não ha nada mais efficaz e seguro que os Zino-pads do Dr. Scholl. Seu medico aconselhar-lhe-á o mesmo. Os Zino-pads são ellaborados em 4 tamanhos - para Callos, Callos entre os Dedos, Callosidades na sola do pé e Joanetes.

Caixinha 5$000

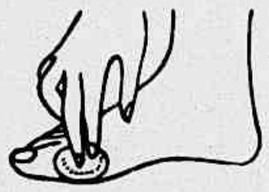
MAIS UMA GARANTIA!

Os envolucros de Zino-pads levam um sello de segurança com a assignatura do Dr. Scholl, que garante a legitimidade do producto.

NÃO OS COMPRE AVULSOS

CALLOS

CALLOSIDADES NA SOLA DO PE



JOANETES

CALLOS ENTRE OS DEDOS

AMOSTRA GRATIS

Envie-nos este coupon e receberá uma amostra de Zino-pads do Dr. Scholl para os callos.

LOJA DO Dr. SCHOLL

Rua do Ouvidor 162 Rio

Nome

Rua

R.S.

Zino-pads do Dr Scholl

Applicado-Soffrimento Terminado

Homens e Mulheres Magros Augmentam de Peso Rapidamente

Seja qual fôr a causa da sua magreza, esta é a forma mais efficaz para melhorar seu corpo e obter melhor semblante

Não importa a causa pela qual V. S. careça do peso normal — seja por perda de appetite, indigestão, debilidade nervosa, fadiga, excesso de trabalho ou preoccupações — não se aborreça por isso. Ha agora uma forma certa e agradavel de obter alguns kilos de carnes solidas rapidamente. Todo o mundo sabe os maravilhosos effeitos do oleo de figado de bacalhau, porém muito poucas pessoas podem tomal-o devido a seu gosto tão desagradavel.

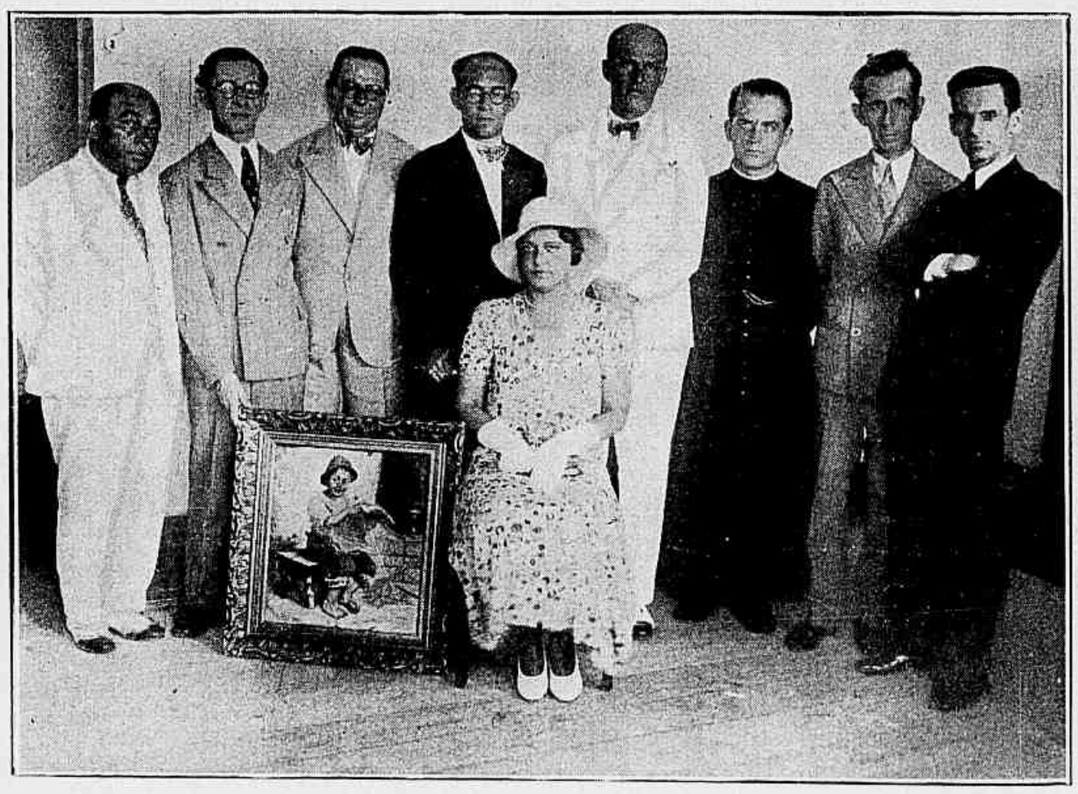
Qualquer medico dir-lhe-ha que não ha nada melhor para reconstituir o corpo e vencer assim qualquer doença. Uma das razões é a grande quantidade das vitaminas indispensaveis, sem as quaes não se pode viver, contidas no oleo de figado de bacalhau. Investigações scientificas praticadas no Instituto Lister de Londres demonstram que o oleo de figado de bacalhau contém 250 vezes mais vitaminas que a melhor manteiga fresca.

E agora a sciencia supprimiu tudo o que havia de desagradavel no oleo de figado de bacalhau, concentrando seus factores alimenticios vitaes em forma de pequenas Pastilhas cobertas de assucar que se chamam Pastilhas McCOY de Oleo de Figado de Bacalhau. E essas pastilhas, sem sabor nem cheiro, podem ser facilmente engulidas sem que se sinta nenhum effeito posterior desagradavel, mesmo nos casos de estomagos mais delicados.

Com algumas semanas de tratamento pelas Pastilhas McCOY, V. S. augmentará de peso e gozará de melhor saúde.

Tem se obtido um exito tão maravilhoso em muitos milhares de casos que V. S. poderá ir a qualquer bôa pharmacia e obter a garantia de que, se não augmentar 3 kilos em 30 dias de uso das Pastilhas McCOY segundo as instrucções, o dinheiro gasto ser-lhe-ha devolvido. Comece a tomar as Pastilhas McCOY hoje mesmo e não tardará a ver seu effeito maravilhoso.

A "Revista" na Bahia



Recepção na Associação Bahiana de Imprensa da senhorinha Stella Balthazar da Silveira, distincta figura da sociedade bahiana e primeira madrinha da referida Associação. A senhorinha Stella Balthazar da Silveira tem o seu nome ligado á fundação da sociedade A. B. I. de São Salvador, a quem offereceu recentemente um quadro a oleo, reproducção de "O Vendedor de Jornaes" de sua autoria. Na photographia, a jovem e talentosa pintora apparece cercada pela directoria da A. B. de Imprensa. Ao centro o presidente da Associação sr. Ranulpho de Oliveira, redactor-chefe de A TARDE.

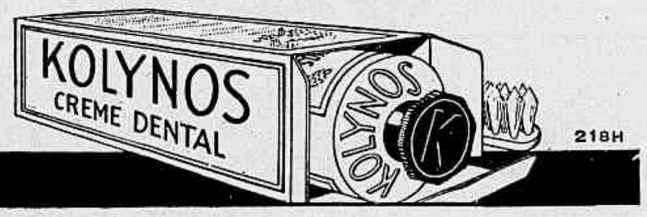
AGORA pode tornar os seus dentes alvos e brilhantes em poucos dias. A sciencia descobriu o meio de tirar o amarellado e as manchas dos dentes—tornando-os 3 graus mais alvos em 3 dias. É o methodo "Systema Kolynos da Escova Sêcca." Experimente-o —só um centimetro de Kolynos numa escova sêcca—duas vezes por dia, e notará uma admiravel transformação da noite para o dia.

Ao entrar na bocca, o Kolynos se converte numa espuma que tira a côr amarella e as manchas, destruindo milhões de germens prejudiciaes aos dentes e ás gengivas. O Kolynos limpa os dentes restaurando ao esmalte a sua côr branca sem causar damno algum. Escovando-os, só, nunca se poderá tornal-os tão alvos.

Conserve-os alvos, brilhantes e livres da cárie com o Kolynos.

É o mais economico—
Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS



O enigma do Templo

Uma recente venda de autographos e outras curiosidades, effectuada em Paris por motivo do fallecimento do sr. L. A. Barbet, veiu juntar um argumento novo aos que sustentam não ter Luiz XVII sobrevivido ao seu captiveiro na prisão do Templo.

São tres cartas dirigidas a pessôas amigas, em Julho de 1795, logo após a morte do Delphim, por tres princesas da Casa de França, exiladas na Belgica, em Turim e em Roma e que, portanto, não podiam ter feito combinação alguma a tal respeito.

Essas princezas, Maria Josefina Luiza de Saboia, condessa da Provença, esposa do futuro Luiz XVIII; Maria Thereza de Saboia, condessa de Artois, esposa do futuro Carlos X; e mme. Victoria, filha de Luiz XV, commentam lamentosamente nas respectivas epistolas a morte de Luiz XVII, cuja noticia lhes fôra enviada por pessôas de toda a confiança que se achavam escondidas em Paris. E esse triplice testemunho é muito anterior ao apparecimento dos "falsos delphins" que tanto agitou e perturbou a questão.

Proverbios

A força faz diminuir o medo.

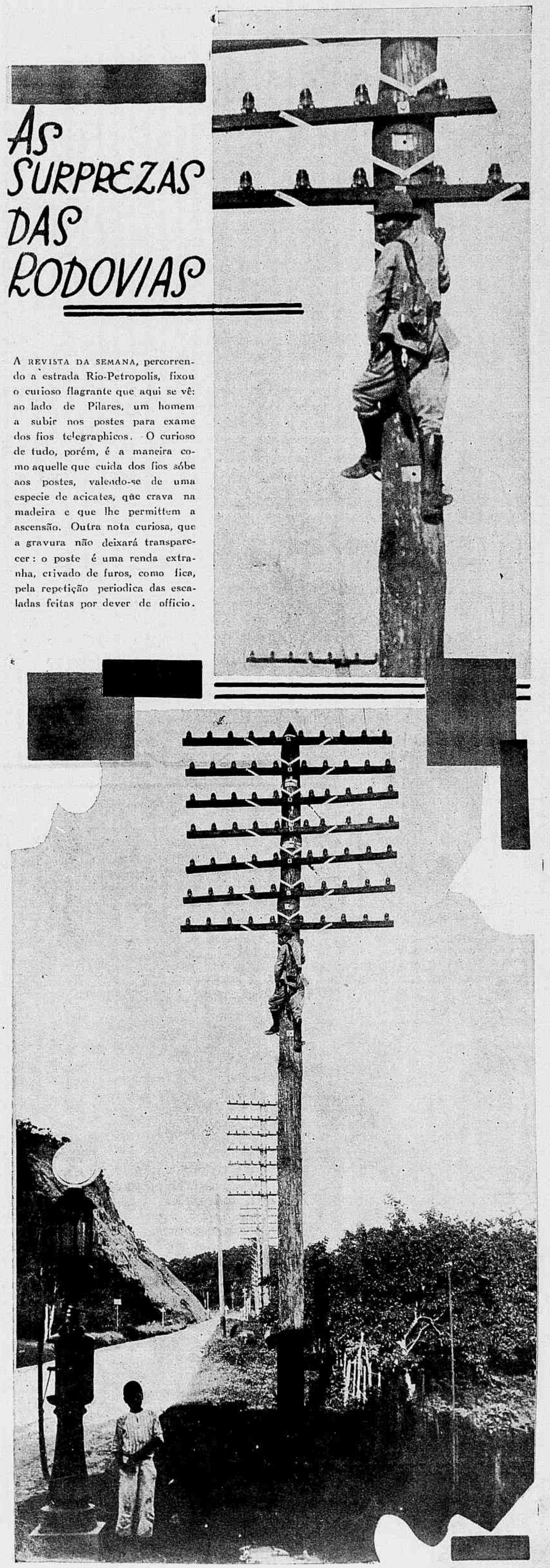
Em leito estreito, as aguas vão depressa.

Não ha fructa que não amadureça, não ha flôr que não murche, nem amor que não morra.

(*Proverbio hindu*).

AS SURPREZAS DAS RODOVIAS

A REVISTA DA SEMANA, percorrendo a estrada Rio-Petropolis, fixou o curioso flagrante que aqui se vê: ao lado de Pilares, um homem a subir nos postes para exame dos fios telegraphicos. O curioso de tudo, porém, é a maneira como aquelle que cuida dos fios sóbe aos postes, valendo-se de uma especie de acicates, que crava na madeira e que lhe permittem a ascensão. Outra nota curiosa, que a gravura não deixará transparecer: o poste é uma renda extranha, crivado de furos, como fica, pela repetição periodica das escaladas feitas por dever de officio.



PROGNOSTICOS PARA AS NOVAS MODAS

Ha uma grande tendencia para a volta da silhueta recta. A prova mais evidente dessa tendencia é fornecida pelos *manteaux* rectos; mesmo os casacos usados sobre os vestidos como os dos costumes serão vagos; não se amoldando mais á cintura, cahirão rectos e abertos. O *bolero* cortado recto com a cintura, sobre um vestido do mesmo tom ou sobre uma saia do mesmo tecido, completado por uma blusa contrastando, será tambem muito usado.

A unica excepção será nos *tailleurs* classicos; estes continuarão a ter seus casacos indicando a cintura.

Os casacos que tiverem cinto serão um pouco blusados.

Em reacção contra as mangas exageradamente *bouffantes* e volumosas de agora, as mangas tornar-se-ão rectas, com a mesma largura no pulso como no cotovelo.

As mangas tres-quartos serão muito usadas tanto para os *manteaux* como para os vestidos e blusas. Para

1 — Vestido para a tarde de crepe *marocain mais* (creme) guarnecido com um grande botão forrado de setim preto, faixa de fita setim *ciré* preto. 2 — Vestido de crepe *marocain grège* aberto sobre uma blusa do mesmo tecido vermelho tomate. A pala do corpo desce em quadrado sobre as mangas.

Tailleur de jersey de lã grège; echarpe e blusa de jersey de seda grège e preto.

Manteau de lã beige claro, com golla de pelle preta.

Menos preoccupações para as donas de casa

Maior segurança no lar

Empregue o methodo LYSOL para a completa limpêza e desinfecção da casa. Dessa forma se livrará de muitos aborrecimentos e trabalhos.

O LYSOL ao mesmo tempo que limpa, destróe os germens. Esses perigosos germens que espalham a grippe, a febre typho, a dysenteria, a febre amarella, a variola, etc., occultam-se nos recantos escuros, dentro das fendas do soálho, nos corrimãos das escadas, nas cadeiras, emfim, em todos os objectos expostos ao contacto das mãos.

A mais rigorosa limpêza que se faça com sabão e agua, não destróe esses germens. Mas, quando se põe uma colher (das de sopa) de LYSOL num litro d'agua, todos os germens serão anniquilados. O LYSOL é, de facto, uma estupenda defêza para o lar!

Não deve esperar até que a doença penetre inesperadamente no seu lar! A partir d'hoje mesmo, comece a usar o LYSOL.

„Lysol" DESINFECTANTE

Usado em Hospitaes e Clinicas em todas as partes do mundo.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo, Allemanha.

1 — Costume de lã marron, blusa côr de cereja. Os revers do casaco e a echarpe no tom beige. 2 — Tailleur de tweed verde acinzentado claro, as pregas do casaco terminam-se nos bolsos.

1 — Vestido de setim rosa pallido, o corpo ajustado franze um pouco na cintura; grande laço num dos hombros. Capa de velludo violeta.
2 — Toilette de crepe *georgette* cinzento perola, muito elegante.

os vestidos, serão vagas e rectas, ou ajustadas em alguns modelos com punhos virados acima do cotovelo. Essas mangas quando largas terão ás vezes uma guarnição depois do cotovelo: seja um dobrado em triangulo, um abotoado ou terminadas com um babado franzido ou plissado.

Algumas mangas longas, de vestido ou casaco, formam um angulo recto aos tres quartos do seu comprimento e vão apertando-se para baixo. Muitas blusas terão mangas até ao cotovelo ou mais curtas.

As gollas fecharão sempre bastante alto, alongando assim a silhueta vertical tanto á tarde como á noite. Para o dia, o casaco ou a *echarpe*, juntada ao vestido, cruzará na base do pescoço. O fechamento muito junto do pescoço verificar-se-á tambem em muitas blusas. Para a noite o movimento cruzado no peito será muito empregado, o corpo sendo cortado em duas longas pontas de *écharpe* que cruzam uma sobre a outra e vão amarrar-se ou cahir sobre as costas.

Os tecidos de fantasia para o dia serão de preferencia nos tons escuros com desenhos minusculos cobrindo toda a superficie (pequenas flôres) ás vezes mesmo tom sobre tom. Quando os desenhos floraes forem grandes terão de ser vagos. As pintas tornar-se-ão muito pequeninas, dispostas em quadrados ou em carreiras verticaes.

O *beige* será o tom preferido para o dia, na categoria dos tons neutros. Será usado em todas as suas nuanças, só ou combinado com o castanho ou com o azul. Póde tambem ser usado com accessorios de tom vivo. Com certeza será muito apreciada esta escolha por ser muito pratica, convindo egualmente para os *ensembles* simples e elegantes.

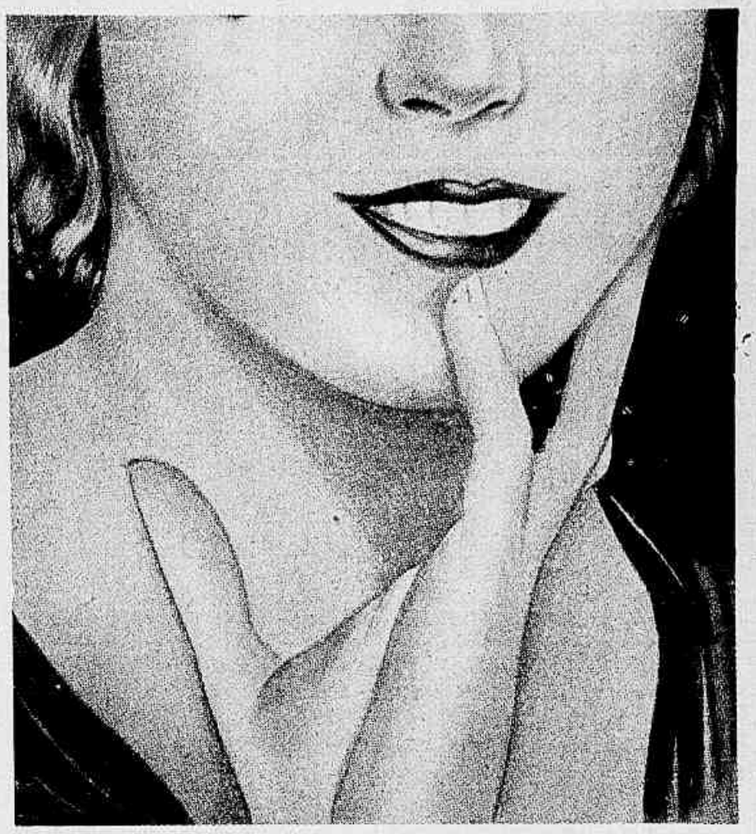
O cinzento, entre outros tons, será tambem muito usado tanto de dia como á noite.

MARINETTE

1 — Toilette para a noite, de linha muito singela, executada em kasha azul muito claro, tendo como unica guarnição o babado collocado acima da cintura. 2 — Sobre um vestido de setim azul claro, uma guirlanda de rosas vermelho escuro e rosa claro.

Vestido de seda branca de tecido grosso e irregular, guarnecido com seda côtelée côr de damasco.

Seja exigente com o que lhe beneficia a cutis



Exija sempre o sabonete
Eucalol (a base de eucalypto)

Fabricado com substancias inoffensivas, o sabonete EUCALOL é usado e recommendado por milhões de pessôas, como o melhor protector da cutis. O seu perfume suave, a emoliencia e côr de sua massa, muito contribuem para a justa preferencia do publico.

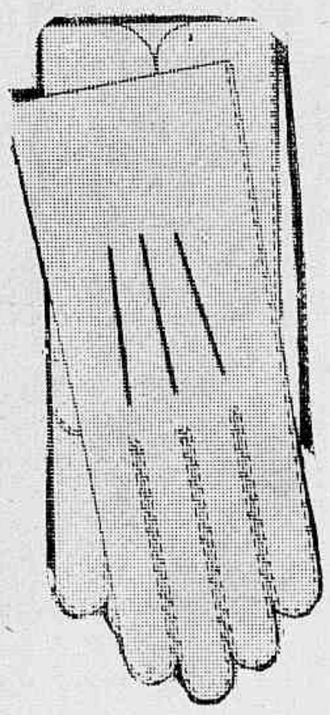
Na sua proxima compra exija do seu fornecedor uma caixa do sabone e EUCALOL . . . . . *suave como a luz da lua.*

veja a fita vermelha de garantia

Cuidado com as imitações ultimamente aparecidas

LONDRES, *Janeiro de 1933*

Ha uma variedade enorme de modelos bem originaes e bem caracteristicos, em se tratando de luvas, gravatas e meias.



Este anno, os mais famosos creadores dessas modas resolveram tirar uma desforra e, por isso mesmo, conseguiram realizar praticamente algumas innovações bem caracteristicas e de muito gosto.

No que se refere a luvas, ha modelos de passeio, como ha modelos proprios para automobilistas.

Os modelos de passeio, sobrios e discretos, são de *suede* em tom canario escuro.

Os modelos para viagens e automobilismo são confeccionados em couro de camelo, com forro de lan, em tom marron escuro.

No que se refere a modelos de gravatas, ha mil e uma creações differentes. As gravatas lisas em uma só côr estão em moda.

Isso, no entanto, não exclúe as gravatas de fantasia, sempre interessantes e sempre imprevistas.

Ha uma porção de modelos realmente interessantes de pyjamas. Cada um desses modelos representa uma personalidade original e caracteristica. Os tecidos empregados na confecção de taes peças são originaes e de padronagem muito differente: assim ha modelos em padrões singelos, como ha modelos feitos com padrões complicados.

Aqui reproduzimos um interessante modelo proprio para quarto, para ser usado com *robe-de-chambre*.

Trata-se de uma creação feita em tecido leve, seda de preferencia, estampado em motivos floraes muito interessantes.

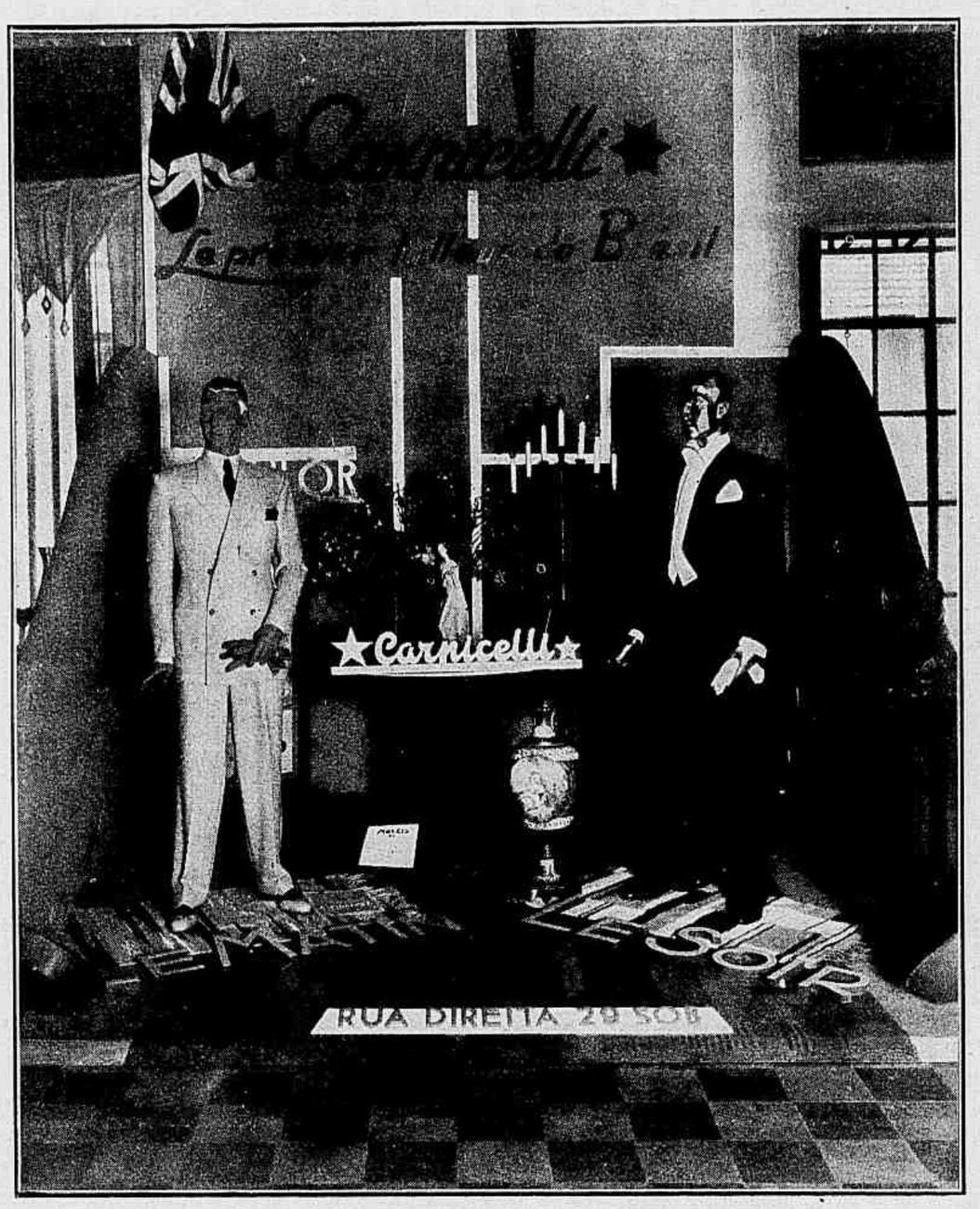
Este pyjama apresenta quatro grandes botões de madreperola japoneza, coloridos.

PETER GREIG

JORGE GONÇALVES
ALFAIATE
RUA GONÇALVES DIAS, 5 — 1.º andar
(entrada pela loja)

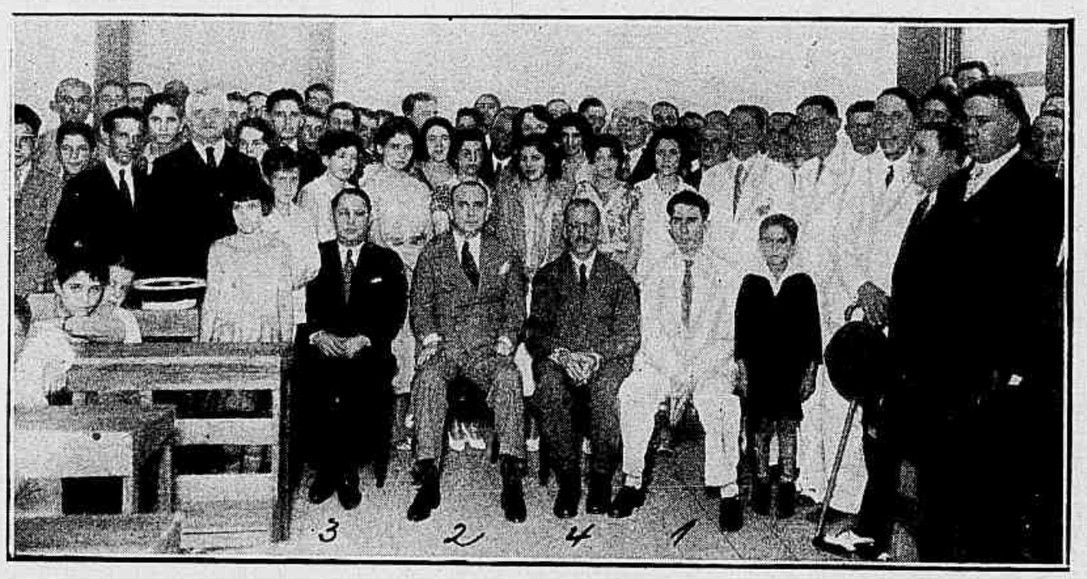
"CARNICELLI"

"Premier tailor of Brazil"



O *stand* da Alfaiataria Carnicelli, na II Feira de Amostras de São Paulo.
Rua Direita n. 29, sobrado — São Paulo

Gymnasio de Barra Mansa



Photographia tomada após a inauguração do Gymnasio Municipal de Barra Mansa, futuroso municipio fluminense, melhoramento esse devido ao actual prefeito dr. Isimbardo Rodrigues Peixoto. Vêem-se o prefeito (1), o dr. Accacio Aragão, juiz de direito, (2), o dr. Dario Aragão, presidente do Conselho Consultivo, (3), e o professor Corrêa Pinto, director do Gymnasio, (4) entre pessoas gradas.

A partida de Roulien

Grupo tirado no fluctuante do aeroporto da Panair, momentos antes da partida de Raul Roulien de regresso aos Estados-Unidos, onde continuará a representar o Brasil nos films que se fazem em Hollywood.

O. N. DOPOLAVORO

O baile inaugural da "Commissão dos Veteranos", de associados fundadores da Opera Nazionale Dopolavoro.

DÔRES NAS COSTAS

O exito de nossa cruzada contra DÔRES NAS COSTAS deve-se quasi exclusivamente á recommendação de ex-soffredores satisfeitos

Atrozes dôres nas costas, difficuldade para endireitar o corpo; juntas inchadas; os dedos que se deformam; mau gosto na bocca; noites inteiras sem dormir: todo este martyrio póde ser um indicio de que o excesso de acido urico está produzindo o terrivel mal chamado Rheumatismo. Tome cuidado emquanto é tempo.

É assombroso o numero de dolorosas enfermidades produzidas por impurezas que se acham no sangue, ou pelo excesso de acido urico. Este ultimo, sobretudo, póde ser a causa de dôres intensas, devido ao facto de se solidificar, e os crystaes assim formados têm arestas afiadissimas.

Durante mais de 40 annos os medicos têm conhecido e recommendado as Pilulas De Witt como um preparado que trabalha quasi que *immediatamente* sobre os rins e a bexiga, permittindo que estes orgãos desalojem as diversas impurezas que pódem achar-se no sangue.

As Pilulas De Witt devem seu exito ao facto de que combatem a causa principal de molestias taes como Dôres nas Costas, Rheumatismo, Sciatica, etc. Temos tal confiança em seus meritos, que offerecemos um *fornecimento gratis para experiencia* a todos quantos o solicitem. Não tem V.S. mais que preencher e nos remetter o coupon abaixo e receberá um fornecimento para experiencia pela volta do correio. Não deixe de preenchel-o *agora mesmo!*

GRATIS — Fornecimento para experiencia das PILULAS De WITT para os Rins e a Bexiga.

PILULAS

DeWITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Pódem experimentar-se em casos de

Rheumatismo, Dôres nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este Coupon Hoje Mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. R 154), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas DeWitt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queiram escrever com clareza .....

Mande em envelope aberto — sello 50 Reis

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* ***Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira,*** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da grippe e suas complicações.

Uma rua de Tokio

Um articulista considera a mais extranha do mundo a larga rua de Tokio denominada "Ginza", a qual reune as attracções de Bond Street ao bulicio dos grandes boulevards parisienses e aos esplendores de Broadway. Junte-se a esta mistura de aspectos a lingua e a musica japonezas, e milhares de bandeiras pendentes, ondulantes, e ter-se-á uma idéa de Ginza.

Esta larga avenida era outrora ladeada por minusculos estabelecimentos construidos de madeira simples e com paredes de papel. Esses curiosos edificios desappareceram para dar logar a enormes edificios á imitação dos arranha-céus norte-americanos.

Em cada cinco transeuntes, pouco mais ou menos, um veste o kimono que outrora tão pittorescas tornava as ruas japonezas. Os outros homens adoptam o paletó-sacco, o colarinho e gravata, e o chapéu europeus. As mulheres, porém, mantem-se fieis — felizmente — ao vestuario nacional.

Milhares de gramophones ensurdecem o passeante que hesita em escolher entre os numerosissimos cafés e botequins providos, do lado de fóra, de bancos verdadeiramente acolhedores.

Arias graciosas de dansa partem das caixas de geishas, tambem consideravelmente transformadas. O mobiliario é norte-americano, mas a decoração, dos ramos de macieira ás flôres artificiaes, é inteiramente japoneza.

O estrangeiro deixa-se frequentemente tentar pela habilidade e rapidez dos desenhistas que trabalham em plena via-publica. Em alguns minutos elles fazem um retrato razoavel, e ás vezes, emquanto um "apanha" o forasteiro de frente, outro lhe faz o esboço ou a caricatura de perfil.

Se o calçado do transeunte necessita dum concerto urgente, a qualquer canto se encontra um especialista desse genero e em dez minutos está o trabalho acabado.

A unica coisa do velho Japão que permanece inalteravel é a polidez extrema, a minuciosa, requintada cortezia que se estende a toda a gente.

PELLOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dôr

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

AV. RIO BRANCO, 104 - 1.º and. - Rio.

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome..... Rua.....

Cidade..... Estado.....

Bôdas de Ouro

Grupo tirado no dia 27 de janeiro após a missa que foi celebrada na matriz de N. S. das Dores do Ingá em Nictheroy, por occasião da passagem do quinquagesimo anniversario de casamento do casal commendador Miguel Lopes Martins e d. Graciana Camara Martins.

PO' DE ARROZ

ROYAL BRIAR

De qualidade extra-fino

E' usado por todas as senhoras elegantes.

E' conhecido no mundo inteiro ha mais de 100 annos.

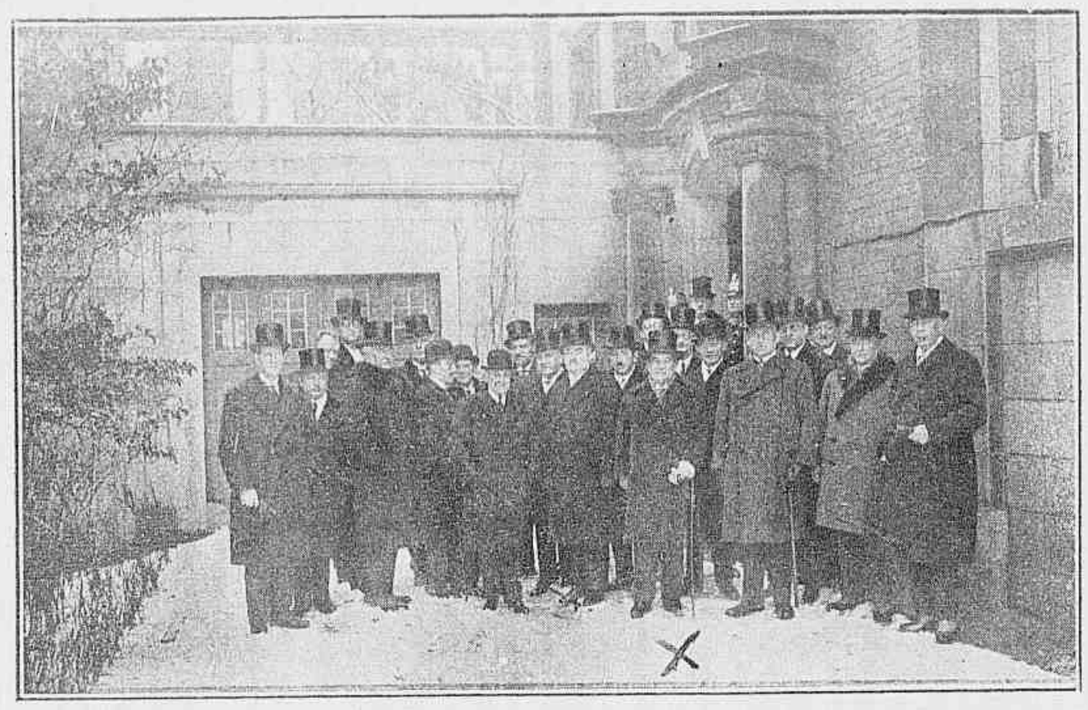
CAIXA 6$000

ATKINSON

LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

A "Revista" em Dantzig



O corpo consular estrangeiro ao retirar-se do palacio de residencia do dr. Ernst Ziehm, presidente do Senado do estado livre de Dantzig, após a recepção dada por occasião da entrada do Anno Novo. Na photographia e assignalado por uma cruz, vê-se o consul dr. Oliveira Almeida, nosso representante acreditado junto áquelle governo.

O telephone incendiario

— Ah, o senhor não sabe como, estando ausente, irrompeu o fogo no seu estabelecimento? Pois eu lh'o vou dizer. O senhor partiu do seu escriptorio de manhã para ir jogar golf. Ao meio dia e cinco, foi a uma das cabines do club afim de telephonar para o seu armazem. Ninguem respondeu, os empregados tinham ido almoçar. O senhor ouviu a campainha do telephone repicar o numero de vezes necessario. Poz o phone no seu logar e voltou para o jogo. Estava satisfeito, obtivera o que queria: a sua casa tinha se incendiado e o senhor estava ausente. O plano vingou em cheio.

"O plano fôra o seguinte. O senhor tinha atado a campainha do seu telephone com um fio delgadissimo, extremamente fragil. Esse fio tinha que se romper ao decimo quarto repique da campainha. Uma vez quebrado o fio, uma pequena mola, que elle prendia, libertava-se e accionava um prégo que servia de percutor sobre um cartucho de polvora secca. A chamma atearia fogo a uns gallões de gazolina, encerrados num recipiente de vidro que, com o calor, rebentaria. A essencia inflammada espalhar-se-ia pelo soalho. O incendio assumiria rapidamente as maiores proporções. E como o senhor tinha um bom seguro..."

Assim o Pópular Mechanic *de Chicago revela um dos estratagemas usados pelos incendiarios de profissão. Mas a brigada especial dessas pesquizas descobre a causa inicial do sinistro, baseando-se em rigorosos conhecimentos scientificos e nas mais exactas observações. O exame microscopico permitte estabelecer a natureza da chamma causadora do sinistro. E graças a estes aperfeiçoamentos do serviço de investigações é que 85% dos autores dos incendios suspeitos são levados aos tribunaes.*

Ladrão que ainda não foi apanhado passa por homem honesto

NUMA CASA DE FAMILIA NUNCA DEVE FALTAR O

REGULADOR SIAN

E' o remedio indicado para normalisar as crises mensaes das senhoras, evitando colicas, nervosismo, dores de cabeça, enxaquecas, tonteiras, etc.

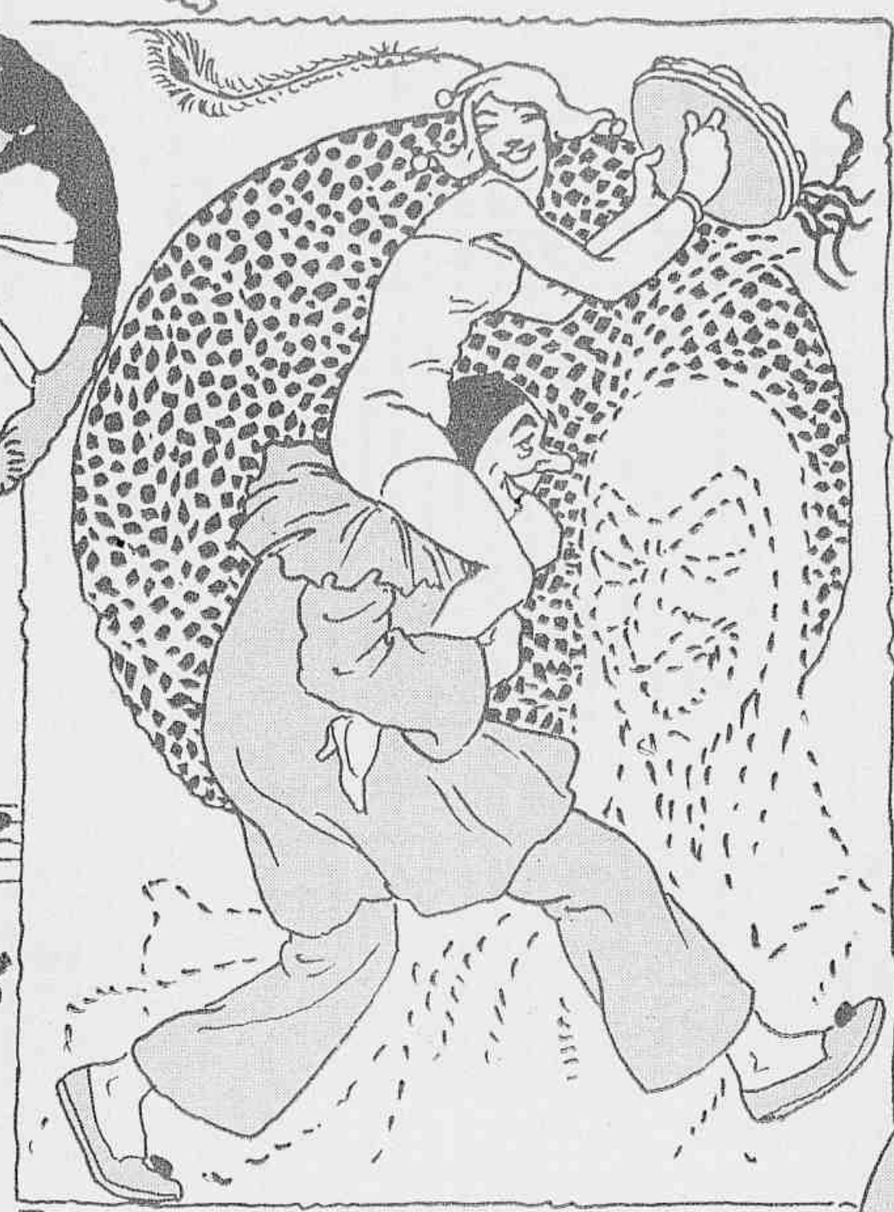
Contra todas as molestias do utero e dos ovarios

E' um producto do Laboratorio Sian - Rio

Vermouth CINZANO

o aperitivo soberano

FÓRA DA SÉRIA...



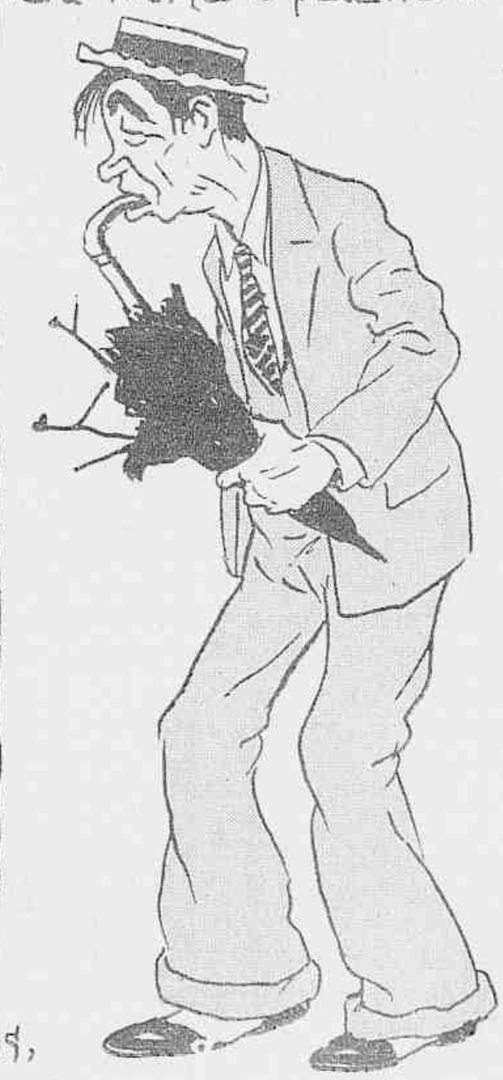
Fazendo o juizo em postas, o Zé, tres dias e meio, carrega o pecado ás costas e dae na pandega em cheio!

Em dansas extravagantes, antiquadas ou modernas, mostra, em corcóvos constantes, que ainda "vae lá das pernas".

Enquanto a loucura lavra
Com força desenfreada,
O Zé toma uma "lambada"
Para "molhar a palavra"...

Não lhe falta a musicata, do pagodório na lista...
Atira-se á funçanata com cantiga... futurista.

E, nos ultimos arrancos,
Ha tremenda confusão...
Tudo, aos trancos e barrancos,
Completa a esmulambação!



Depois da festa acabada
Volta-se ao chôro comprido:
—"Gentes! Que vida apertada!
Este paiz tá perdido!"

RAUL

Entrudo e Carnaval

ESCRAGNOLLE DORIA

Cedo ou tarde, no inicio do anno, marca a folhinha triduo de loucura em fim e principio de semana: o domingo, a segunda, a terça-feira de Carnaval. Talvez em opposição á magreza jejuna da Quaresma são aquelles tres dias chamados gordos.

De ha muito á humanidade apraz divertir-se, não raro com licenciosidade e grosseria. Roma, senhora do universo para escrava de barbaros, em Fevereiro conhecia as lupercaes. Celebrava-as em honra de Pan, de morte annunciada ao piloto Thamo no Mar Egeu para chegar a nova até Tiberio:

"O grande Pan morreu!"

Alem das lupercaes, Roma conhecia as Saturnaes em honra de Saturno. Resolvia este o problema da super-população na familia devorando os filhos, em beneficio da descendencia de Titão.

Mas Cybelle, esperta, deu-lhe pedra a engulir em vez de Jupiter recem-nascido. Grande devia ser em Saturno a ansia da gula ou a falta de paladar para não perceber substituição.

De lupercaes e saturnaes ficou vestigio no Carnaval, relembrado por passos dos sermões de Vieira. Disse o pregador sacro de tantas expansões humanas: "Tumultuou o povo no deserto contra Moysés e foi o carnaval"

Não contente com o emprego da palavra profana na cadeira sagrada, o jesuita desenhou oratoriamente os carnavalescos: "A primeira origem do Maná, e a primeira instituição do Sacramento em figura, foi para apartar e descarnar os homens dos appetites e costumes que chamaes carnavalescos"

Sem duvida os primeiros exemplos carnavalescos, até de feição religiosa, vieram-nos de Portugal nosso colonizador. Importado ou não, fóra de duvida é, de ha muito, o amor pelo Carnaval em nossa terra, sob diversas formas. O genuino carnavalesco virado de carnaz daria de novo um carnavalesco, talvez ainda mais enthusiasmado devoto de Momo.

Com este a mythologia entremette-se na vida terrena: Como, inseparavel de Momo, deus menos conhecido embora.

Presidia Como ao prazer, aos festins, ás dansas noturnas tão socias da libertinagem. Figuravam-o joven, rosto afogueado de vinolento, corôa de rosas á cabeça, facho na mão direita, a esquerda apoiada sobre uma estatua.

Acompanhava-o Momo, o deus da pilheria, das criticas repassadas de malicia, dos ditos ferinos, das allusões perfidas, tomando conta até das acções dos deuses. Representava a mythologia Momo erguendo mascara, empunhando o bastão dos truões encimado por cabeça de boneco, cheio de guizos, bastão proprio para reger loucuras.

Como era deus de todo dia, Momo o dos tres dias gordos. Por nossa parte modernamente lhes temos ajuntado dias e noites supplementares. Assim as noites das nominaes batalhas de *confetti*, de tão longe arautos de Carnaval; sem esquecer os ensaios e passeatas de cordões e blocos ás toadas cheias de musica africana bem de senzala.

Nosso Carnaval estreou com o Entrudo, representado por molhadelas de todo o genero, passando da bisnagada á tina, do limão de cheiro aos baldes, com adjutorios de farinha ou pó de sapato quando não de ovos podres. Comporta a natureza todos os gostos.

Custa a capacitar-se que tudo aquillo constituisse divertimento; mas, sem querer de modo algum offender memoria de Pascal, o Carnaval teve e tem razões que a razão desconhece.

Impressionou o nosso entrudo os viajantes de passagem pelo Rio de Janeiro na época de folguedos carnavalescos.

Dos preparativos do entrudo dá-nos informação pessoal Ferdinand Denis, citando grave viajante admirado da "prodigiosa quantidade de bolas de cêra colorida, enchendo lojas inteiras ou amontoadas em enormes tinas dispostas diante das portas.

Na Igreja grega e tambem na catholica, em certa estação do anno, é uso a troca de verdadeiros ovos coloridos de

Types do antigo Carnaval
(*Lithographia de Gacarni*)

vermelho, tidos pelo povo como lembrança sanguinosa das chagas de Christo; mas aquelles ovos são offerecidos na Paschoa e eu não podia imaginar qual a serventia da copia de ovos amarellos e verdes que via de todos os lados. Alguns dias o soube á propria custa."

Ferdinand Denis classificou "de loucura ardente" a reinante no Rio de Janeiro no triduo carnavalesco ou melhor entrudesco. Mas quanta loucura semelhante na mesma época em Veneza, de carnaval musicalmente lembrado, em Paris, em Roma cujo carnaval inspirou pagina de Goethe!

Quem dava exemplo ao entrudo no Rio de Janeiro? Pedro I entrudando com a familia e os amigos.

Manet, o impressionista da pintura, muito joven, transitou pelo Rio de Janeiro em quadra carnavalesca. Escrevendo á mamãe franceza, dizia o artista em Fevereiro de 1849: "O Carnaval do Rio tem cunho inteiramente particular. Passeei pela cidade no domingo gordo inteiro. A's tres da tarde, todas as mulheres brasileiras apparecem já nas portas, já nos balcões, e em quantos homens passam atiram bombas de cêra multicolor, cheias d'agua, chamadas Limões.

Em varias ruas fui assaltado segundo o costume do paiz. Tinha os bolsos cheios de limões e revidava quanto podia. Isto até seis da tarde, quando tudo volta á ordem para a realização de baile á fantazia, copia dos bailes da Opera, baile no qual só o Francez se distingue".

Thomaz Ewbank, em 1856, fornece noticias do entrudo do tempo. Menciona a vulpina astucia de quantos pretendiam entrudar o proximo sem cura alguma do preceito de tratal-o como a si mesmos.

"Ambos os sexos são habeis no tranquillizar alguem antes de atacal-o, fazendo-o renunciar á defesa. As senhoras mostram a palma das mãos, esfregam-as para provarem que nada occultam; dizem sufficiente pequena travessura, porém loucura o seu excesso; e com olhares innocentes de Madonas concluem: não ha mais entrudo.

Acalmam-se as suspeitas do visitante, mas no mesmo momento um par de limões de cheiro lhe são applicados ao rosto á maneira de agua e sabão, alem do despejo de um sacco de farinha".

Nos dias da loucura carnavalesca associada ao entrudo eram de habito insolitas brincadeiras. Geraes, poucos as achavam de máu gosto: pôr sal em vez de assucar na chicara do café, servil-o sem assucar, misturar-lhe linhas, mandar cartas com a recommendação de entrudar o incauto eu forçado portador.

Nem sempre os entrudos corriam pacificos. Desordens e mortes costumavam assignalal-os, talvez aquellas promovidas pela reacção de alguns contra os excessos de quasi todos.

Na imprensa havia penna para escrever: "Quem nos dirá que o entrudo he um jogo pessimo por ser sempre depois de jantar, á hora critica da digestão! Vimos casarem-se moços depois dos Reys e morrerem nos dias de entrudo e então não devemos eliminar este jogo porque he moda do Brasil?".

Imprimia-se isto em 1826. Nesse anno o triduo carnavalesco correu socegado mercê de providencias acertadas do ministro da Justiça, Carneiro de Campos, o futuro regente de 1831.

Na época já se reclamava a substituição do entrudo, pois transformava noivas de Janeiro em viuvas de Fevereiro. Pediam-se dansas, mascaras, farças de velhos e velhas, tudo menos diluvio carnavalesco.

Tantos e taes eram os excessos do entrudo que, em 1831, pouco antes da Abdicação, a junta de salubridade geral da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro dirigiu appello ao corpo clinico da capital.

Expunha-lhe desejo da Sociedade, o da organização de mappa demonstrativo das molestias e mortes causadas directa ou indirectamente pelo entrudo. Deixaria o mappa bem conhecer ou avaliar a importancia d'aquella fonte geral de enfermidades, assignalado o logar devido na categoria das causas morbidas dignas do cuidado da hygiene publica, tornando bem patentes os terriveis effeitos das ensopadelas.

Os facultativos cariocas auxiliariam a Sociedade de Medicina communicando-lhe observações e casos de suas clinicas já na capital, já nos arrabaldes. Remetteriam os medicos á Sociedade mappa demonstrativo das molestias produzidas pelo entrudo, indicados os sexos e as idades dos enfermos, a terminação feliz ou

Scena do antigo Entrudo carioca
(*Lithographia de Gacarni*)

mortal das molestias e quaesquer particularidades dignas de attenção.

A commissão da Sociedade de Medicina —Joaquim José da Silva, Jobim, Claudio da Costa, José Marianno da Silva e Christovão dos Santos—esperava não ficarem os seus esforços isolados, o seu appello tornando publicos, com a evidencia dos factos, os damnos de toda a especie provenientes de costume inveterado que, "apezar de fazer a delicia de muita gente, era contrario á razão e aos habitos doces e polidos que devem caracterisar hum povo civilisado".

Como é muito commum no mais pacato brasileiro o polemista, houve quem combatesse e ridicularizasse o appello da Sociedade de Medicina. Disseram-lhe entre outros remoques: "Sou do voto que se não vendão limões senão cheios de cozimento de herva de bicho ou de abobora do matto, visto que é remedio nosso, e admittido em todas as enfermidades".

Longo seria, porém, o reinado do Entrudo, só em 1855 desthronado pelo Carnaval. No anno seguinte as *Sumsidades Carnavalescas* commemoravam o primeiro anniversario da por assim dizer fundadação do Carnaval carioca. Conta, pois, elle setenta e oito annos de idade, e esta pesa só ao homem.

Qual muitos principes desthronados, não se resignou o Entrudo com a deposição pelo Carnaval. De vez em quando tentava restauração, não mais com a antiga brutalidade. Até ao fim do Imperio a chefia de policia combateu tentativas restauradoras do entrudo. Na época era o Carnaval inimigo das cartolas, e os mais apegados ao uso d'essa proscripta fórma de chapéu tinham de substituil-a pelo chapéu baixo ou molle, famosas as encartolações da rua do Ouvidor, quartel-general do Carnaval carioca.

Entretanto o entrudo ainda encontrava adeptos em Petropolis, onde durante o verão se reunia muita da sociedade elevada do Rio de Janeiro.

Não escapava o proprio imperador ás sorprezas do entrudo petropolitano, não o desdenhando aliás o monarca.

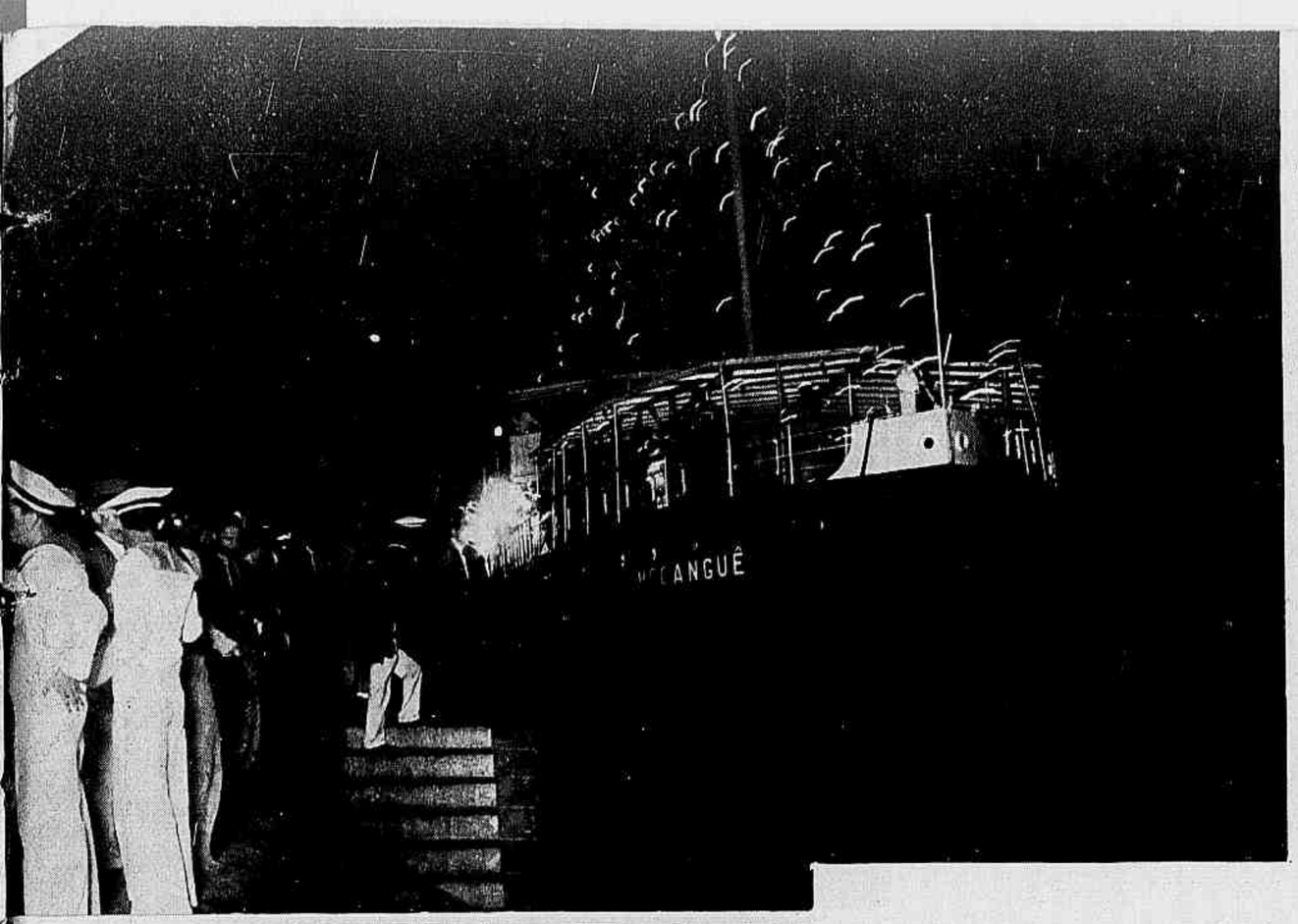
De 1889 em diante o Carnaval reinou definitivamente, relegado o Entrudo ao olvido. Substituiu-o o carnaval de mascarados de rua, o das grandes sociedades, o dos blocos e ranchos, estes ás vezes com as mais disparatadas denominações.

O mascarado de rua tende a desapparecer, levando para os jazigos de Momo o outr'ora tão repetido grito de "você me conhece", em tom de falsete ou businado pelo porta-voz.

O entrudo, esse, já tem quasi meio-seculo de sepultura, com poucas probabilidades de ressurreição. Entretanto nas matriculas das cadeias da Relação lia-se, a 15 de Fevereiro de 1825, a seguinte nóta: "Intendencia da Policia. Estella Cezefredo, Maria Herculana. Vieram presas por atirarem limões de cheiro ao acompanhamento que seguia S. M. Imperial. Soltas por portaria de 16 de Fevereiro de 1825".

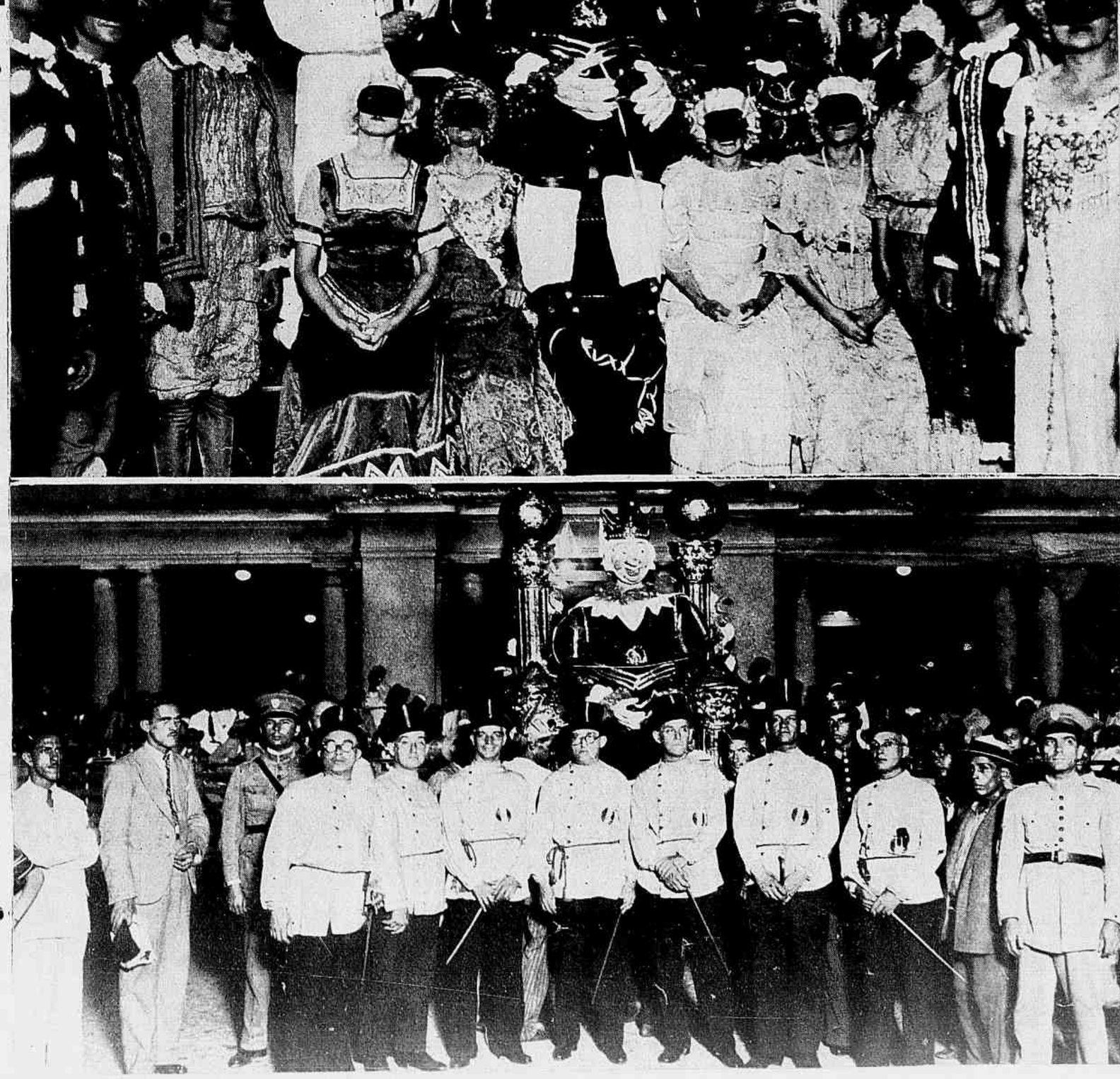
Prisão, pois, só para exemplo. Da foliona Maria Herculana não ficou memoria senão na matricula das cadeias da Relação. Estella Sezefredo foi companheira de palco e de lar de João Caetano. Habituada aos reis de scena, não se lhe dava molhar o sequito dos reis da terra.

Escragnolle Doria



Esta pagina fixa o episodio da chegada de Rei Momo ao Rio, no sabbado magro: o "Mocanguê" atracando no cáes do porto com *Sua Majestade;* Rei Momo a bordo, logo após a atracação; a passagem pela praça Mauá; Rei Momo na Avenida Rio Branco; o Rei-deus no Casino Beira-Mar, ao ser elevado ao throno; Rei Momo já enthronizado, e a commissão de frente do prestito.

A CHEGADA DO REI MOMO



PAULO de FRONTIN, O DYNAMO QUE PAROU

PAULO DE FRONTIN foi, em verdade, um dynamo de suprema potencial e supremamente realizador. O Brasil — e notadamente o Rio de Janeiro — deve-lhe um mundo de emprehendimentos assombrosos. A sua capacidade miraculosa de trabalho desdobrava-se sempre em imprevistos e surprezas indiziveis. Desde a "agua em 6 dias" á Avenida Atlantica, do arrazamento do Morro do Castello á Avenida do Rio Comprido, em tudo o grande engenheiro demonstrou o seu dynamismo inconfundivel e a sua immensa e inacreditavel operosidade.

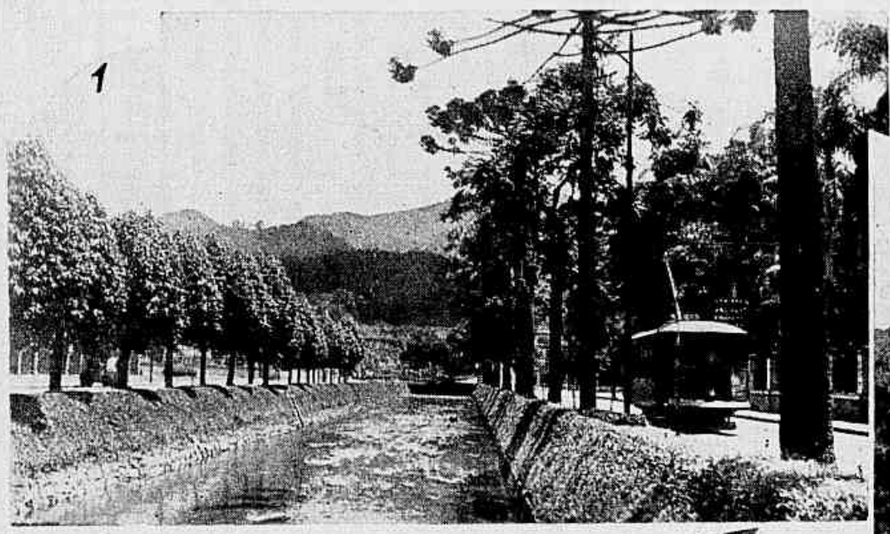
A REVISTA DA SEMANA, que em seu ultimo numero registrou com sincero pezar o passamento de Paulo de Frontin, fixa nestas paginas aspectos do seu enterramento e fal-os acompanhar de uma breve documentação retrospectiva sobre a vida do benemerito e eminente brasileiro.

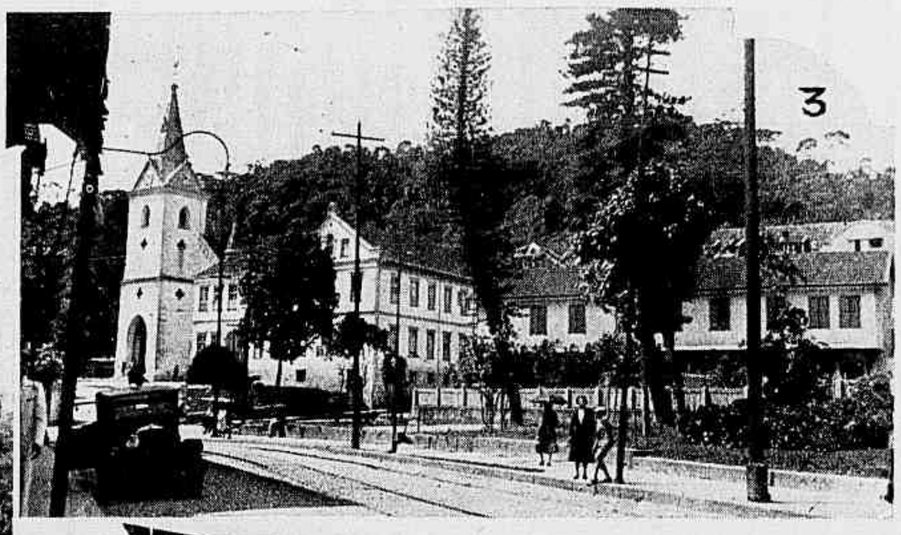
---

1 — Allegoria de Angelo Agostini ao grande feito da "agua em seis dias" do eminente engenheiro. 2 — O busto de Paulo de Frontin na Avenida Rio Branco, cuja construcção lhe foi confiada no governo Rodrigues Alves. 3 — O cincoentenario do Club de Engenharia. Vê-se ao centro o conde Paulo de Frontin, presidente. 4 — Paulo de Frontin fallando no Club de Engenharia, por occasião da passagem do 25.º anniversario do inicio das obras da Avenida Rio Branco, então Avenida Central. 5 — O grande engenheiro discursando por occasião das homenagens que lhe foram prestadas ao completar 50 annos de magisterio. 6 — Paulo de Frontin na urna funeraria.

7 — O sahimento dos despojos mortaes do grande brasileiro. Vêem-se segurando as primeiras alças da urna funeraria o cel. Gregorio da Fonseca, secretario da Chefia do Governo Provisorio, e o dr. Pedro Ernesto, interventor federal. 8 — Um aspecto do sahimento. 9 — A passagem do carro funebre pelo Palacio do Governo da cidade, em tempos occupado pelo grande morto como Prefeito do Rio de Janeiro. 10 — A passagem pela estação Pedro II da E. F. C. do Brasil. A nossa principal via-ferrea teve seu periodo aureo na administração Frontin, quando se realizou a linha circular e o celebre feito da duplicação dos tunneis da Serra do Mar, sem paralysação do trafego e com a perfuração de 15 tunneis em 14 mezes. 11 — A passagem do cortejo funebre pelo Club de Engenharia, na Avenida Rio Branco. 12 — A chegada do feretro ao cemiterio de S. João Baptista. 13 — Flagrante colhido á beira do tumulo onde foram depositados os restos do Grande Brasileiro.

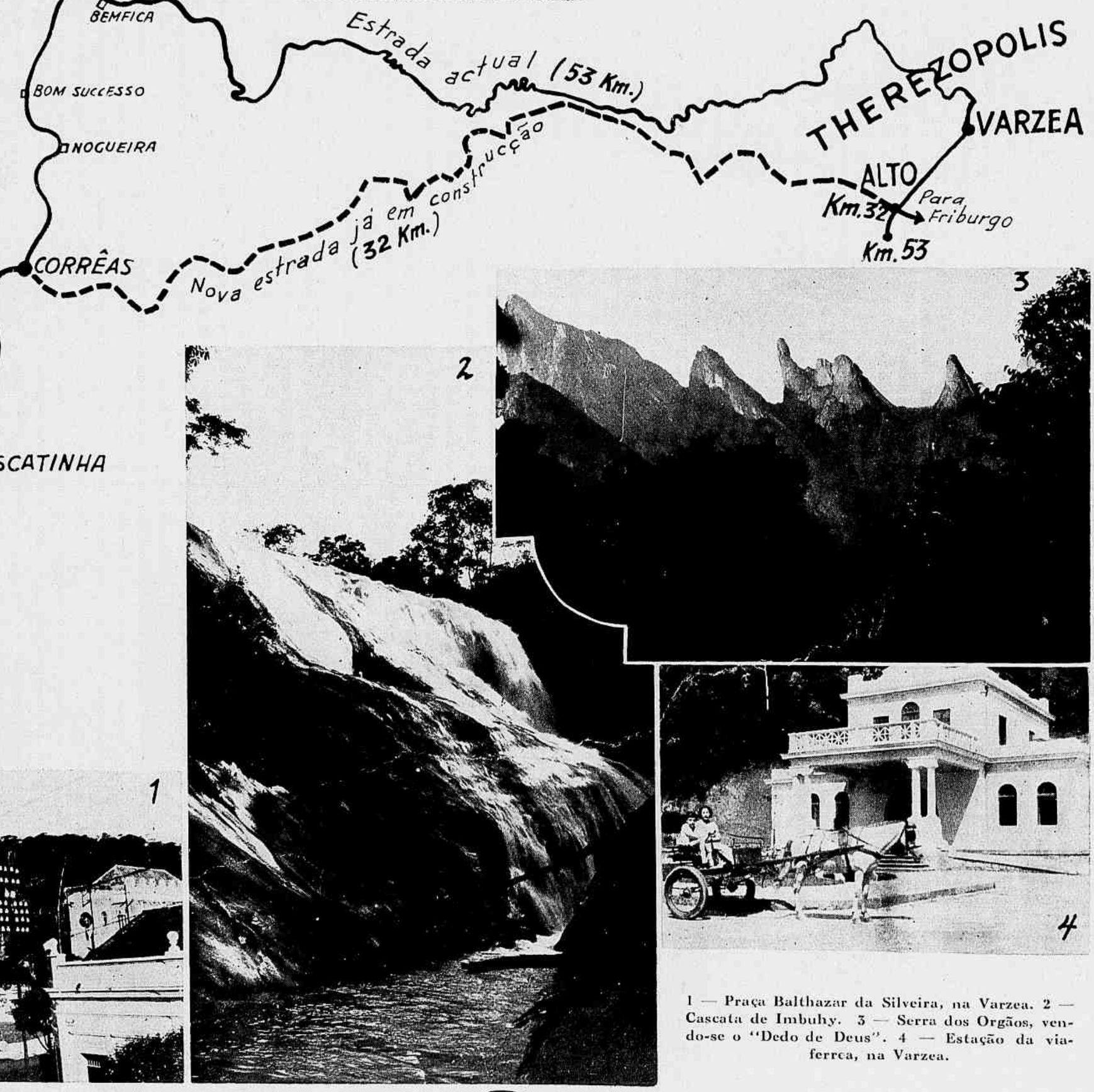
PETROPOLIS





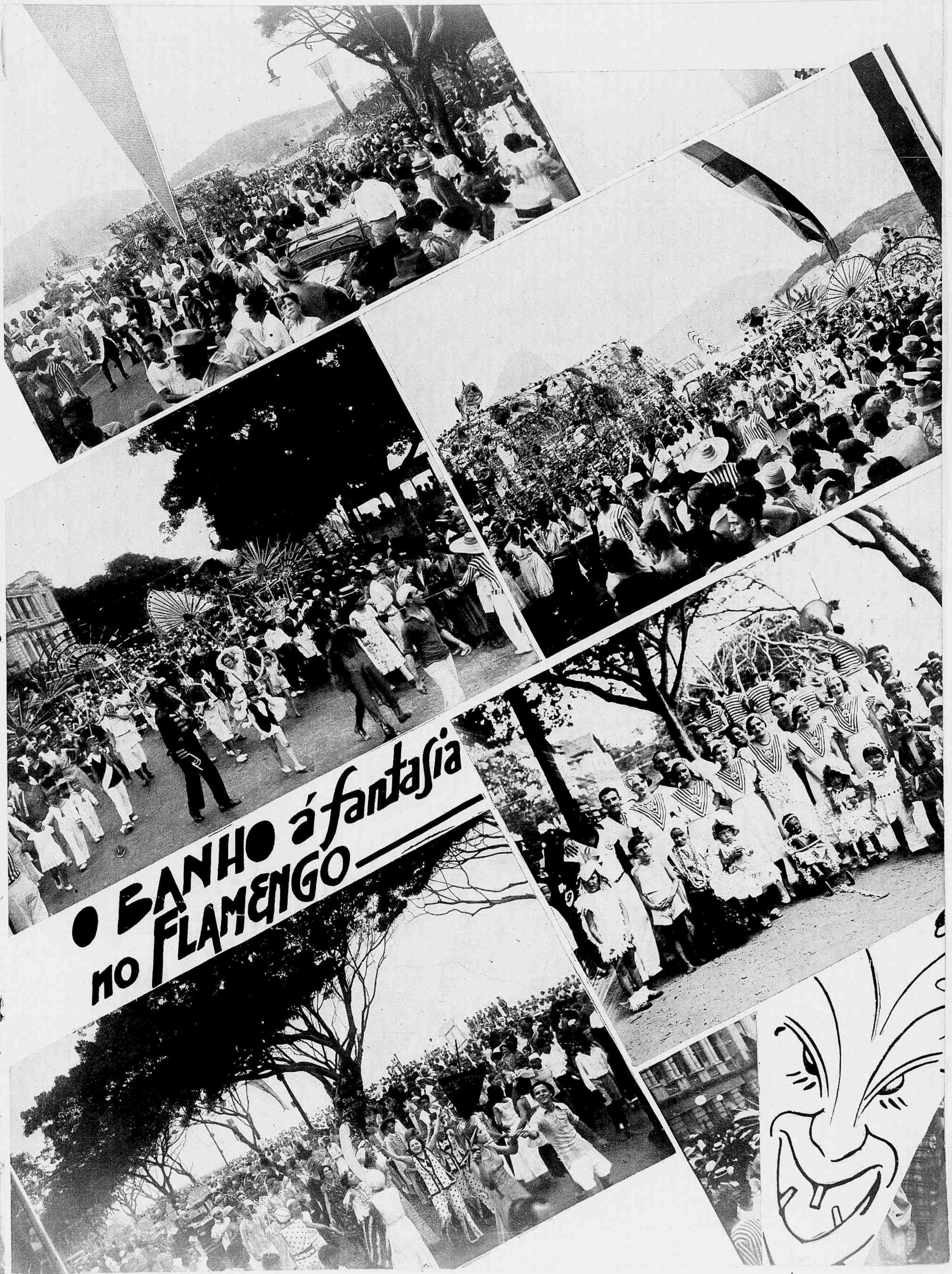
1 — Avenida Sete de Setembro. 2 — Estatua do Dr. José Thomaz da Porciuncula, na Praça da Liberdade. 3 — Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Convento dos Franciscanos). 4 — Trecho da Avenida 15 de Novembro. 5 — Praça da Liberdade.

THEREZOPOLIS, a maravilhosa cidade estival da Serra dos Orgãos, ficou em fôco em razão de estar sendo construida a nova estrada de rodagem que a ligará a Petropolis. Auspiciosa noticia. A nova estrada, que não terá o aspecto de primitivismo da que actualmente existe, além de ter de revestir-se do conforto moderno, irá ter sobre a velha a grande vantagem de 21 kilometros a menos no percurso. Partindo do Km. 0, na Avenida 15 de Novembro, em Petropolis, obedecerá ao traçado imaginado no governo Washington Luis.

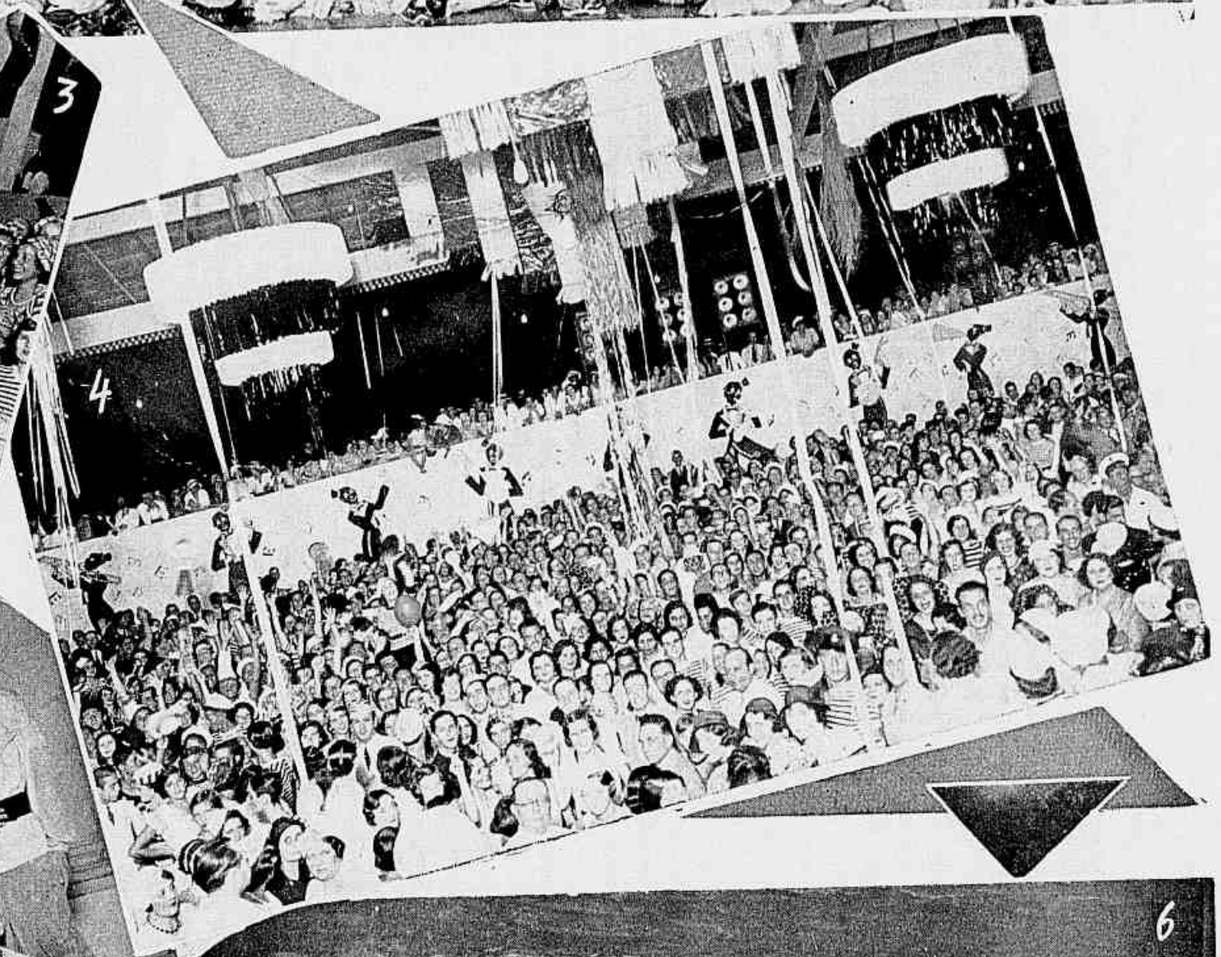


1 — Praça Balthazar da Silveira, na Varzea. 2 — Cascata de Imbuhy. 3 — Serra dos Orgãos, vendo-se o "Dedo de Deus". 4 — Estação da via-ferrea, na Varzea.

THEREZOPOLIS


O BANHO á fantasia
NO FLAMENGO

O Carnaval do Rio



1 — O baile infantil realizado no João Caetano por iniciativa do Touring Club. 2 — Outro aspecto do baile no Theatro João Caetano. 3 — A ultima batalha realizada no America F. C. em homenagem ao Botafogo F. Club. 4 — Aspecto do gymnasio do America F. C. ao realizar-se a batalha em homenagem ao Botafogo F. C. 5 — Grupo tirado no baile do Automovel Club, no sabbado magro. 6 — Outra visão do baile do Automovel Club. 7 — Um lindo grupo colhido nos salões do C. de Regatas Botafogo na noite de sabbado ultimo.

8 — Outra visão do baile do C. R. Botafogo. 9 — A matinée infantil realizada com grande imponencia no Tijuca Tennis Club. 10 — O baile do Texaco Athletico Club, realizado nos salões do Club Suisso. 11 — O baile da Associação dos Empregados do Commercio no sabbado ultimo. 12 — Uma *pose* no baile do Graiahú Tennis Club. 13 — Grupo tirado no baile do Graiahú T. C. 14 — O baile do sabbado magro no C. R. Guanabara.

O DOMINGO MAGRO OFFICIAL

Foi uma festa maravilhosa a que se realizou domingo ultimo em Copacabana, organizada pela Prefeitura com a collaboração do Touring Club. Houve concursos de pyjamas de praia, maillots, blocos e fantasias de creanças.

1 — Um bello grupo de concorrentes ás provas de pyjamas e maillots. 2 — Concorrentes á prova dos blocos. 3 — Senhorinha Nair Figueiredo, 1.º logar de pyjamas. 4 — Outro grupo de concorrentes á prova dos blocos. 5 — No Praia Club, ao ser feita a distribuição dos premios. Vê-se de pé sobre a mesa, amparado por Berilo Neves, o lindo petiz Mario Floriano Toledo Filho, "Cupido", 1.º premio de creanças. 6 — A commissão julgadora, da qual fez parte a REVISTA DA SEMANA, no palanque armado á beira-mar. 7 — Duas poses da senhorinha Waldyr Braga, 1.º premio de maillots. 8 — "Bomba de Gazolina", uma linda fantasia infantil que não participou do concurso por chegar atrazada. No Brasil não ha pressa... 9 — Bloco Fluminense, 1.º premio de blocos. 10 — Um grupo de espanholitas. 11 — Bloco de Piratas, 2.º logar em blocos. 12 — Duas poses da senhorinha Alice Garcia, 2.º premio em maillots. 13 — Um bello desfile de *side-cars* durante o concurso, diante da tribuna do jury. 14 — Um avestruz á beira-mar... 15 — Uma pose de varias concorrentes diante do palanque da commissão julgadora.

ANNIVERSARIOS

FEVEREIRO 25 SABADO — as senhoras José Euzebio, Elsa Bastos Netto, Flora Arruda Beltrão e Stella Rocha; o marechal Moreira Junior, as senhoritas Zelia Gonçalves Agra, irmã do nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra, Vera de Queiroz Matoso; o illustre ministro Afranio de Mello Franco.

FEVEREIRO 26 DOMINGO — as senhoritas Sylvia Lobo Simões, Lavinia Pires e Maria Albano Belfort; o dr. Wenceslão Braz, ex-presidente da Republica; os drs. Ernesto Lassance Cunha e Miguel Daltro Santos; o jornalista Waldyr de Niemeyer.

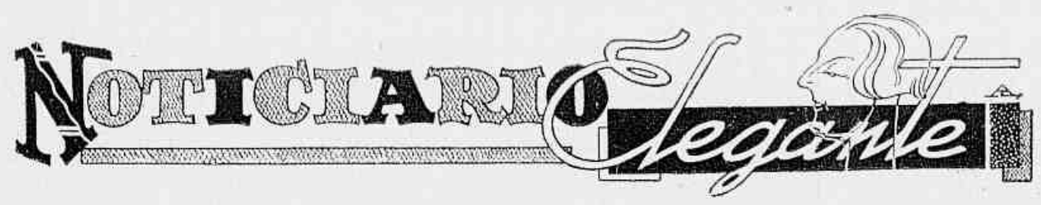
FEVEREIRO 27 SEGUNDA-FEIRA — a senhorita Nair Soares; o ex-deputado Torquato Moreira, os drs. Neves da Rocha, Leandro Muniz Leal da Motta e João Pereira de Carvalho.

FEVEREIRO 28 TERÇA-FEIRA — as sras. Judith Gama Barreto e Sylvia Jannuzzi Pereira; senhoritas Eurydice Lobo da Silva, Marina Corina Fleiuss, Maria de Lourdes Fonseca, Cecilia Hannibal Porto, Odette Gomes Vieira de Castro, Geralda Arruda de Brito e Maria José Cavalcanti de Albuquerque; o dr. Orlando Rangel; o dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques; o dr. Leandro Motta.

MARÇO 1 QUARTA-FEIRA — a senhora Valentim do Nascimento; o dr. José Ramalho Avellar Brandão; o general Nestor Passos, ex-ministro da Guerra.

MARÇO 2 QUINTA-FEIRA — as sras. Julia Mendes, Maria de Lourdes Alves e Palmyra Caruso; as senhoritas Carmen Manhães, Lucilia Campista Santos, Marieta Andrade Pinto e Nair Mourão do Valle; os drs. Americo Oberlaender, Luiz A. de Mendes Jardim e Antonio Creto; o commandante Boris Haritoff; os jornalistas Francisco Souto e Mathias Costa; o sr. Julio Moreira da Silva.

MARÇO 3 SEXTA-FEIRA — a sra. Lucilia Gomes Nery; a senhorita Guiomar Lima de Figueiredo; a brilhante e laureada pianista senhorita Dinorah de Carvalho; o dr. Mauricio de Barros Barreto.



NOIVADOS

— a senhorita Carmen Miguez Counage e o sr. Renato Diniz do Nascimento e Silva;

— a senhorita Glorinha Xavier de Britto e o sr. Waldemar Ribeiro do Couto;

— a senhorita Adalgisa Bastos e o dr. Antonio L. Ferreira da Silva.

DA PAULICE'A

Ruiu por terra, com estrondo, a fabula tradicional que conta da incapacidade innata, no Paulista, para a arte difficil de se divertir. Ruiu no baile á fantasia que a bandeira caridosa da Instrucção Artistica Brasileira offereceu em beneficio das victimas desamparadas do ultimo movimento revolucionario.

Toda a arte moderna importada dos carnavaes cinematographicos foi transportada para o ambiente todo de gostosas e incessantes surpresas do salão vermelho do Esplanada, que chocava a gente logo de inicio, com a extravagante combinação de côres com que o enfeitaram: preto e prateado, vermelho e branco.

No alto, junto ás galerias enramadas, dois pavorosos canhões, em diagonal, bombardeavam a sala de minuto em minuto com uma chuva colorida de confetti...

Os "cordões" começaram logo a cortar com rapidez vertiginosa o salão pequeno, de canto a canto. E iam chegando aos poucos os "grupinhos" da nossa sociedade, trazendo cada grupo 10 ou 12 moças com egual fantasia... Assim, vimos os marinheiros e fuzileiros navaes, que não tardaram a entrar em conflicto, numa renhida e divertida batalha de flores e lança-perfumes; o grupo das hollandezas, das escocezas, das guaranys, das espanholas... e a rapaziada, numa engraçada imitação das figuras ultra-modernas de algumas das nossas masculinizadas senhorinhas e... vice-versa... Noite de logros e estropelias onde a belleza não se mostrava, transparecia...

As labaredas da alegria voluteavam pelos ares, estonteadas, desordenadas, desvairadas... e tudo era riso, riso expansivo que se communica á alma carregando-a, arrastando-a, esfogueando-a, como a chamma ondulante que, lambendo o madeiro secco, se propaga em pouco pela matta virgem inteira... tudo isso salpicado pela palavra elegante e chistosa...

Culminou, no entretanto, a animação quando as organizadoras da festa, numa lembrança *revolucionaria*, lançaram aos convidados uma nuvem de capacetes de aço e granadas de mão, estas cheias de confetti doirados... Foi um verdadeiro delirio e o chronista, estarrecido, póde affirmar que nestes ultimos vinte annos não conseguiu ainda assistir a uma festa assim, em que se poude notar, ao lado dos foliões, a figura sympathica de um dr. João Sampaio ou a figura grave de um Ivo Borges, chefe de Policia...

Bem guardada a festa...

Agradou-nos muito, dentre as ricas fantasias, a cuidadosa vestimenta seculo passado do casal E. Jaffet ou a riquissima *Maria Stuart* da senhora Marcello Galvão, ou o *Trovador medieval* da senhora Mariquinha Mariano Maciel (fantasias premiadas).

As senhoras paulistas timbraram em dar a essa festa um cunho quasi historico, e grande era o numero de vestuarios antigos symbolisando as diversas phases da vida de São Paulo. E iam desfilando, nos "cordões", incansaveis granadeiros, damas e soldados romanos, quitandeiras, pyjamas paulistas, fadas, bruxas e bruxos...

Como sempre, o grupo dos Assumpções, Cerquinhos, dos Lefèvres, Fleurys, Borbas, Moraes Barros, Amaraes, Ribeiros da Silva, Prudente de Moraes e Toledos Pisas deram a nota mais alegre do baile...

E até alta madrugada São Paulo fino, no salão vermelho do Esplanada Hotel, saudou longamente o Carnaval, numa noite de alegria, cujo perfume toda a sociedade da terra aspirou com o coração...

FRANCHINI NETTO.

São Paulo, 14 de Fevereiro de 1933.

Em S. Paulo: — a senhorita Lolita Vella, da melhor sociedade paulista, e o dr. Ettore Baistroechi, vice-consul da Italia na Paulicéa.

CASAMENTOS

— a senhorita Custodia Fernandes Borges e o sr. Humberto Mazzei;

— a senhorita Nenê Baroukel e o sr. Agostinho Fortes;

— a senhorita Lucy Azambuja de Lacerda e o dr. José Joaquim de Lacerda;

— a senhorita Maria Thereza Pires e o sr. Jayme Pereira de Mello;

— a senhorita Iza de Azevedo e o sr. Darcy Carmo Diniz;

— a senhorita Solange Muniz Freire e o dr. Gabriel Vivacqua.

PLACE AUX PETITS

As creanças, em geral tão esquecidas entre nós, ha muito que não vinham sendo lembradas no Carnaval ou, peior do que isto, vinham sendo envolvidas na *mêlée* dos divertimentos da gente grande, sem nenhuma consideração pela impressibnabilidade de sua alma nova e delicada.

As *matinées* infantis, promovidas outrora sob o patrocinio de um ou outro dos nossos jornaes, mal viviam na memoria dos adultos de hoje, grande numero dos quaes creanças naquella época em que as creanças tinham o seu bocado de alegria e um logar bem definido entre as nossas alegrias.

Este anno, porém, houve quem se lembrasse que ha muita coisa séria separando da alma das creanças a alma, tão complicada, dos adultos.

Assim é que, no programma official das festas carnavalescas, dirigido pelo Touring Club, tivemos domingo o baile infantil no *João Caetano*, e nesse mesmo dia, no *Trianon*, sob a inspiração artistica de Pierre Michailowsky e Véra Grabinska, outro baile do mesmo genero.

Ambos decorreram num ambiente encantador, impeccavelmente.

NO MUNICIPAL

O magnifico e sumptuoso theatro da Avenida transformou-se num palacio de fadas. Artistas singulares, de largo e surprehendente engenho, estilizaram o amplo scenario do baile de segunda-feira. Ao lado da parada de elegancia, em que se jogará, no desenrolar harmonioso das mais lindas imagens, uma partida brilhante e pomposa, exhibir-se-á, numa larga feira de competições artisticas, um quadro maravilhoso. O *décor*

O BAILE DO ESPLANADA, EM SÃO PAULO

Sta. Lucia Guimarães, "Camponeza russa".

Sta. Mary Cintra, "Mexicana".

Sta. Magdalena Nogueira, "Hollandez".

Stas. Helena Muniz, Alicita Armando e Andreza Paes de Barros, na "Turma do Silencio".

Sta. Odette Poyares, "Cigana".

(Photos Cerri — S. Pau

do *Municipal* faz honra á nossa cultura e bom-gosto.

RECEPÇÕES

O palacete do industrial Augusto Moniz, em Copacabana, abriu-se para uma formosa noite carnavalesca, sabbado, dia de anniversario daquelle distincto cavalheiro. Na vasta e estilizada mansarda da vivenda de 5 de Julho (mansarda de uma curiosa decoração genero bandeirante) uma sociedade encantadora, ao som de excellente *jazz*, dansou até madrugada. A sra. Odette Moniz cercou seus convidados das maiores gentilezas.

✦

Outra recepção agradabilissima foi a que o estimavel casal Portocarrero Velloso offereceu ás suas relações, segunda-feira, na sua acolhedora residencia de Real Grandeza, pelo anniversario de seu filho Lincoln.

Muitas fantasias. Um chôro do outro mundo. E dansou-se, alegremente, até á ante-manhã.

CARNAVAL PELOS CLUBS

Teem sido um verdadeiro encantamento os bailes carnavalescos pelos nossos *cercles* de primeira linha.

Em todos elles teem imperado a elegancia, o bom gosto, a originalidade, a alegria. Tem sido um mez todo de dansa e de alegria estonteante.

Agora estão annunciados: para hoje o Regatas Guanabara; o Botafogo amanhã; o S. Christovão tambem amanhã e o Tijuca Tennis depois de amanhã. Todos elles promettem maravilhas e reina grande enthusiasmo no meio de seus associados.

HIGH LIFE CLUB

Maravilhosa é tambem este anno a decoração dos salões e jardins de Santo Amaro, onde é velho costume reunir-se toda a esturdia elegante do Rio, enchendo de jubiloso bulicio o esplendido recinto.

As quatro noites a contar de hoje attrahirão como sempre ao High Life Club uma multidão eclectica e distincta, certa de encontrar o melhor dos divertimentos e de colher, no enthusiasmo geral, uma intensa impressão do carnaval carioca.

E os 4 *bals masqués* do High Life, mercê da sua tradição, não deixarão de ser 4 *étapes* forçadas para os *touristes* que enxameiam a cidade, como sempre foram o ponto predilecto dos nossos carnavalescos.. de ambos os sexos e de todas as idades.

A senhora Hedwig Gualberto de Oliveira e a pequerrucha Putzi, esposa e filhinha do consul dr. F. Gualberto de Oliveira, ora em estagio regulamentar no Ministerio das Relações Exteriores.

MOMO, REI DISTO!

Momo teve uma recepção triumphal. Veiu sobre um throno. A cidade, que vinha a suffragal-o desde S. Silvestre, entregou-se-lhe totalmente, readquirindo, sob o seu reinado, os pendores anarchistas do troglodita. Arre, que somos, afinal, livres e soltos! E, effectivamente, soltámo-nos...

Uma senhora parisiense, turista com o espirito de uma rapariga de Abel Hermant e o corpo divino de Paulina Borghese, dizia, a uma das janellas do *Palace*, entre a estupefacção d'outros companheiros de viagem:

— *Mais il a tout d'un père généreux, c'l'enfant-lá!*

Eis Momo, rei, pae, dono disto.

Nesse sabbado, momentos antes do desembarque de S. M. percorri a Avenida, as ruas adjacentes, entrando nas casas de chá, nos armazens de modas, nos *coiffeurs*. Um ruido de trombetas, gaitas, dum milhar de instrumentos de sons, imitando cada qual as mais variadas notas do naipe lyrico da zoologia, tudo de mistura com os radios e vitrolas, que temperavam uma doida salada de todas as musicas com que este reinado desengonça, em chulas, até os arranha-céus mais hirtos — um ruido feito de sommas allucinantes de vozes, guinchos, cacarejos, zurros e pautas sonóras de volupia imperava, turbilhonava.

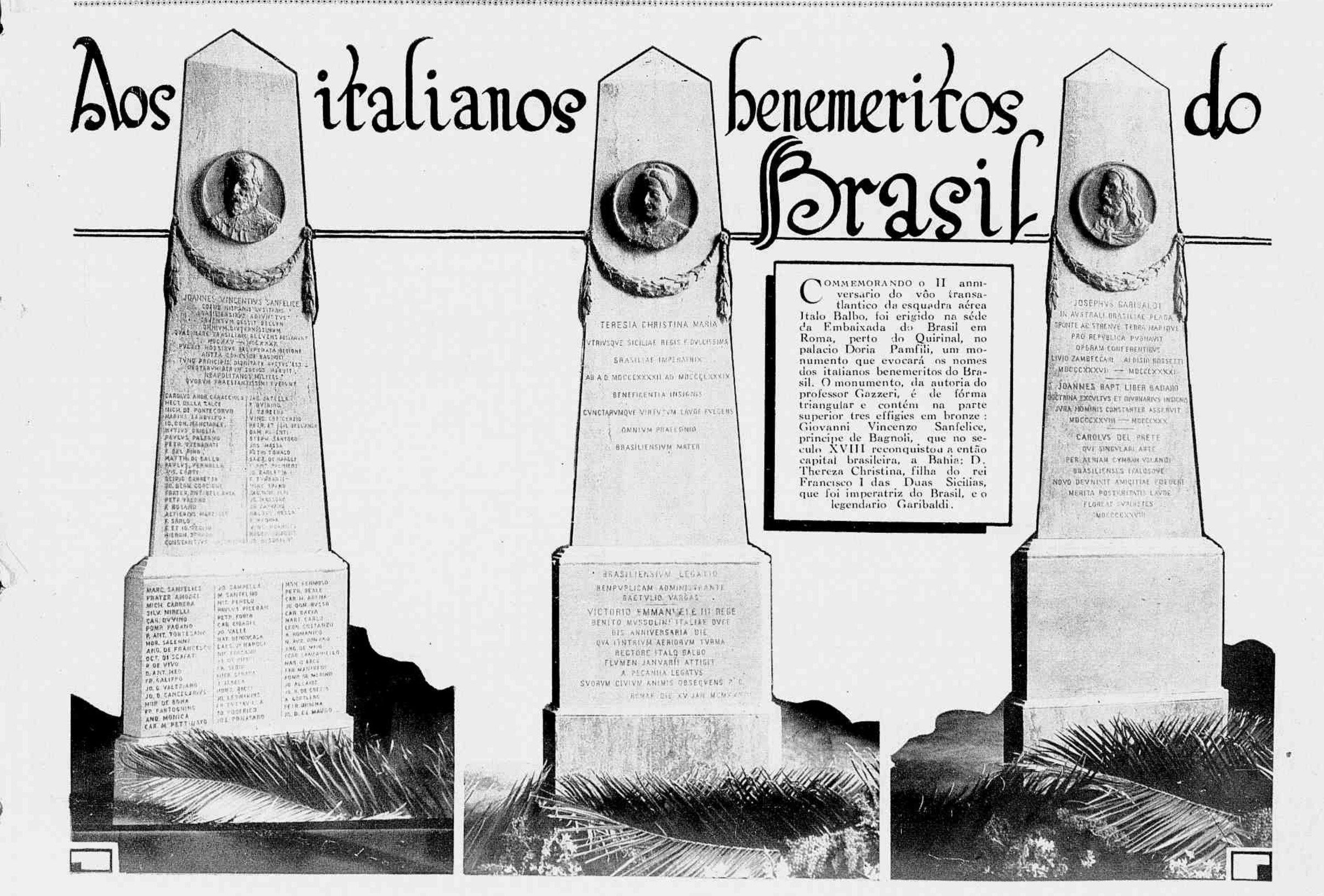
Nas vitrinas, um pandemonio de tintas: rainhas, duquezas, braço dado com malandros, principes e reis, curvando-se diante de camponezas; vestes do custo de uma pequena fortuna, endereçadas ao baile do *Municipal*, hombreando com a camisa listada do Morro da Mangueira, symbolo do carnaval das ruas.

Alguem contempla e murmura:

— Differença só de preço. Umas e outras vestirão cantores das mesmas cóplas. Essas imperatrizes de sedas caras ardem no mesmo rithmo dos sambas desses malandros. Momo nasceu no Salgueiro e fez a volta do mundo antes de Magalhães.

E o ruido crescia sempre, sempre. De hoje a terça-feira, arrebentamos todos ...de tanto gritar.

M. D.



OS BANHOS A' FANTASIA EM NITHEROY

1 — Banho á fantasia dos cães. Grupo dos "Infezados da Fuzarca": carro *allegorico* intitulado "Nossa Inimiga" (Uma carroça de apanha-cães com um *totó* engaiolado...) 2 — O banho á fantasia do Praia das Fléxas Club. 3 — O bloco dos "Rapinhas" a caminho do banho. 4 — O bloco das "Bolinhas" no banho do Praia das Fléxas Club. 5 — Banho á fantasia dos cães: o *carro-chefe* estandarte dos "Infezados da Fuzarca". 6 — O bloco "Deixa Fallar" no banho á fantasia. 7 — Os "Innocentes de Gragoatá", 1.º premio do banho á fantasia do Praia das Fléxas Club.

Noticias e Commentarios

Os mortos da semana

A semana ultima, que levou para o repouso eterno a figura dynamica de Paulo de Frontin, ceifou varias vidas mais, enlutando pesadamente as lettras patrias e o commercio indigena.

Desappareceu, aos 70 annos de edade, o commendador Vasco Ortigão, vulto notavel no commercio da nossa capital. Vindo para o Brasil aos 16 annos de edade, o filho do grande Ramalho Ortigão, o critico formidavel d'"As Farpas", devotou-se ao commercio instituindo com o "Parc Royal" a importante casa do Rio de Janeiro, o primeiro *magazin* que a nossa terra conheceu. Dentro da colonia portugueza, a sua individualidade exponencial teve o mesmo reflexo immenso que a do chefe da grande casa commercial, e o commendador Vasco Ortigão, cuja opinião foi deliberadora em varias organizações portuguezas, ascendeu a uma posição de destaque notavel, que foi a de presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, e que ficou assignalada nos Annaes desse Templo das Lettras com a realização das festas commemorativas do centenario da morte de Cervantes.

Commendador Vasco Ortigão.

O mallogrado rei D. Carlos I, attendendo aos serviços inestimaveis prestados á colonia lusa pelo filho de Ramalho Ortigão, agraciou-o com as commendas de Christo e da Conceição.

O commercio do Rio, que perdeu, com a morte do commendador Vasco Ortigão, um dos seus mais destacados vultos, soffreu tambem o golpe de vêr desapparecer o sr. Louis Hermanny, outra figura tradicional da nossa praça.

Finando-se aos 82 annos de edade, o sr. Louis Hermanny deu relevo notavel ao commercio da nossa capital por espaço de varias décadas, imprimindo á "Casa Hermanny" a feição esplendida de grandiosidade a que attingiu, acompanhando a evolução vertiginosa da nossa metropole, e sendo hoje, no seu genero, a primeira da cidade, sob a direcção dos srs. Luis Hermanny Filho e Roberto Hermanny, filhos do fundador da "Casa Hermanny".

Por ultimo, fazemos o registro da morte de Felippe de Oliveira, um moço esperançoso que a fatalidade levou de roldão para o Nada, no imprevisto brutal de um desastre de automovel na França.

O sr. Louis Hermanny num dos ultimos retratos, com seu bisneto ao collo.

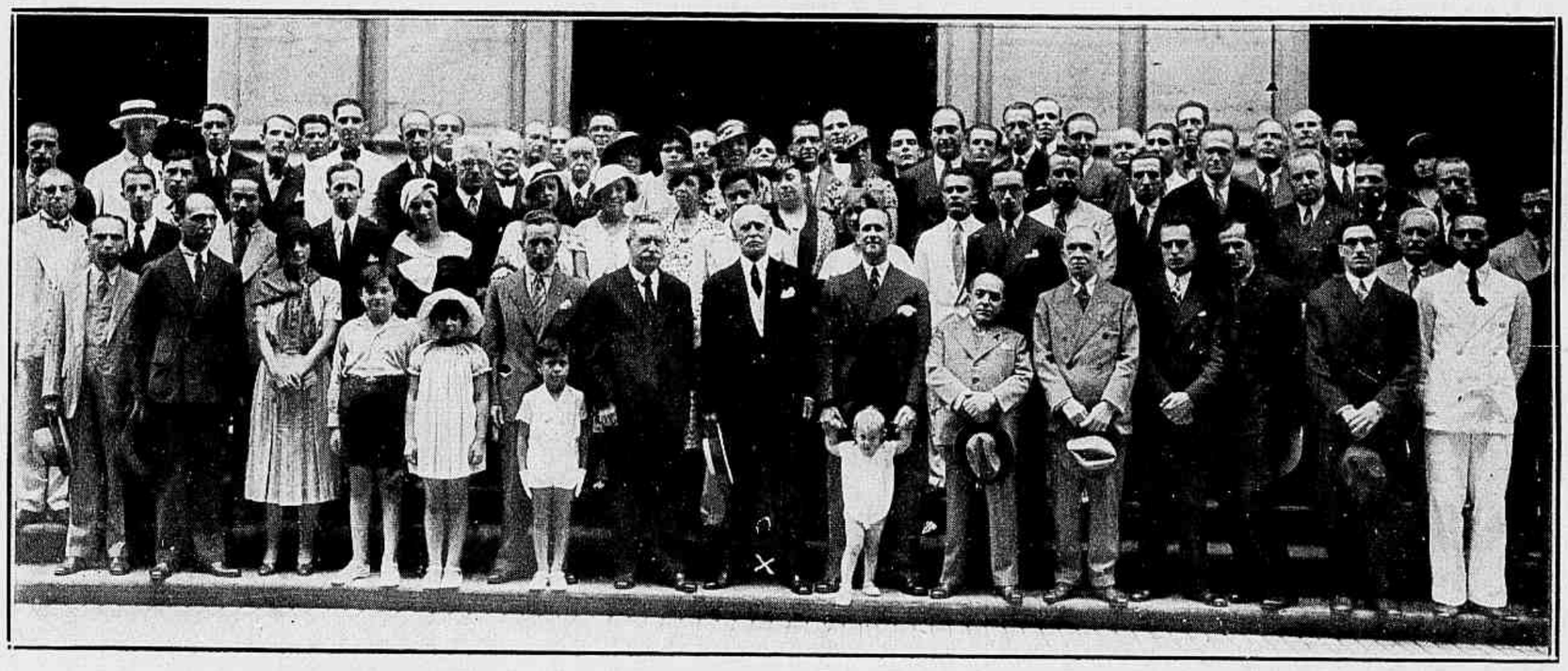
Felippe de Oliveira.

Felippe de Oliveira era a figura impressionante do *sportman* e do homem de lettras, daquelle que empunhava com soberba força physica o remo victorioso e esgrimia com esplendida força mental a penna triumphadora.

Espirito delicado e subtil, Felippe de

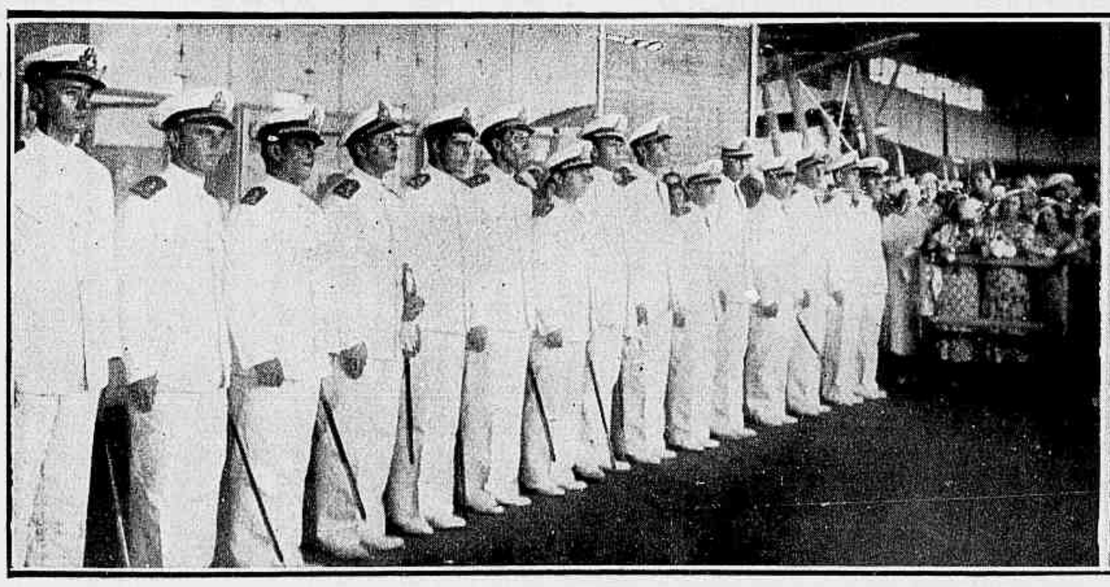
AO CONDE DIAS GARCIA

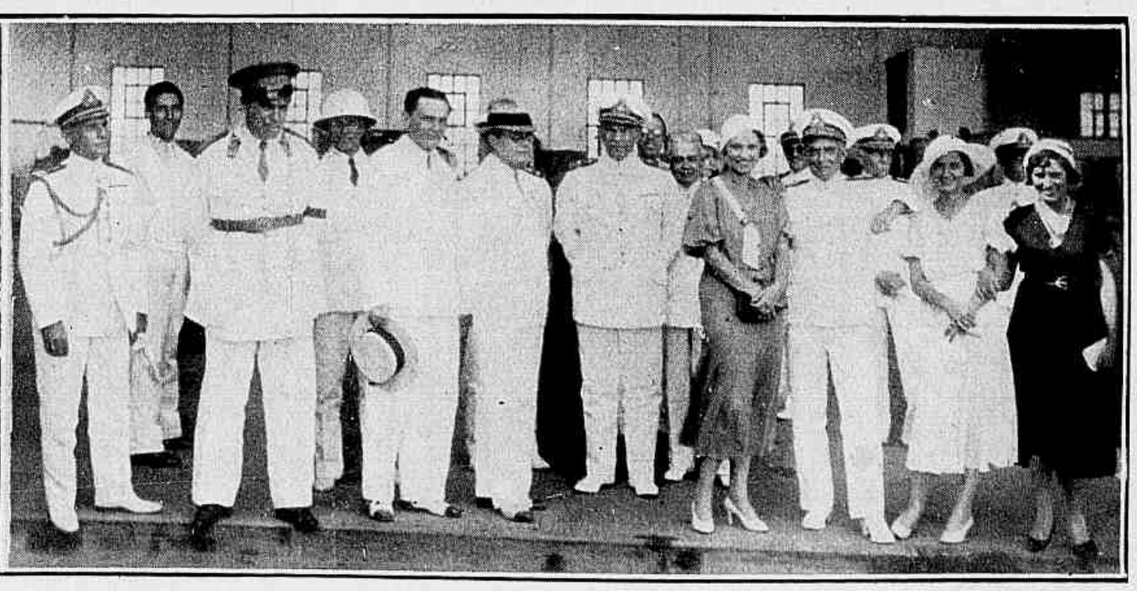
Senhorinha Aurea Rodrigues, da nossa melhor sociedade, que acaba de concluir com brilhantismo o seu curso de piano no Instituto Nacional de Musica.



A's portas da igreja da Candelaria após a missa em acção de graças pela passagem do 40.º anniversario da casa Dias Garcia & C.ª. Ao centro, no primeiro plano, assignalado, o sr. conde Dias Garcia, chefe da importante firma, que tem á direita o commendador Antonio Leite Garcia, outra das principaes figuras d'aquella sociedade commercial.

OS NOVOS AVIADORES NAVAES





Realizou-se na Base da Aviação Naval, na ponta do Galeão (Ilha do Governador), a ceremonia da entrega dos *brevets* aos dezoito novos aviadores da Armada. Foi uma festa brilhante e de grande fé nos destinos da nossa Marinha de Guerra. A' esquerda: um grupo dos novos brevetados; á direita: altas autoridades presentes á solennidade, entre as quaes se vêem os srs. almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; dr. José Americo, ministro da Viação, e general Góes Manteiro.

Oliveira foi, entretanto, a despeito de grandioso, um vulto quasi ignorado, porque, avaro dos seus thesouros de poesia, impunha aos seus livros a estreiteza das edições pequenissimas, quasi familiares. Mas no mundo das lettras o seu nome fulgiu com brilho raro, porque as paginas de "Vida Extincta" e da "Lanterna Verde" são, em verdade, lavores de poesia.

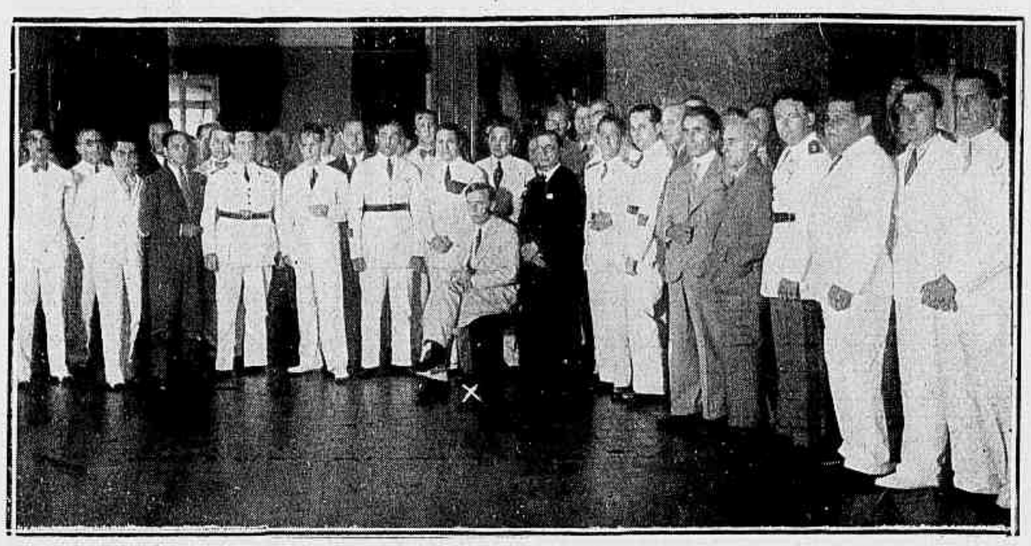
A sua morte tragica, do outro lado da Atlantico, longe da patria, echoou profundamente na alma brasileira e, sobretudo, no mundo litterario indigena, onde Felippe de Oliveira tinha logar de destaque, pela justiça unanime dos seus pares.

Bailes de Carnaval

Os "malandros", isto é os que usam para os bailes de Carnaval uma camiseta de meia de riscas horizontaes, já estão peccando pela superabundancia.

E' uma lastima a propensão da nossa gente para incorporar-se ao rebanho de Panurgio. Inventa-se uma cousa e todo o mundo adopta a invenção. No entanto nada ha de mais insipido que a vulgaridade... Os "malandros" já estão baratissimos, porque se desvalorizaram pelas proprias mãos...

A Aviação Militar a Mollison

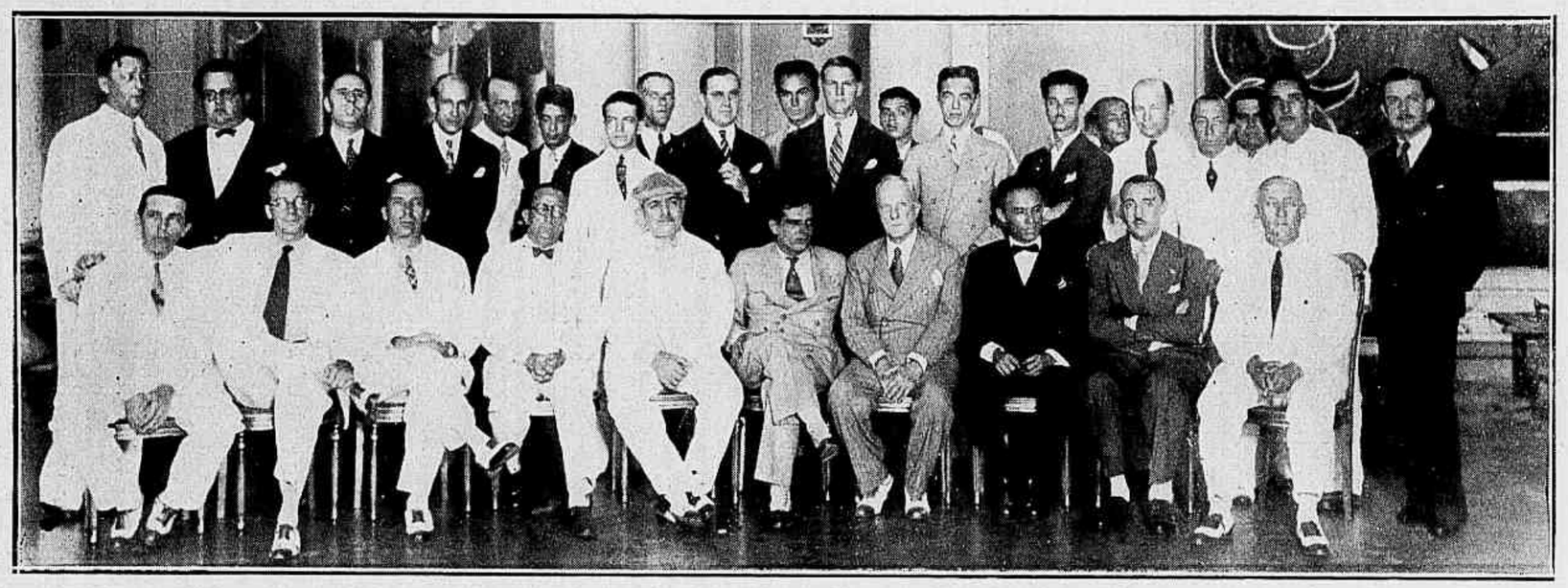


Mollison, o grande aviador inglez, rodeado por officiaes da Aviação Militar Brasileira que lhe offereceram um *cock-tail*.

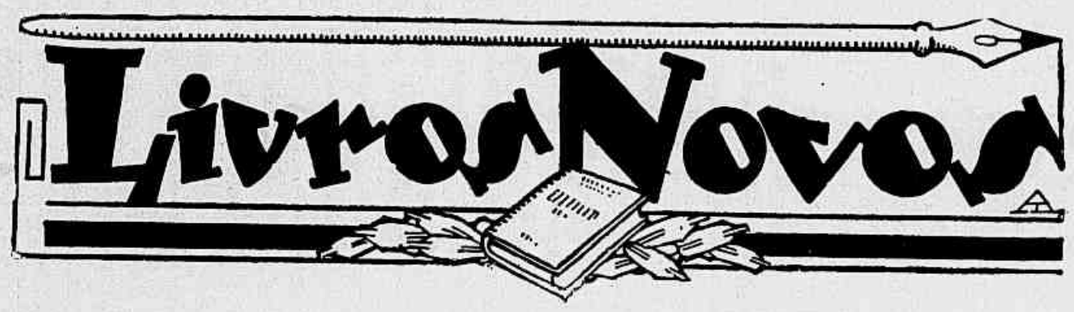
Ha, todavia, um ponto mais sério em tudo isso: é a attitude que alguns grupos teem assumido nos salões de bailes, onde comparecem com o proposito censuravel de perturbar a elegancia e distincção do ambiente, organizando "cordões" que se insinuam por entre os pares que dansam, lançando confusão, atroando os ares com infernal berreiro e impedindo que se realize a finalidade das festas, que é o divertimento sem contrariedades.

E' possivel que o nosso reparo já agora não surta effeito algum; fazemol-o, entretanto, por dever de officio. E isso nos conforta.

Echos da prova automobilistica Tijuca - Sernambetiba



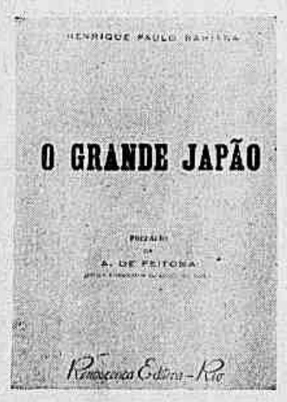
No Automovel Club do Brasil realizou-se o almoço offerecido pelo Recreio dos Bandeirantes á Commissão de Turismo da Prefeitura Municipal, ao presidente e directores do Automovel Club do Brasil, á Imprensa Carioca e aos concorrentes da Grande Prova Automobilistica da Barra da Tijuca ao Recreio, levada a effeito domingo transacto. Esteve presente grande numero de convidados, entre os quaes figurou o dr. Lourival Fontes, director de Turismo e chefe do gabinete do sr. Interventor, que se vê ao centro, tendo á esquerda o professor dr. Candido Mendes.



O GRANDE JAPÃO, por Henrique Paulo Bahiana (*Renascença Editora — Rio*).

O livro do sr. Henrique Bahiana, recebido pela critica com incontidas manifestações de agrado, é desses que se impõem desde as primeiras paginas. Obra de erudição, traçada em moldes amplissimos, *O Grande Japão* representa um estudo esplendido sobre o glorioso Imperio do Sol Nascente.

A vida do Japão perpassa através de todas as paginas, impregnada de uma immensa poesia, transbordante de uma profunda



originalidade e ostentando o notavel progresso da terra encantada das cerejeiras e crysanthemos.

O Grande Japão transporta-nos ao notavel Imperio asiatico, de molde a darnos a mais precisa e verdadeira impressão da sua vida cheia de lendas e de radiosas realidades, pondo ao alcance da nossa imaginação todos os aspectos da soberba nação do Sol Nascente.

Fugindo ao commum dos livros que traçam quadros da vida de outros povos, *O Grande Japão* é uma obra de erudição e de observação que não póde deixar de ser elogiada com calor.

A MULHER E O DIABO, contos de Berilo Neves.

A Mulher e o Diabo está na segunda edição. *A costela de Adão* vae na sexta ou setima. Não basta, porém, dizer isso. Os livros de Berilo Neves não obteem nem supportariam um exito apenas quantitativo. Em relação a elles, com perfeita justeza se equilibram o triumpho propriamente de popularidade e a alta estima dos esthetas e criticos mais exigentes. E assim estas obras, quer vão para as estantes dos eruditos e dos artistas, quer andem nas mãos das dactilographas que aproveitam a viagem do bonde para se instruir e sorrir um pouco mais — estão sempre ditosamente no seu logar.

Berilo Neves consegue, como bem poucos escriptores em qualquer literatura, alliar á cultura a jovialidade e á sensibilidade a fantasia. Joga com todos os recursos da imaginação e da technica, para obter uma variedade de effeitos captivantes que se não vem ao infinito... bem perto deve chegar. De tal modo congrega e harmoniza a observação flagrante e a pura ficção que elle proprio não saberá, ás vezes, onde o possivel acabou e começou o arbitrario. Simples creaturas humanas ou personagens de absoluta irrealidade, elle as relaciona na mesma acção de novella ou no mesmo assumpto de chronica, de maneira a irmanal-as e em verdade lhes dar uma vida commum. Todos os individuos crea-

dos ou imaginarios lhe são egualmente familiares. De todos se compõe a sua gente, o mundo do seu espirito peregrino. E na *Mulher e o Diabo*, que celebra agora a segunda edição, ha de tudo um pouco — de tudo o que fica entre a mulher e o diabo, ou seja verdadeiramente o Universo.

A ALLEMANHA DESLUMBRANTE, impressões de viagem, de Maria M. de Bruzon.

Sentindo-se bem acolhida na Allemanha, a sra. Maria M. de Bruzon resolveu "manifestar a sua gra-

tidão á grande nação" consagrando-lhe um livro. Nada mais natural. A obra nascida desse reconhecimento sincero comprehende pouco menos de cem paginas, a maior parte das quaes se referem a Berlim. Nessa escassez de espaço, não podia a autora deixar uma observação muito ampla nem commentarios propriamente profundos. Limitou-se a tratar levemente os aspectos que especialmente lhe interessavam ou lhe inspiravam superior sympathia. Deu largas á sua faculdade de admirar, independentemente de analyses ou graves reflexões. E muito adequadamente usou para a exteriorização do que ia sentindo uma forma singela, rapida, sem atavios, para ser entendida por toda a gente.

O QUE AS MULHERES NÃO CONTAM, de Carlos Rubens. (*A. Coelho Branco Fo. — editor — Rio — 1932*)

O sr. Carlos Rubens que só nos deu um livro de versos — e esse mesmo em edição intima — dá-nos o seu sexto livro em prosa.

O titulo é suggestivo. Bem suggestivo até, porque é commum ouvir-se dizer que as mulheres não guardam segredo... Mas guardam, e quasi sempre muito bem, os segredos proprios... D'ahi o natural interesse que o titulo desperta — "O que as mulheres não contam"...

O livro compõe-se de duzia e meia de contos que são paginas simples e reaes, impregnadas de vida e de agradavel impressão, porque a gente as lê sem tédio, antes com um interesse real.

O sr. Carlos Rubens é um escriptor elegante e discreto. Fére os assumptos com graça e singeleza, tor-

nando-se dest'arte capaz de ser lido com prazer.

Mas a critica do seu livro deveria ser feita pelas mulheres... se ellas quizessem contar...

GARIMPOS, romance de Herman Lima — (*Civilização Brasileira Editora*).

A estréa do escriptor como romancista reaffirma o prosista magnifico, autor — laureado pela Academia Brasileira de Letras — de *Tigipió*, contos de sabor regionalista, espelhando paizagens e costumes do Ceará, sua terra natal.

Em *Garimpos* o estilista, senhor da plastica verbal do idioma, domina pela amplitude do thema e pela fascinação do assumpto.

E' um baixo-relevo das lavras diamantinas da Bahia. E o romance, antes

de ser escripto, foi vivido pelo autor. Ha, nas suas paginas vibrantes e luminosas, o paizagista, a fixar um dos trechos mais caracteristicos do Brasil, e o psychologo, animador de personagens de carne e osso, que sentem e agem, trabalham e amam em meio daquelle solo, em cujo bojo se escondem pedras preciosas, onde reluz um sonho de esplendor.

A doença de Guida, quasi no fim do romance, é um dos mais bellos e vigorosos capitulos do romance brasileiro, não só pelo imprevisto da scena, como pelo lance magistral de um amor recalcado pelo dever: o medico, que ama a doente, casada com outro, salva-a, disputando á Morte, abnegadamente, aquelle corpo sagrado para elle, para que sobreviva para outros braços.

E' uma obra vehemente de brasilidade autentica e super-humana pelo poder emocional com que foi feita.

A tragedia do "Araçatuba"

O "Araçatuba" preso na ponta de um dos molhes do porto do Rio Grande, onde vae submergindo aos poucos. Photo exclusiva para a REVISTA DA SEMANA tirada de bordo de um hydro-avião da Panair pelo sr. L. F. V. Drake, escriptor inglez, em viagem de circumnavegação aérea das Americas.

Um amigo do Brasil

Nuno Beja é um nobre e culto espirito, que de ha muito se consagra, por uma obra de cerebro e coração, ao ideal da confraternidade ibero-americana. Mas, dentro desse largo programma de concordia racial, offerece um aspecto que de perto nos tóca e interessa: é um grande, fervoroso e sincero amigo do Brasil.

Vive em Coimbra, a cidade universitaria, o cerebro de Portugal, recanto famoso pela graça de sua paizagem e pelo prestigio historico de suas lendas e tradições, pois que ás margens do Mondego cantam todas as doçuras da gente lusa e foi alli que floriu o idyllio tragico de Ignez de Castro, celebrado pelo genio de Camões nas estrophes immortaes dos *Lusiadas*.

Nuno Beja acompanha, de sua bucolica cidade, todo o surto espiritual dos povos que prolongam na America a grandeza da Iberia.

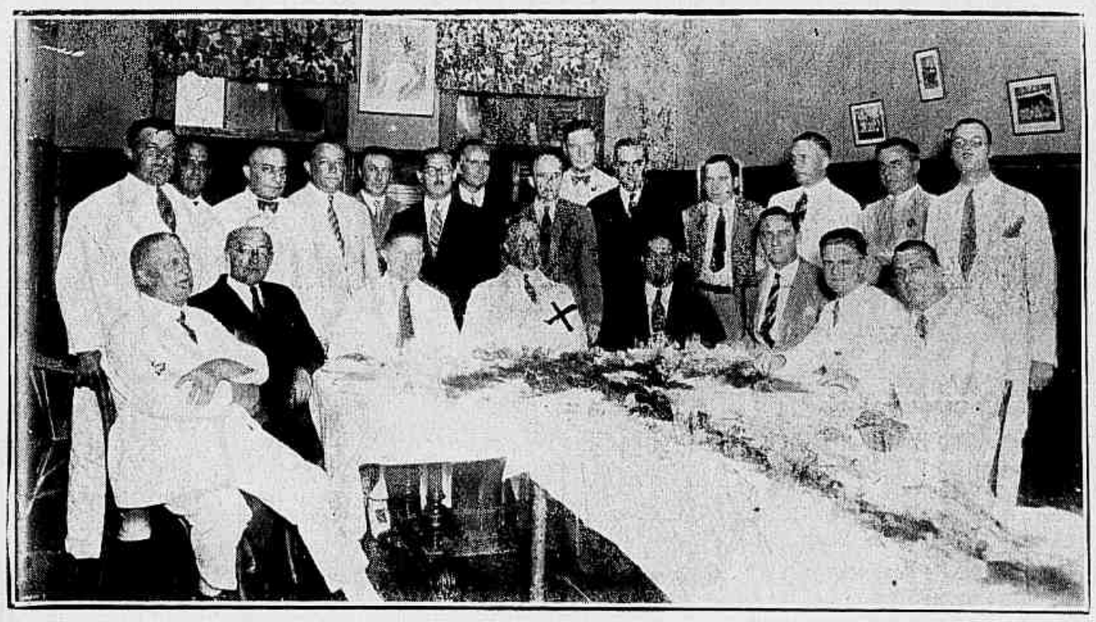
Na *Gazeta de Coimbra*, em sua edição de 31 de Dezembro ultimo, escreveu um artigo sobre Junqueira Freire, ao transcurso do primeiro centenario do nascimento do nosso poeta-monge. E em outro periodico, de Santarem, dedicou á sua memoria um bello elogio.

Estas linhas têm apenas o grato ensejo de focalizar esse nome, para que todos os brasileiros o guardem na memoria do coração e fiquem scientes do quanto vem elle concorrendo, com a sua penna de publicista e o seu alto sentimento ibero-americanista, para tornar ainda maior, se possivel, a communhão fraternal que existe entre a sua e a nossa Patria.

CARNAVAL CARIOCA

O povo não perde vasa e, aproveitando as opportunidades para expandir as mágoas, improvisa scenas de carnaval, como a que se vê na gravura.

HOLLANDA - BRASIL



Jantar realizado para installação official do comité para o Brasil do Instituto Hollandez-Sul Americano, sob a presidencia de s. ex. o sr. dr. J. B. Hubrecht, illustre ministro da Hollanda — que se vê assignalado, — e com a presença de membros proeminentes da colonia hollandeza no Rio.

O Carnaval em Nictheroy

A matinée infantil do Curso de Férias do Club Gymnastico Sueco-Brasileiro.

Baile á fantasia promovido pelos "Filhos da Candinha" no Automovel Club de Nictheroy.

O baile da sociedade "Principe dos Amores" realizado na sua séde, no Fonseca.

O baile á fantasia do "Nosso Club", o novel gremio de Nictheroy.

O baile do Praia das Flexas Club na séde do Rio Cricket.

O Icarahy Praia Club no baile á fantasia do Praia das Flexas Club.

Outra visão do baile á fantasia do Praia das Flexas Club.

O bloco da Bolinha no baile do "Nosso Club".

Conselhos sociaes

A HONRA

Se perguntassem qual é a palavra mais bella, mais profunda da nossa lingua, com certeza todos concordariam com esta resposta: honra.

A honra é tão necessaria como o ar respiravel. Ella só constitue nossa existencia moral. Está acima de tudo. Della procedem todos os sentimentos nobres e todas as grandes acções.

E' accessivel a todos e, apezar de invariavel no fundo, toma, para pôr-se ao alcance de cada um, formas e exigencias diversas.

Ha a honra do homem e a honra da mulher, a honra do rico e a do pobre, do servidor e do patrão, do soldado e do camponez, do artista e do escriptor, do principe e do operario; tantos soes illuminando tantos mundos.

Mas a irradiação é sempre a mesma, pura, clara, dissipando as nuvens da consciencia, illuminando todos os caminhos da vida, e essa claridade incommóda a muitos. Para que se cumpra sua obra de obscurantismo moral, é preciso que a honra empallideça, enfraqueça e se apague aos poucos, sem que possamos medir seu declinio.

Vós todas, caras leitoras, sobre cujas cabeças começa a nevar, não vos impressionaram muitas vezes essas observações feitas no decorrer duma conversa banal?

Trata-se d'um politico ou de outro qualquer, outróra criticado pelas suas ideias subversivas, por um compromisso lastimavel na sua vida publica ou privada.

"Mas hoje — terminam — conta-se entre os melhores, e quem nos déra que tivessemos muitos como elle!"

Discute-se um acontecimento, uma theoria, um livro, uma moda, que impressiona os de mais idade: "Como estão atrazados! dirão os jovens; agora tudo isso faz-se, tudo isso passa, tudo isso é bem recebido, ninguem mais se preoccupa com essas coisas".

Aos ouvidos delicados, essas palavras resoam funebremente na algazarra mundana, porque soam a morte da honra.

E' porque a honra não foi collocada acima de tudo que se verificam tantas tristes surprezas na familia, na sociedade e na politica. Provocam immensa pena aquelles que, por um momento de loucura ou mesmo por uma longa aberração, se privaram do bem mais precioso entre todos e difficilmente readquirido; mais lagrimas deveriam correr sobre elles que sobre os mortos nos seus tumulos abençoados e floridos: são dignos de lastima mesmo quando ainda são lisonjeados, adulados, porque para elles virá infallivelmente a hora da expiação, seja ella proxima ou longinqua.

1 — Vestido de crepe da China azul escuro, com desenhos vermelhos e brancos. 2 — Vestido de toile de seda lilá rosado. As mangas bouffantes, formadas por tiras, dão originalidade a este vestido.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de mousseline de fantasia, fundo azul com desenhos brancos; o drapé do decote prende-se no hombro sob um triangulo de strass. Grande flôr do tecido branco na cintura. 2 — Vestido de crepe *georgette* cinzento claro, as mangas guarnecidas com renda de seda do mesmo tom. 3 — Vestido de setim preto; tiras de lamé bordadas com strass guarnecem o corpo. Casaco curto de lamé de prata. 4 — Vestido de crepe *georgette* de fantasia de diversos tons de amarello; os *bouffants* das mangas de crepe amarello.

Nossa alimentação

ALIMENTOS PREJUDICIAES

Em geral todo alimento muito temperado é nocivo; o emprego do alho, caril, cebola crúa são muito prejudiciaes quando empregados exageradamente. Os fritos feitos na banha são tidos como principaes factores de dyspepsia. Por esta razão todo aquelle que come em hoteis e restaurantes ou aprecia os pratos muito temperados fatalmente soffrerá do estomago mais cedo ou mais tarde, conforme a resistencia deste orgão.

Mas talvez ainda mais nocivas sejam as bebidas alcoolicas. Os aperitivos — *cocktails*, licores, vinhos, mesmo os melhores — fazem ainda peior que a dyspepsia: criam lesões do estomago e do figado, gastrites hyper e hypochlorhydricas, cirrhose do figado, hepatites, indo mesmo alem das vias digestivas; as bebidas alcoolicas e as bebidas contendo essencias attingem diversas visceras e sobretudo o systema nervoso. Apparecem então as nevralgias, as sciaticas, as doenças mentaes, os delirios chronicos.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE GEMMA
BATATAS COZIDAS

ABOBORINHA AU GRATIN

BIFES DE FIGADO
ERVILHAS

ARROZ DOCE COM BANANAS MERENGADO

SABLÉS

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE GEMMAS

Põe-se para cozinhar, em agua temperada com sal, um pouco de manteiga, fatias de cebola, meia folha de louro, um bouquet de cheiros, kilo e meio de peixe, partido em postas. Cozinha-se á parte umas dez batatas, que se dispõe em volta do peixe na travessa e cobre-se com o seguinte môlho: 125 grs. de manteiga bem misturada com meia colhér de farinha de trigo; tempera-se com sal, junta-se em seguida tres gemmas; mólha-se com um pouco de agua morna, mexe-se sem deixar ferver, junta-se fóra do fogo uma colhér de vinagre e serve-se immediatamente.

Aconselhamos ás exm.as leitoras o emprego da Gordura de Côco Brasil em substituição á banha e azeites communs, pois assim terão melhorado a receita e economisado, porquanto aquelle producto contém 100 % de gordura emprega-se um terço menos da quantidade requerida para gordura commum.

ABOBORINHA AU GRATIN

Escolhe-se uma aboborinha que não tenha ainda sementes; raspa-se a casca e põe-se para cozinhar cortada em rodellas, em agua fervendo. Cozinham muito rapidamente; escorre-se bem a agua e mistura-se com môlho branco feito com um copo de leite, uma colhér de manteiga e a maisena necessaria para que o môlho tenha uma bôa espessura; junta-se um pouco de queijo gruyère no môlho e por cima, e vae ao forno para tostar.

BIFES DE FIGADO

Corta-se o figado em fatias muito finas; untam-se essas fatias com um pouco de azeite ou de manteiga e, com um pouco de sal, são passadas na farinha de rosca. Faz-se aquecer uma grelha, e collocam-se em cima as fatias. Dez ou doze minutos são sufficientes para grelhar. Amassa-se um pouco de manteiga com salsa bem picada, põe-se um pouco dessa mistura sobre uma fatia de figado e cobre-se com outra, preparando dessa maneira todas as fatias. Serve-se simples ou com o seguinte môlho. Refoga-se em 30 grs. de manteiga uma cebola bem picada e dois tomates picados e sem as sementes; depois de refogado alguns minutos junta-se cebola verde e salsa picadas (um bom bouquet) e 25 grs. de farinha de trigo. Deixa-se alourar a farinha e junta-se um copo de caldo de carne. No fim de um quarto de hora, côa-se, junta-se um copo de vinho branco e deixa-se cozinhar até tomar bôa consistencia, junta-se então na hora de servir um pouco de salsa bem picada.

ERVILHAS

Faz-se um refogado com um pouco de manteiga e cebola, e juntam-se as ervilhas molhando logo com a agua sufficiente para que ellas cozam bem (receita para ervilhas frescas; as seccas são cozidas primeiro e temperadas depois, qual se faz com o feijão), junta-se um bouquet de cheiros e meia folha de louro. Cozinha-se em fogo brando, se fôr necessario junta-se um pouco mais de agua mas que seja quente; tempera-se com uma ou duas colhéres de assucar conforme a quantidade de ervilhas.

ARROZ DOCE COM BANANAS MERENGADO

Põe-se primeiro, para cozerem numa calda de assucar perfumada com uma fava de baunilha, umas quatro bananas d'agua descascadas e partidas em pedaços grandes. Cozinha-se o arroz com leite e assucar (pouco assucar); arruma-se o arroz num prato que possa ir ao forno, collam-se por cima as bananas sem a calda e cobre-se com umas tres ou quatro claras bem batidas, ás quaes se junta 100 grs. de assucar. Põe-se para dourar no forno. A calda em que foram cozidas as bananas é servida numa molheira.

SABLE'S (tarecos)

Toma-se uma libra de farinha de trigo peneirada, 225 grs. de manteiga, 125 grs. de assucar, duas gemmas e um pouco de sal, e amassa-se tudo muito bem. Para que esses biscoitos fiquem leves é necessario amassar longamente e que a massa fique completamente lisa. Depois de bem amassada deve se deixar descansar a massa uma hora pouco mais ou menos. Depois abre-se a massa com um rolo em camada muito fina e corta-se com um calice de vinho Bordeaux. Collocam-se essas rodellas sobre um taboleiro untado com manteiga e põe-se para assar em forno moderado. Devem ficar apenas douradas.

Quando é necessario *ter energia* para dois!

ANTES da chegada do bébé o Quaker Oats é o alimento perfeito para a futura mãe, porque lhe proporciona a energia e a força a mais de que ella necessita durante a gravidez.

Depois de nascer o bébé, durante a amammentação, este admiravel alimento é o complemento natural do leite e ajuda a corrigir qualquer deficiencia na alimentação materna. Mais tarde, quando a creança começar a tomar alimentos solidos, o mingau de Quaker Oats contribue para o desenvolvimento dos ossos e musculos, sangue e nervos, dentes e todo o organismo, formando a base de uma saude inquebrantavel.

O Quaker Oats coze-se em 2 1/2 minutos e é de facil digestão. Pode ser cozido mais tempo, se assim se preferir.

O que está na Moda

Os vestidos princeza e saias pregadas nos corpinhos, os *boleros*, *pelerines*, *manteaux* sem mangas e os casaquinhos continuam muito em voga.

Estão tambem em moda os costumes bicolores — casaco escuro e saia clara ou inversamente: muitos vestidos *tailleurs* são tambem de dois tons. Estão tambem muito em moda os vestidos brancos, quasi sempre completados por uma casaquinha de tom vivo — azul, vermelho, amarello, verde, lilá.

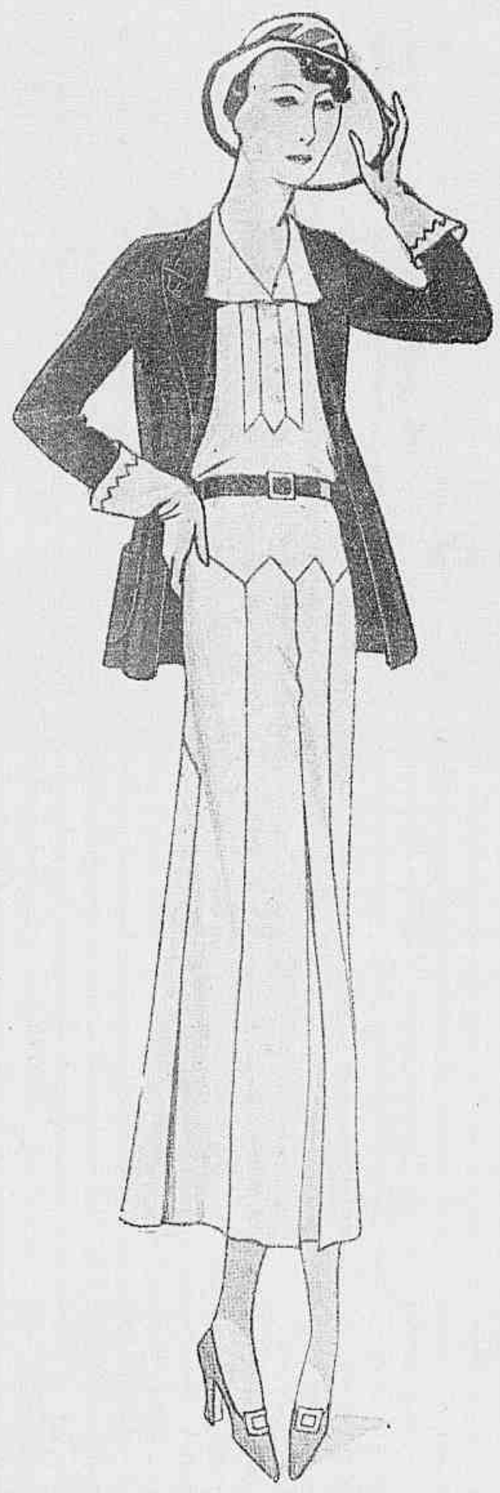
As saias cáem rectas e sobrias. A maior parte são formadas por diversos pannos alargando-se para baixo, algumas guarnecidas com pregas, pespontos e bolsos.

Os crepes são os tecidos mais empregados para os vestidos, sejam elles — *craquelés*, *frappés*, com grosso ou fino encrespado, de um só tom ou de fantasia.

Os tecidos de algodão estão tendo tambem grande successo, assim como a seda mercerizada; em primeiro lugar estão os *ribouldingue*, *croquignol*, fustão de lista fina ou grossa, desenhos em zig-zag, em xadrez, listado, pontilhado, ou flôres bicolores ou tricolores cobrindo completamente o fundo.

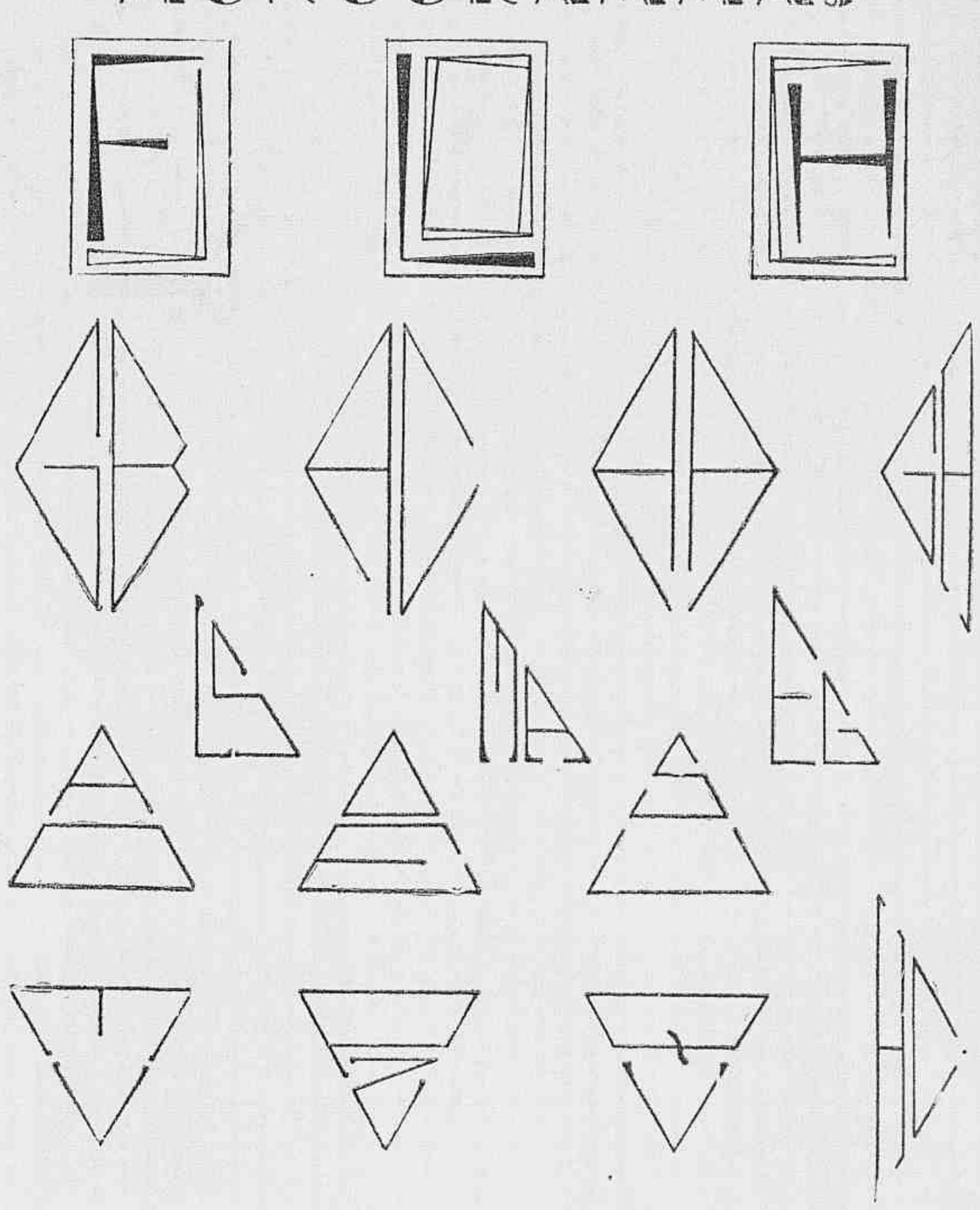
As guarnições preferidas pela moda: franzidos, ninho de abelhas, preguinhas, bordados e borlas de contas, incrustações de velludo e de setim nos tecidos baços. Quantidades de laços e de botões.

Para a tarde e a noite, confeccionam-se muitos vestidos elegantes ou *mousseline chiffon*, *romain* ou tecidos *crépés* de seda artificial com desenhos *plumetis*; desenhos *chinés* com discretas misturas de tons; *organdis*, brancos e de tons pastelizados, delicadamente bordados ou estampados, assim como *laizes* de renda de algodão e de seda.



Vestido de shantung citron claro; os pannos da saia terminam em bicos sobre a pala. Golla e frente de shantung branco. Casaco de crepe marocain preto; cinto de verniz preto.

MONOGRAMMAS



FILHAS MODERNAS

— Oh! Estas moças modernas sabem de coisas! Nunca se nota em seus rostos nem manchas, nem espinhas, nem cravos! Vovó inutilmente tratava de esconder-se por detrás de uma horrorosa mascara de cremes e pós. As moças de hoje em dia hão encontrado sabiamente um methodo simples para livrar-se desses horrores. E esse methodo consiste em applicar-se todas as noites, antes de deitar-se, um pouco da suave e branca Cera Mercolized, a qual elimina toda a tez morta, fazendo que ellas, as moças, possam alegrar-se todas as manhãs ao ver-se felizes possuidoras de uma cutis inteiramente nova, bella, de uma belleza verdadeiramente natural. Onde se venderem bons artigos de toilette V. encontrará sempre Cera Pura Mercolized.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de "Stymol", á venda em todas as pharmacias, para obter a desapparição instantanea dos cravos.

A Cêra Mercolized é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12$000 e 7$000.

Modelos elegantes para as diversas horas do dia e da noite

1 — Toilette para de manhã, de toile de seda rosa, guarnecida na golla com tecido egual branco. Cinto de camurça branca. 2 — Vestido para almoço, de crepe da China vermelho; golla branca com gravata do mesmo tecido; botões vermelhos guarnecem a tira em bico do corpo, *nervures* nas manguinhas. 3 — Vestido para a rua, de crepe da China verde-amendoa, guarnecido com bicos feitos com o proprio tecido. Nas tiras que guarnecem o decote e as mangas, bolas são bordadas com seda branca; uma tira de seda branca rodeia o decote, e forma o laço da frente. 4—Vestido de crepe da China cinzento claro, com mangas curtas muito originaes, guarnição de crepe branco na frente. 5 — Manteau para a tarde, de crepe da China ou georgette beige claro, guarnecido com nervures. 6 — Vestido de crepe marocain preto, com guarnição de fita verde vivo na frente; toilette para visita. 7 — Toilette para a noite, de crepe georgette azul turqueza, guarnecida com renda *ocrée* nas manguinhas. 8 — Saia de crepe marocain violeta, blusa de crepe georgette lilá rosado. Vestido para a noite. 9 — Toilette para a noite, de crepe georgette verde-esmeralda no genero princeza.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de seda listada azul e branco, cinto de camurça branca e botões brancos. 2 — Ensemble-sport: vestido de toile de seda verde, casaco com mangas raglan de fustão branco, a golla-echarpe muito original. 3 — Vestido de shantung amarello claro, com bolero, guarnição de respontos. Echarpe de crepe de Chine com listas multicôres. 4 — Vestido de fustão branco com cinto, botões e bordado azul. Casaco de fustão azul com viezes de fustão branco.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

Madame Marthe

Serzideira franceza

Sirze qualquer tecido. Trabalho perfeito, invisivel. — Evaristo da Veiga, n.º 139, Ap. 10.

Pensamentos

Quem arrasta os pés gasta suas solas.

Sal e conselhos dão-se sómente áquelles que os pedem.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de organdina de xadrez branco e azul ; a guarnição é formada pela collocação do tecido em diversos sentidos.

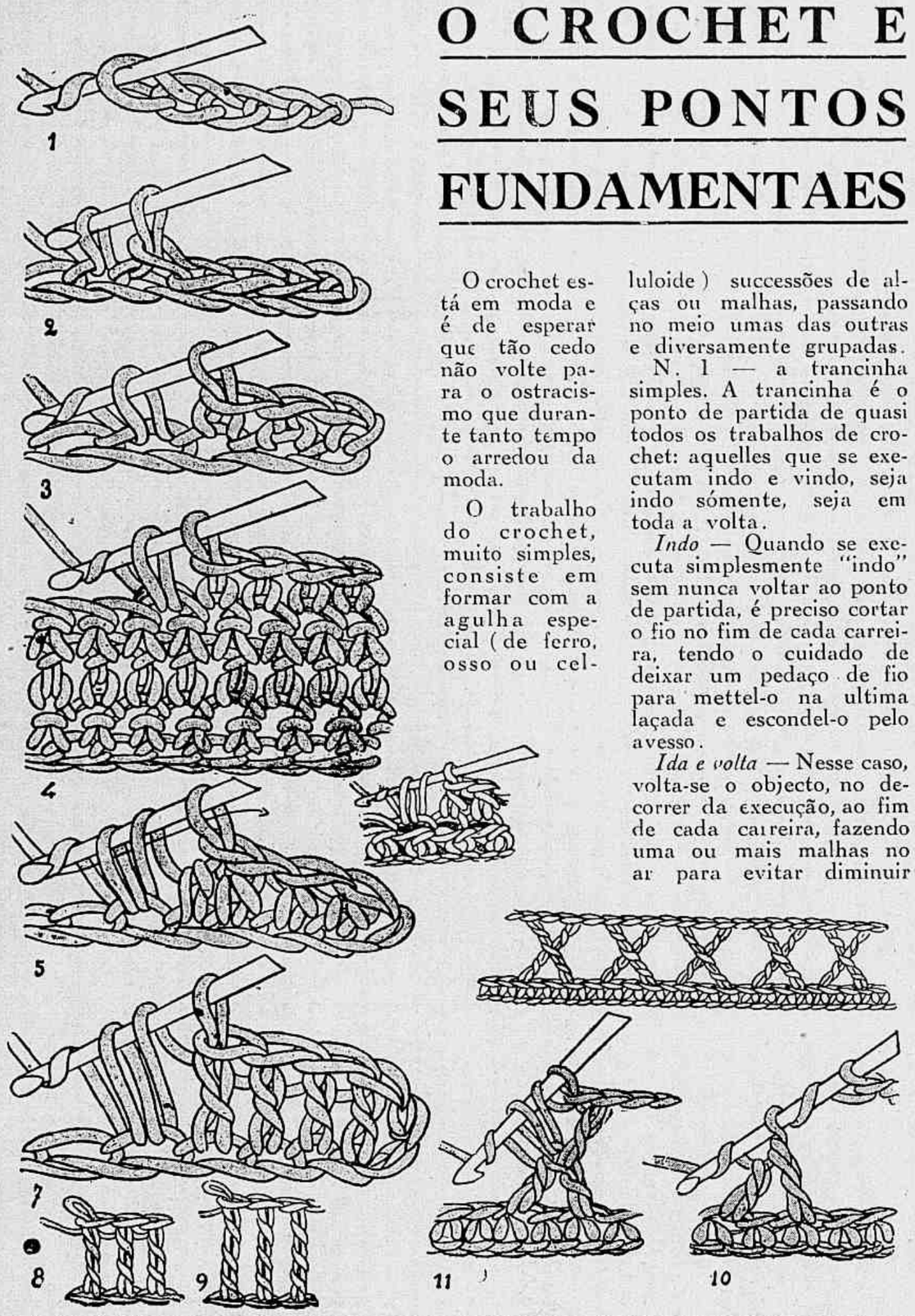
2 — Vestido de *linon* bordado, guarnecido com *nervures*.

3 — Vestido de organdina rosa claro, faixa de velludo preto. Chapéu de palha preta com rosas côr de rosa e fita de setim rosa.

4 — Vestido de *voile* de fantasia, guarnecido com babadinhos en-forme.

5 — Vestido de organdina branca, enfeitado com babadinhos plissados.

O CROCHET E SEUS PONTOS FUNDAMENTAES



O crochet está em moda e é de esperar que tão cedo não volte para o ostracismo que durante tanto tempo o arredou da moda.

O trabalho do crochet, muito simples, consiste em formar com a agulha especial (de ferro, osso ou celluloide) successões de alças ou malhas, passando no meio umas das outras e diversamente grupadas.

N. 1 — a trancinha simples. A trancinha é o ponto de partida de quasi todos os trabalhos de crochet: aquelles que se executam indo e vindo, seja indo sómente, seja em toda a volta.

Indo — Quando se executa simplesmente "indo" sem nunca voltar ao ponto de partida, é preciso cortar o fio no fim de cada carreira, tendo o cuidado de deixar um pedaço de fio para mettel-o na ultima laçada e escondel-o pelo avesso.

Ida e volta — Nesse caso, volta-se o objecto, no decorrer da execução, ao fim de cada carreira, fazendo uma ou mais malhas no ar para evitar diminuir a carreira seguinte e para obter uma margem recta e regular.

Virando — Quando se faz um objecto redondo, tal como uma boina ou uma saia de creança, trabalham-se as carreiras seguidamente sem nunca ter de voltar o trabalho. Quando se trabalha um fundo de boina ou panno redondo, fazem-se os augmentos regulares para obter um circulo mais ou menos chato.

Maneira de augmentar — Os augmentos operam-se fazendo-se dois ou mais pontos dentro duma unica malha da carreira precedente; esses augmentos fazem-se em pontos determinados ou no começo e fim da carreira.

Quando esses augmentos devem ser repartidos igualmente de cada lado d'uma rodela, deve se marcar com fios de lã os pontos marcados depois della ter sido dobrada quatro vezes.

Diminuições — Estas fazem-se deixando de trabalhar uma malha ou diversas malhas nos pontos determinados. Quando essas diminuições são feitas nas pontas das carreiras, dão contornos obliquos muito caracteristicos.

Os pontos de crochet são legião e variados: daremos aqui apenas os fundamentaes.

A trancinha fig 1 — não necessita de explicação porque todos sabem fazel-a.

ALGUNS VESTIDOS PARA O VERÃO

1 — Vestido de linon branco, golla-dupla festonada, assim como as mangas curtas. Na saia, pala formando bicos, com bolsos abotoados, grupo de pregas dos lados. 2 — Vestido de linho branco; as tiras applicadas que saem da pala vão formar pregas na saia. Cinto vermelho, casaco de linho vermelho. 3 — Tailleur de fustão de fantasia, a saia formada por estreitos pannos que alargam em baixo. Blusa de linon branco.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de crepe *georgette* branco com desenhos azues. A saia com *panneaux en-forme, pèlerine* original que trança na frente e amarra-se no hombro. 2 — Vestido de crepe da China branco, guarnecido com babadinhos *en-forme*. 3 — Vestido de *mousseline* de seda rosa pallido com desenhos de fio de prata. Rosinhas de *mousseline* rosa guarnecem o decote, as manguinhas e a barra do vestido. 4 — Vestido de crepe *georgette* azul pallido, os *godets* da saia enfeitados com ordens de babadinhos *en-forme*. Faixa de velludo azul *bleuet*. *Bouquet* de *bleuets* no decote.

Figura 2 — Trabalha-se pelo direito, espera-se a agulha de crochet na parte superior da malha da trancinha da carreira precedente; atirar a lã sobre a agulha de crochet e fazel-a passar por dentro da malha, e na laçada que está na agulha. Figura 3 — Variante do ponto precedente, segue-se a mesma technica: toma-se a malha da mesma maneira, mas põe-se de novo o fio na agulha de crochet para fazel-o passar pelas laçadas formadas. Este ponto é chamado ponto baixo.

PARTEIRA
MME. D. CESANI
Especialista diplomada attende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfatorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas.
Rua Francisco Muratori n. 2 — appartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244.

Ponto de rosa ou de bolsa — Como mostra a fig. 4 é o mesmo ponto que o precedente: sómente toma-se com a agulha de crochet os dois fios da malha da carreira precedente.

Muito flexivel e firme ao mesmo tempo, este ponto é muitas vezes utilizado para os chapéus feitos com lã, froco, mesmo com linha *perlée*.

Como os precedentes, permitte muito facilmente ser bordado com o ponto de cruz. Com elle se fazem *écharpes* cujas barras serão bordadas.

Existem muitas variantes dos pontos já citados, que escolhemos entre todos porque permittem a imi-

TAILLEURS :: :: :: E MANTEAUX

1 — Tailleur de frescot beige claro; a saia en-forme tem uma prega dupla na frente e é guarnecida com pespontos. O casaco é ajustado na cintura. Blusa de renda do mesmo tom com pala de crepe georgette. 2 — Manteau pratico de tecido diagonal; os revers da golla são muito originaes. 3 — Tailleur de crepe marocain cinzento. A saia en-forme tem tres pregas duplas pespontadas na frente. Casaco abotoando até em cima, mas podendo abrir para formar um revers. Echarpe de seda de tons brilhantes. Cinto do proprio tecido com fivella nickelada. 4 — Manteau de charmelaine cinzento claro, um pouco cintado.

tação de certas rendas como a de Veneza (a empregada na guarnição da casa) e são empregados na renda de Irlanda.

Esses pontos formam o que se poderia chamar pontos fechados, em opposição a mil e uma combinações de laçadas que formam fundos mais ou menos rendados.

Laçadas (*brides*) — Designa-se por este nome as pequenas baguettes formadas pela reunião de diversas malhas. Nas laçadas existem: a meia laçada (demi-bride), a laçada simples e as laçadas cruzadas.

Meia laçada (ou demi bride) é o mais usado e o mais conhecido dos pontos de crochet; algumas pessôas confundem este ponto com o ponto de rosa ou ponto baixo.

Joga-se a lã sobre a agulha de crochet; espeta-se esta na malha da carreira precedente, joga-se novamente a lã e faz-se passar nas tres alças ou malhas assim obtidas. Toma-se, segundo o caso, um fio só da malha ou os dois fios como na fig. 5.

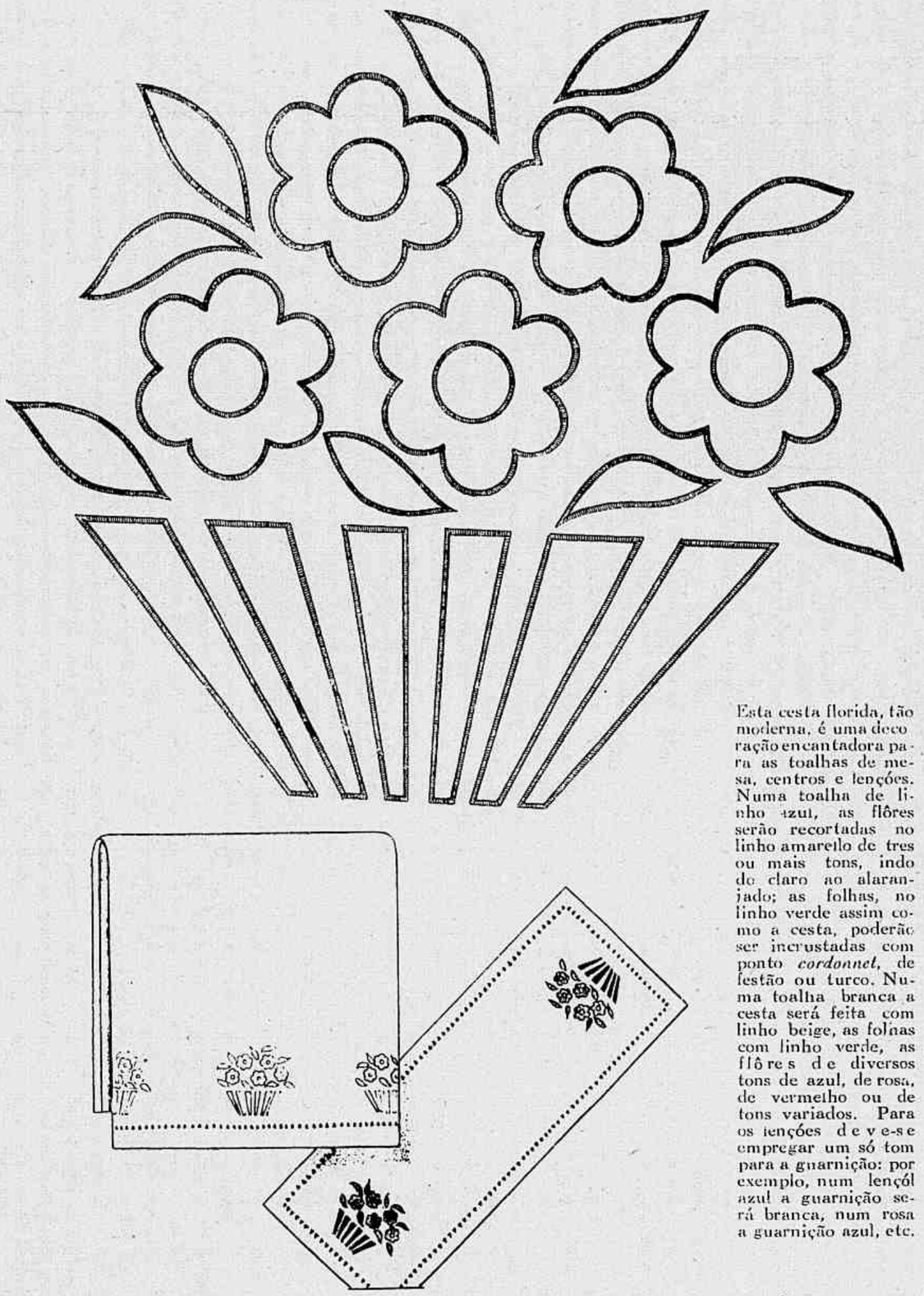
Laçada simples — fig. 6. Jogar a lã sobre a agulha de crochet, espetar esta na malha da carreira precedente, apanhar o fio, fazel-o passar na malha de modo a obter tres alças sobre a agulha de crochet; jogar novamente o fio sobre a agulha; fazel-o passar nas duas primeiras alças ou malhas, jogar o fio e fazel-o passar nas duas outras que ficaram sobre a agulha. Assim como no outro ponto, póde se tomar só um fio da malha ou os dois. As laçadas pódem ser duplas (fig. 7), triplices (fig. 9) ou quadruplas.

Laçadas cruzadas (*brides croisées*) — figs. 10 e 11. Essas laçadas formam fundo rendado, misturam-se ás vezes contas de madeira; em alguns casos, reunem desenhos de pontos fechados. Emfim pódem ser rebordadas com pontos feitos com a agulha, ou empregal-as para formar entremeio, para guarnecer as bainhas de toalhas, lençóes, etc.

A parte horizontal formada pela laçada deve ser egual á parte vertical; é portanto indicado trabalhar fazendo sempre numero par de fios passados sobre a agulha de crochet antes e depois da execução duma laçada.

A Elegancia no LAR

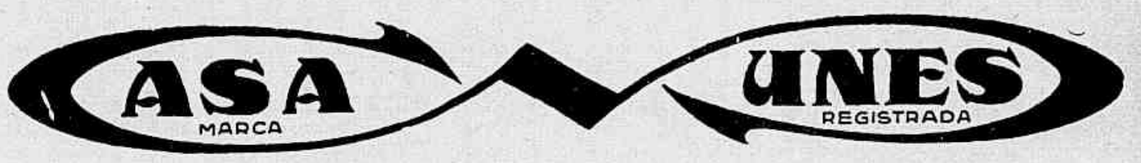
Cesta florida para guarnecer toalhas, pannos de mesa e lençóes



Esta cesta florida, tão moderna, é uma decoração encantadora para as toalhas de mesa, centros e lençóes. Numa toalha de linho azul, as flôres serão recortadas no linho amarello de tres ou mais tons, indo do claro ao alaranjado; as folhas, no linho verde assim como a cesta, poderão ser incrustadas com ponto *cordonnet*, de festão ou turco. Numa toalha branca a cesta será feita com linho beige, as folhas com linho verde, as flôres de diversos tons de azul, de rosa, de vermelho ou de tons variados. Para os lençóes deve-se empregar um só tom para a guarnição: por exemplo, num lençól azul a guarnição será branca, num rosa a guarnição azul, etc.

O living-room da casa de mrs. Marshall Field, destacando-se um paravent de espelhos, muito decorativo, de Drian, sobre o qual se vê pintado por este artista a elegante silhueta da dona da casa, num tom vermelho acastanhado.

MOBILIARIOS DE ARTE -- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



65 = RUA DA CARIOCA = 67 =:= RIO

Laço Luiz XV como guarnição para a roupa de baixo

Damos aqui modelos de camisa de dormir, camisa e calça de crepe de Chine ou *linon*, guarnecidas com *viezes* de côr e laços incrustados com ponto turco.

Apezar de já termos indicado mais de uma vez o ponto turco que tantos serviços presta nas roupas de baixo e nas das creanças, daremos de novo a explicação para aquellas das nossas caras leitoras que ainda não o saibam fazer. Este ponto aberto é completamente differente dos outros pontos abertos; não exige tirar fios, nem o sentido recto do tecido. E' portanto indicado para os viezes, babados *en-forme*, incrustações de rendas e de tecidos com recortes de contornos sinuosos. A marcha a seguir do ponto que damos no nosso modelo fig. 1: metter a agulha no ponto 1, ir ao 2, por dois pontos communs, em seguida metter a agulha no ponto 1 e fazel-a sahir no ponto 3. Ir de 1 a 3 por um unico ponto; a agulha tendo repassado no ponto 3, ir de 3 a 2 e voltar com dois pontos; neste segundo ponto, metter a agulha no furo do 2 e fazel-a sahir no ponto 4. De 4 a 3, mesmo movimento que do 2 ao 1 e assim em seguida. O ponto importante deste trabalho é empregar para executal-o uma agulha bastante grossa emquanto que a linha terá de ser fina.

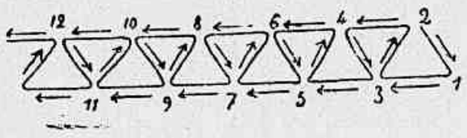
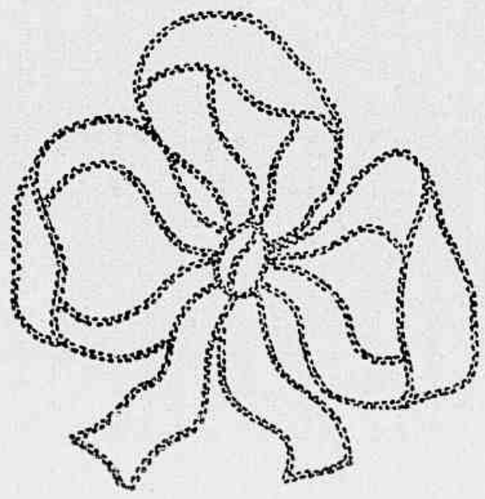


Fig. 1 — O ponto turco.



Laço Luiz XV, incrustado com ponto turco.

O laço poderá ser feito no proprio tecido, o que facilitará o trabalho, mas fica mais interessante quando se emprega o mesmo tecido mas de outro tom, ou a *taize;* applica-se o tecido a incrustar com o desenho riscado e fazem-se os contornos com o ponto turco; depois cortam-se cuidadosamente as beiradas a mais e o tecido que forra o laço.

Os viezes que guarnecem essas peças são tambem unidos com ponto turco.

Essas peças executadas em seda ou *linon* branco terão os viezes e laços no tom verde claro; no tom rosa claro, a guarnição no tom azul turqueza. Azul claro o crepe, a guarnição de renda *ocrée*.

A' alta sociedade

E' o tonico capilar das élites

UM EMBAIXADOR DIVINO

NÃO SEJA COMO O CEGO, que se deixa guiar pela mão de uma creança. Quando fôr comprar "PETROLINA MINANCORA", desculpe-se mas não aceite, em caso algum, um substituto nullo, mas que convem ao vendedor. Procure noutra casa que achará. Ella é a eterna mocidade, hygiene e formosura dos cabellos. Para CASPA é fulminante. Vende-se nas bôas drog., perf., farm. desta capital, a 9$500.

Preceitos de Hygiene

Os sports: Golf, Tennis e Remo

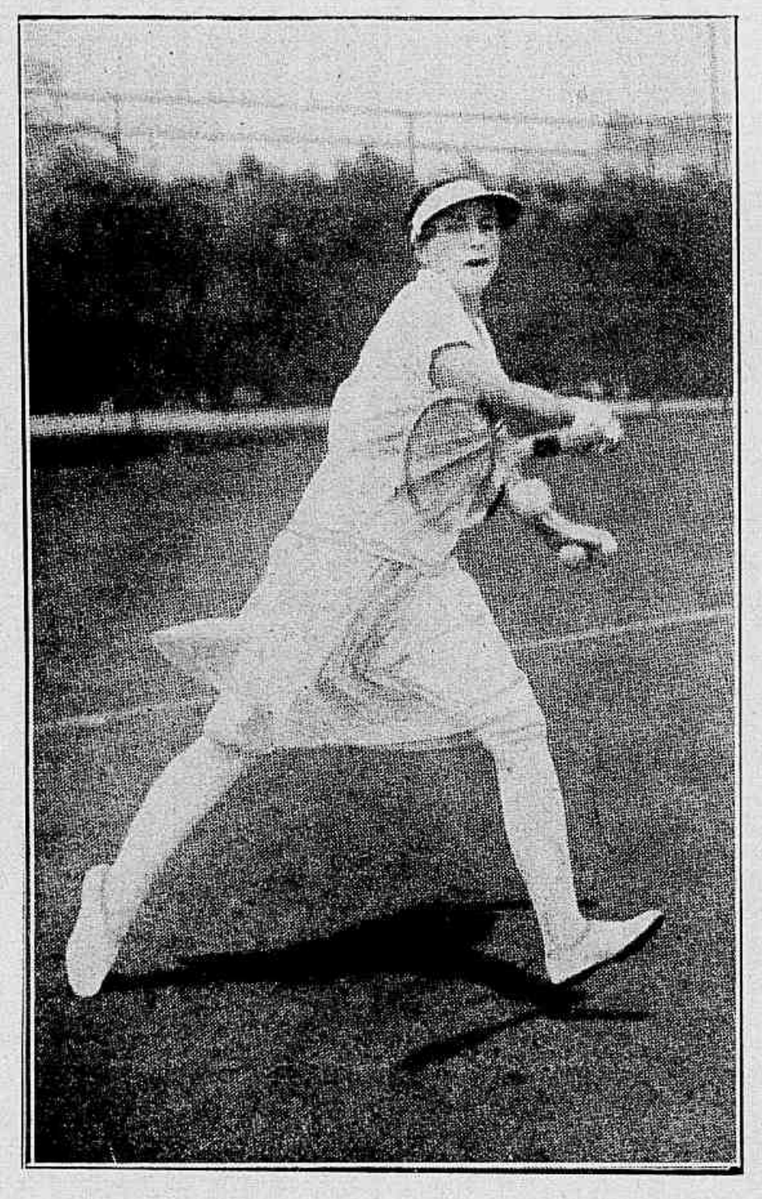
O *golf* é um dos sports mais completos, porque desenvolve as qualidades de habilidade, de golpe de vista, de resistencia, sem no entanto attingir a violencia dos outros exercicios.

A força muito demonstrada não se póde alliar a uma certa graça feminina, que desejamos não ver a mulher perder. Os exercicios violentos provocam naturalmente uma certa rudeza e aspereza inseparaveis dos sports de força.

Quando observamos, no circo, uma mulher que faz exercicios de trapezio, chega-se a confundil-a com seus camaradas de exercicios que teem, como ella, *biceps* extraordinariamente desenvolvidos, os musculos das coxas salientes. O mesmo se dá com a mulher amadora que quer conseguir as mesmas proezas que seu professor. Será em detrimento da sua graça. Se são indicados para a mulher os sports e a cultura physica afim de manter sua saude e flexibilidade, é preciso antes de tudo que a mulher não se virilize a ponto de poder ser confundida com um homem.

O *tennis*, mais violento que o *golf*, mais cultivado pelos mais jovens, o *tennis* é um sport admiravel, porque desenvolve ao mesmo tempo o conjuncto dos musculos. A reacção deve ser rapida e o golpe de vista seguro (em todo o caso, devem vir a sêl-o). Impossivel deixar-se surprehender sem arriscar-se a perder a partida: as qualidades moraes adquirem-se portanto ao mesmo tempo que as qualidades physicas de flexibilidade, de rapidez: o perfeito equilibrio, em summa. Esse sport praticado ao ar livre é explendido para a saude, mas comtanto que não se exagere, jogando horas a fio nos dias de verão.

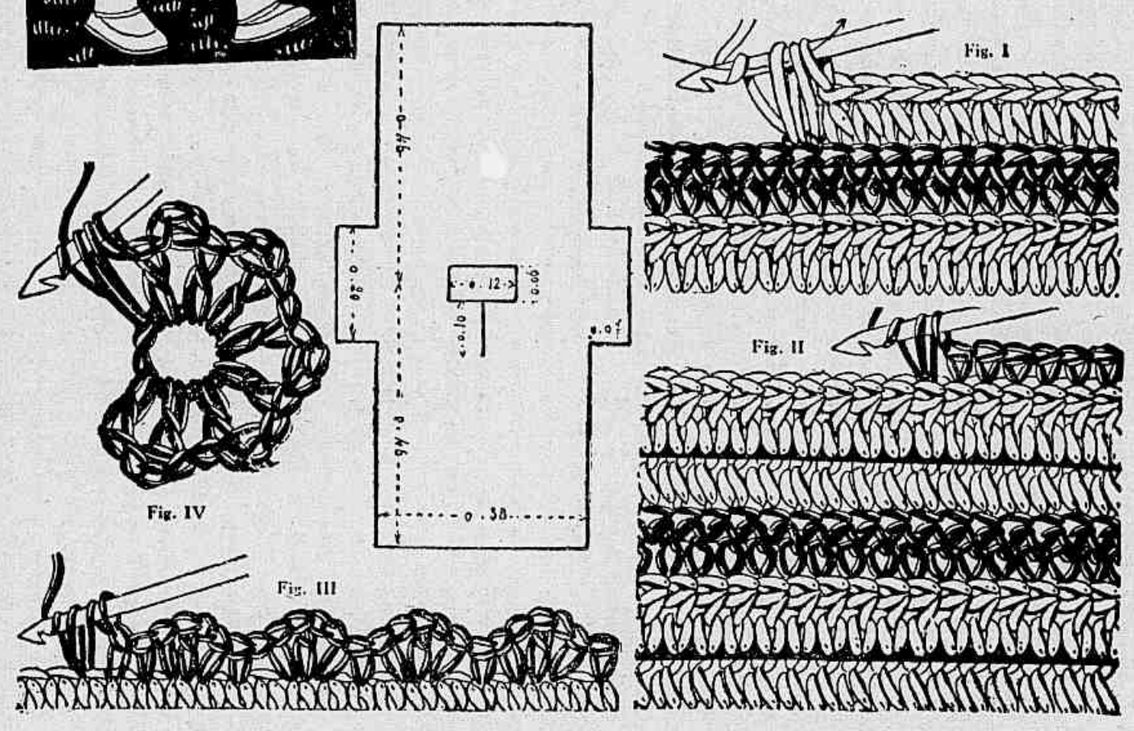
O *remo*. Haverá nada mais lindo que vêr deslisarem á flôr d'agua as estreitas embarcações? O movimento e barulho que fazem seus remos lembram o bater de azas. A mulher deve praticar este exercicio, porque nada faz tão harmoniosamente trabalhar todos os musculos do corpo, em particular os do ventre, e nada intensifica mais as grandes fun-



Póde-se admirar nesta photographia a linha harmoniosa que a grande campeã de tennis, mrs. Helen Willsmoody, consegue conservar, mesmo nos golpes difficeis.

VESTIDINHO DE CROCHET

Este vestidinho é feito de lã azul com listas de seda do mesmo tom. São necessarias para executal-o 100 grs. de lã de 3 fios e 50 grs. de seda *wellcome* n. 1, para as medidas que damos no nosso molde. Começa-se o trabalho por uma das mangas, fazendo uma trancinha de 20 centimetros com a lã, e volta-se fazendo o ponto indicado na fig. 1. Terminando a carreira toma-se o fio de seda e fazem-se duas carreiras de ponto baixo, como na fig. 2; retoma-se a lã e trabalha-se assim alternando a lã com a seda todas as duas carreiras até obter-se 7 centimetros. Juntam-se então, de cada lado do trabalho já feito, uma trancinha com 36 centimetros de comprimento e continua-se as mesmas carreiras de lã e seda até obter 13 centimetros de largura. Neste ponto começa-se a abertura da golla, deixa-se a parte da frente e faz-se a das costas até obter 13 centimetros de largura. Deixar 6 centimetros para a abertura da golla sobre o hombro e faz-se a frente deixando-se 10 centimetros para a abertura da frente; faz-se a trancinha com os mesmos 10 centimetros para o outro lado da abertura e continua-se a frente até chegar no fim da abertura da golla. Continua-se então o trabalho em todo o seu comprimento e quando se tiver obtido a largura do vestido, 38 centimetros, começa-se a outra manguinha, fazendo-se como a primeira. Depois de fechado o vestidinho faz-se em toda a volta uma rendinha de crochet com a seda, como mostra a fig. 3. Na rendinha da golla faz-se antes uma carreira de pontos abertos para enfiar um cordão de lã e seda. Este cordão termina com uma roseta feita com a seda, fig. 4.



Para os nossos Bebés

1 — Sobre um maillot listado de branco e vermelho, uma calcinha de linho branco abotoa-se. 2 — Calcinha com bretelles de linho azul, camisa de manga curta de linon branco. 3 — Vestido e chapéu de fustão branco com pintas vermelhas. A pala do vestido de fustão branco. Fita vermelha guarnece o chapéu e a cintura. 4 — Pyjama de linho branco; as bretelles trançam nas costas. Um viez de linho vermelho debrua decote e bretelles; com este mesmo tecido é feito o cinto. Uma ancora bordada com linha vermelha guarnece a frente.

Dorothy Jordan e Robert Montgomery, no exercicio de aquaplano, parecem bem divertidos com este sport moderno.

ROUPÕES E PYJAMAS

1 — Pyjama de *toile* de seda rosa claro, guarnecido com pontos abertos, forro das mangas e das pernas das calças do mesmo tecido roxo. Botões côr de rosa. 2 — Pyjama de *toile* de seda verde vivo. Bolero de setim preto com botões verdes. 3 — Roupão de *voile* de fantasia, golla formando *fichu* cruzado; os bolsos são guarnecidos com babado franzido. 4 — Roupão de linho branco guarnecido com pontos abertos. 5 — Roupão de *shantung* azul guarnecido com o mesmo tecido branco, bordado com um ponto de festão azul escuro.

cções. Faz respirar e faz, mais que qualquer outro exercicio ao ar livre, gozar da luz intensa e dupla, porque reflecte na agua. Por essa razão reclama muita prudencia quando praticado no verão.

Praticado em excesso, o remo faz desenvolver ex-

cessivamente os musculos dos braços ao ponto de tornal-os salientes, o que é extremamente desgracioso para uma mulher. Portanto usar desses sports mas não abusar.

Quem leva a credito não póde examinar o peso,

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todos as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

Madeleine — Comprehendo bem o seu desgosto. Pode ter a certeza de que elle é remediavel. Um lindo busto é essencial á perfeição feminina.

Num organismo fraco, com falta de vitalidade, o seio desenvolve-se devagar e mal. Experimente o seguinte tratamento, que influe na tonificação dos tecidos, glandulas e musculos do seio. Banhe os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com *Creme de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Encontra á venda os meus preparados na Casa Mappin, em S. Paulo.

Gaucha — Depois dos vinte annos cada mulher deve tratar do rosto, para a conservação da frescura e belleza da pelle.

Os beneficios do *Tratamento Hygienico da Pelle* já hoje se não discutem, pois que a medicina o adoptou e utiliza universalmente. Unte os dedos com meu *Creme de Massagem*, decalque a pelle com as pontas dos dedos durante dois minutos. A massagem feita de manhã e antes de deitar restitúe á pelle o seu vigor e elasticidade, evitando as rugas.

Para corrigir a oleosidade da pelle e contrahir os póros, applique depois da massagem uma compressa de agua quente misturada com *Loção dos Cravos*, na proporção de uma colhér de chá de loção para uma chicara de agua quente: os resultados d'este tratamento são immediatos. Tres vezes ao dia humedeça bem o rosto com a *Loção Adstringente*, enxugue ao de leve e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

E. N. M. — Depois de examinal-a, poderei aconselhar-lhe o tratamento das suas unhas. Tenho na minha clinica identicos casos de cura radical.

Com a minha tintura obterá o tom castanho que deseja.

Eulalia — Deus lhe dê resignação, e se entender que para alguma coisa lhe posso vir a ser util procure-me.

Dois são os jardins da vida e dois caminhos a elles chegam. Um ingreme, cheio de obstaculos. A terra é dura, mas recompensa; o fructo leva muito tempo para amadurecer. Não ha horas nem minutos, só seculos; não ha novidades, sempre a mesma natureza. Um Deus. O pensamento nunca varía e, como a eternidade, une o passado ao dia de hoje e á necessidade do futuro. O modo de vida limpo como a agua sadía da fonte. Conserva as suas almas na calma da ternura. Os seus guardas são severos e não brincam.

O outro caminho, adornado com flôres, conduz aonde vive o prazer. Já viu depois d'um dia de calor, ao anoitecer, milhares de minusculos insectos em volta das lampadas? E' o quadro d'essas creaturas, dos seus pensamentos e do seu coração. Frequentam esse jardim mas não estão contentes. Bebem *cock-tails* e não os acham bons. Desejam uma reincarnação d'um astro do cinema, riem-se para chorar, voam para cahir. Suas vidas são um somnolente desejo, suas felicidades um relampago. Entram com a fé e esperança de Eva, a serpente as guia.

Qual dos dois caminhos escolher? Deus nos deu a vontade e a intelligencia para nos pedir contas da escolha que fizermos.

Idalia — Encontra-me todos os dias em casa das 11 ás 4.

Paulista — Só destruindo pela electrolyse.

Mlle. Carneiro — Applique ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*, rapidamente obterá a cutis macia.

Durante o dia varias vezes humedeça a pelle com a *Loção Adstringente* e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. E' o remedio infallivel de verão para obter a frescura da pelle.

M.me N. de M. — O que me narra é insufficiente para um diagnostico. Creio que com uma série de applicações de luz corrigirá o estado inflammatorio.

Dionysia — A saude e a belleza da sua pelle se restaurarão depressa. Seu marido, que é medico, estará decerto de accordo commigo em affirmar que num organismo saudavel uma pelle má facilmente se corrige. Para debellar os cravos applique compressas quentes, juntando a uma chicara de agua uma colhér da *Loção dos Cravos*, pela manhã e antes de deitar.

Aconselho-lhe o meu *Pó de Arroz Hygienico*. O meu rouge *Rosila* é de uma fixidez perfeita e d'um colorido rosado, não se nota o artificio, imprime o tom da saude. O comprimento das pestanas influe na belleza dos olhos. Experimente a *Loção para as Pestanas*. A persistencia no tratamento é a condição essencial de exito.

Mme. Neves — A minha tintura no tom louro. Não só pode, mas deve usar diariamente o *Tonico n. 9*. O seu cabello voltará em breve a ser macio e brilhante.

Mme. Phillips — Os banhos de mar são um excellente exercicio. Como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* adopte o *Creme Neve*.

Celina — O *Tonico n. 9* fará cessar a queda do seu cabello. Deve lavar a cabeça de 6 em 6 dias com o *Shampoo-Pó*. Todos os dias molhe bem o couro cabelludo com o tonico, logo que o cabello deixe de cahir bastará que o use duas vezes por semana. Para obter a belleza da pelle deve habituar-se ao seguinte tratamento hygienico: diariamente faça uma massagem ao rosto, collo, braços e mãos com o *Crême de Massagem*, lavando em seguida com sabonete *Sylkale* e juntando á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente*, limpe bem e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

E. D. P. — A base de uma alimentação racional nunca deverá ser fornecida pelos legumes e fructas, mas sim pela carne, peixe e pelos cereaes. Só com fructas e legumes é inutil tentar ter saude, prolongar a vida e impedir a doença. Convem todavia saber que os legumes como as fructas acceleram a digestão gastrica e actuam como um antiseptico poderoso no intestino.

Leopolda Silva — O tratamento da sua pelle exige constancia, perseverança, para reparar os males de que se lastima. Seu tratamento deve consistir em massagens diarias, de manhã e á noite, com *Creme de Massagem*, seguidas de compressas quentes de agua misturada em partes eguaes com a *Loção para os Cravos*. Varias vezes ao dia applique a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico* para fechar os póros. Ao deitar humedeça bem o couro cabelludo com meu *Tonico n. 10*; pela manhã lave a cabeça com agua morna simples e alise com a escova o cabello. Nas duas primeiras semanas d'este tratamento elles tornam a crescer mais lisos.

Virginia — Quanto ás causas do cabello branco precoce, entre as principaes avultam a caspa e as preoccupações moraes. Erro grande é arrancar os primeiros cabellos brancos. Logo que se encontre o primeiro cabello branco o tratamento tonico deve ser adoptado. E' preciso lavar a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó* e humedecer diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 10*.

O que mais desfigura e apoquenta a mulher é o apparecimento de cabellos no rosto. O unico processo radical para os fazer desapparecerem é destruir as raizes pela electrolyse. A vaselina faz nascer pellos no rosto: substitua-a pelo *Creme de Massagem*. Deveria praticar regularmente o *Tratamento Hygienico da Pelle*. Venha vêr-me e eu a aconselharei sobre os preparados que deve adoptar para conservar a frescura e a belleza da sua cutis.

SELDA POTOCKA

A' alta sociedade

E' o tonico capilar das élites

Algumas MISSES já lhe devem a felicidade conjugal. A de Joinville disse: "A formosura dos meus cabelos, sua suave fragrancia, deliciosa frescura, encanto mistico, sedução e higiene, devo ao uso diario deste maravilhoso preparado". Vende-se nas bôas drog., perf., farm. desta capital a 9$500. e á R. 7 de Set. 61.

1 — Num vestido de setim rosa pallido, esse grande laço de velludo azul saphira; com esse mesmo velludo é forrada parte do decote. Colar de perolas. 2 — Vestido de mousseline cinzento claro com larga faixa de velludo verde.

Touca Onduladora "FA-DA"

Novidade para o bello sexo

Com a touca onduladora "FA-DA", que se vê na gravura acima, obtem-se a mais perfeita ondulação em 15 minutos. E' um apparelho maravilhoso, de applicação facil e commoda, adaptavel a qualquer cabeça. Indispensavel no toucador da mulher "chic". Acondicionada em uma fina caixinha, a legitima touca onduladora "FA-DA" é acompanhada de um folheto que explica o modo de usar, e em cujo cabeçalho se vê a gravura deste annuncio. Exijam a legitima "FA-DA", recusando imitações. A' venda nas perfumarias e armarinhos em todo o Brasil, ao preço de 20$000. Se não encontrar, manda-se pelo correio, mediante a remessa da importancia ao agente geral: P. SCHMITZ, RUA GEN. CAMARA, 113, SOB., SALA 15, RIO DE JANEIRO. No Rio manda-se entregar em casa, basta telephonar para 3-4075. Deposito no suburbio da Central: Casa Eros, Rua Archias Cordeiro, 112, Tel. 9-4165.

Uma documentação preciosa sobre o valor do W-5

Mme. B. M. R., branca, brasileira, 50 annos, casada, residente nesta cidade.

Procurou-nos esta senhora ha cerca de dois mezes, pouco mais ou menos, para uzar o **W-5**, pois apresentava em ambos os cotovelos e em torno do pescoço um eczema extenso. Tentara, aqui no Rio, varias therapeuticas, agentes physicos, climas, regimes, tratamentos especificos, nada a melhorára. Seus padecimentos datavam de 18 annos.

Com a sinceridade que sempre preside nossos actos, fizemos-lhe vêr o seguinte: que o medicamento, entre nós, estava em inicio de seu emprego, porém que documentações estrangeiras nos autorizavam a prescrevel-o em casos semelhantes. Realmente ha, entre outras observações do Dr. J. Kapp, a de uma senhora com 54 annos, com um eczema rebelde retro-auricular, debellado com o emprego do **W-5**.

Conta-nos a paciente que, além do eczema que a atormentava, vinha, desde o inicio da sua menopausa, com insomnia, cansaço e, sobretudo, com um nervosismo accentuado.

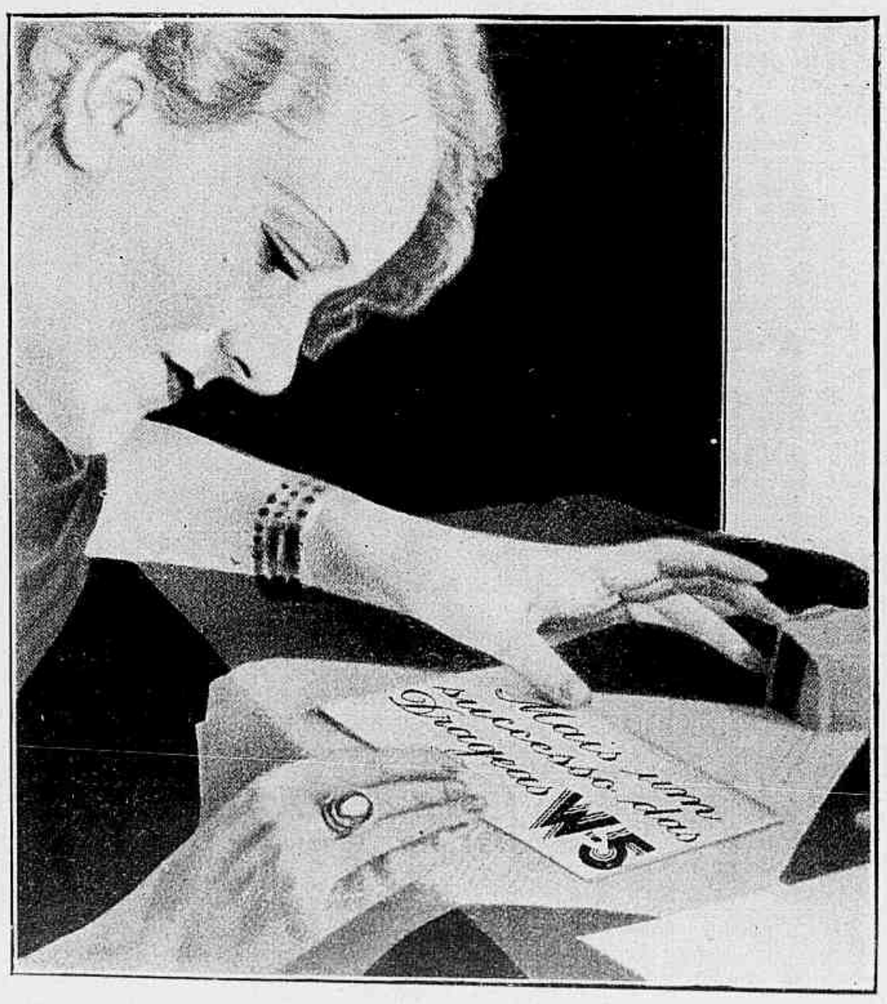
Hoje, depois de ter feito um tratamento de cerca de 10 semanas, veiu nos mostrar como melhorou: o eczema inteiramente neutralizado; nota-se apenas um ligeiro tom escuro na pelle; entretanto, o grande mal extinguiu-se.

Aconselhámos á paciente usar mais uma ou duas caixas, pois deverá assim proceder para activar a modificação de coloração da pelle naquelle sitio.

Estamos, destarte, enriquecendo o nosso "dossier" com as mais eloquentes observações nacionaes. — DR. R. PAZO.

Como se vê, o **W-5** não só restaura a pelle emmurchecida pela edade como tem excellente actuação para combater os males da epiderme, como acnes, eczemas, pannos, etc. Para estes casos, os interessados têm á sua disposição, gratuitamente, na Av. Rio Branco 173 - 2º, das 15 ás 17 horas, um medico especialista.

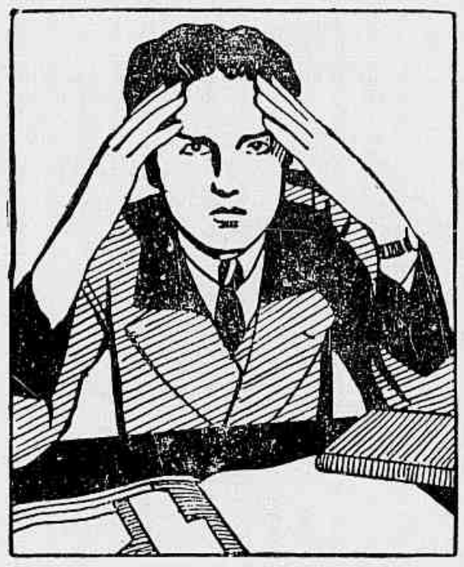
Litteratura scientifica é posta á disposição dos Srs. medicos e demais interessados, nos seguintes endereços: — no Rio de Janeiro, á Av. Rio Branco, 173 - 2.º; em S. Paulo, á rua S. Bento, 49-2.º; em Porto Alegre, á Galeria Chaves, apart. 15; na Bahia, no Palacete Catharino, 2.º, sala 28; em Recife, á rua Barão da Victoria, 253; em Bello Horizonte, á rua Padre Rolim, 921.



REVELAÇÃO DO SEGREDO DA INFLUENCIA PESSOAL

Methodo simples que toda a gente pode empregar para desenvolver as forças do magnetismo pessoal, a memoria, a concentração e a força de vontade, e para corrigir os habitos perniciosos por meio da maravilhosa sciencia da Suggestão. Livro de 80 paginas descrevendo detalhadamente este methodo unico, bem como um estudo psychoanalytico do caracter, mandados GRATUITAMENTE a quem escrever immediatamente.

« A maravilhosa força da Influencia Pessoal, do Magnetismo, da Fascinação, do Controle do Espirito, denominem-na como quizerem, pode ser



adquirida com segurança por qualquer pessôa, por poucos que sejam os seus attractivos pessoaes ou por pequeno que tenha sido o seu successo na vida », diz o Sr. Elmer E. Knowles, autor do livro intitulado « *A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores* ». Este livro revela factos tão numerosos como extraordinarios das praticas dos Yogis da India, e expõe um systema unico no seu genero para o desenvolvimento do Magnetismo Pessoal, das Forças Hypnoticas e Telepathicas, da Memoria, da Concentração, da Força de Vontade e para a correcção dos habitos por meio da maravilhosa sciencia da Suggestão.

O Sr. Martin Goldhardt escreve: « O successo que obtive com o estudo do Systema Knowles leva-me a crêr que este methodo contribue mais do que qualquer outro para o progresso do individuo ». Este livro, espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproducções photographicas, demonstrando como estas forças invisiveis são utilisadas em todo o mundo, e como milhares de pessôas desenvolveram certas faculdades cuja posse estavam longe de suppôr. A distribuição gratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma grande Instituição de Bruxellas e um exemplar será remettido gratuitamente a quem fizer o respectivo pedido.

Alem da distribuição graciosa do livro, será egualmente enviado, a toda a gente que escrever immediatamente, um estudo do seu caracter. Este estudo preparado pelo Prof. Knowles contará 400 a 500 palavras. Se deseja pois receber um exemplar do livro do Prof. Knowles e o estudo do seu caracter, copie simplesmente com a sua propria mão as seguintes linhas:

« Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira ler o meu caracter
E mandar-me o seu livro. »

Escreva muito legivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora) e dirija a sua carta á PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A., Distribuição gratuita (Dept. 6067-B) n. 18, Rua de Londres, Bruxellas, Belgica. Se quizer, pode juntar á sua carta 2 mil réis em sellos do correio do seu paiz, para a despeza com a franquia, etc. Preste attenção a que a sua carta venha com o sello sufficiente. A franquia para a Belgica é 700 réis.

Conselhos praticos

LIMPEZA DO MARMORE

Faz-se uma mistura de vinagre e pedra pomes finamente pulverizada. Applica-se essa mistura sobre o marmore, deixa-se algumas horas; esfrega-se em seguida com uma escova e enxagua-se com agua pura. Deixa-se seccar, depois esfrega-se novamente o marmore com branco de Hespanha e uma pelle de camurça.

PARA TIRAR DA FORMA UM PUDIM OU BOLO

Não sáem sempre com facilidade os pudins das fôrmas; deve se operar da seguinte maneira. Se um pudim frio não quer desprender-se da fôrma, mergulha-se esta dentro de agua bem quente. Tratando-se de um pudim quente, mergulha-se a fôrma em agua bem fria. Para os bolos, uma das melhores receitas é a seguinte: vira-se a fôrma sobre um prato e cobre-se a fôrma com um panno humido; o bolo solta-se rapidamente.

LIMPEZA DAS GARRAFAS

Garrafas de petroleo — Estas devem ser lavadas com um leite de cal (fraco) e areia; em seguida devem ser enxaguadas em diversas aguas.

Garrafas de azeite — Devem ser lavadas com agua sanitaria ou com soda caustica muito diluida. Enxagua-se tambem em diversas aguas.

Vidros de perfume — Para tirar o perfume sómente o acido sulfurico, seguido de lavagem em muitas aguas, consegue tirar o cheiro dos frascos de perfume.

A côr do amor

Sempre se imaginou que a côr de mais ternura, de mais meiguice fosse o roseo. Assim nós viamos sempre commovidamente as faces das creanças; as primeiras tintas da aurora; e toda a idéa de affecto, de caricia nos fazia pensar no côr de rosa. Estavamos redondamente enganados. Era uma noção falsa, falsissima, como tantas outras que a sciencia, com as suas successivas descobertas, tem destruido. O amor não é roseo; tem uma côr mais singular, embora para nós invisivel: é ultravioleta.

Foram dois sabios norte-americanos, os drs. Lutz e Burlingame, do Museu Americano de Historia Natural, que fizeram essa verificação. O sentimento mais forte e mais doce que dois sêres humanos podem experimentar entre si cerca-os dum "aura" que os nossos olhos não distinguem mas que nem por isso deixa de ser physicamente real. Nos insectos verifica-se o mesmo phenomeno. Assim a borboleta femea attrae o marido; e a femea do vagalume se revela ao esposo pelo ultravioleta da sua phosphorescencia.

Fica, portanto, estabelecido que o amor não é côr de rosa, até que outros homens de sciencia bastante autorisados se lembrem de affirmar o contrario.

Ha aqui um costume seguido por centenas de milhares de homens e mulheres de todo o mundo: cada manhã, logo ao levantar-se, um copo d'agua espumante e refrescante, com "Sal de Fructa" **ENO**. Assim, elles asseguram o bem estar physico e manteem a mente alerta, lucida e despreoccupada.

⊙

E' que o "Sal de Fructa" **ENO**, limpa suave e naturalmente o systema digestivo, livrando-o de todos os venenos residuarios. Ajuda a natureza a prevenir a prisão de ventre e suas perigosas consequencias. E' por isso que os medicos o recommendam tanto. Não demore em adoptar este costume saudavel, porém insista que lhe dêm:.

Unicos Agentes de Vendas:
Harold F. Ritchie & Co., Inc.
Belmont Building, New York

A' alta sociedade

E' o tonico capilar das élites

E' indispensavel nos toucadores elegantes. Difere de todos os similares. Fulmina a CASPA, transformando a poeira, gordura, n'um sabão de néve, perfumado, anticetico, vitalisante e microbicida. Vende-se nas bôas drog., perf., farm. desta capital, a 9$500.

EPILEPSIA
COMPRIMIDOS
TRICLIPSINA
O mais moderno, o mais efficaz e unico no seu tratamento - attestam medicos e doentes.
Laboratorio PANTHERAPICO - Rua Assumpção, 141 - Botafogo
RIO DE JANEIRO

XAROPE DE EASTON
"EVANS"
O MELHOR TONICO
PREFERIDO POR TODOS

MEDICAÇÃO ALCALINA
PRATICA E ECONOMICA
Comprimidos Vichy-État
3 a 4 Comprimidos para um copo de agua.
TODAS AS PHARMACIAS

erico
balsamo das almas
balsamo do corpo
GUARAINA
L N
Em tubos e envelopes
GUARAINA
LAB. RAUL LEITE RIO